AS «ARTES VISUAIS» NA REFORMA UNIVERSITÁRIA por José-Augusto França (pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 26 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 471 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TECNICA
VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

Encontro no Espaço

Um russo à volta da Lua —prevê Bernard Lovell

LONDRES, 26 — (F. P. e R.) — O lançamento da nave espacial «Soyuz-3» faz parte do programa soviético destinado a enviar um homem em volta da Lua, declarou hoje «sir» Bernard Lovell, director do Observatório Britânico de Jodrell Bank.

A cápsula manter-se-á provàvelmente numa órbita terrestre, mas efectuará diversas manobras, podendo mesmo participar num encontro espacial. Se esta operação for bem sucedida, é muito possível que os soviéticos enviem um homem em volta da Lua dentro de um mês, acrescentou «sir» Bernard. Indicou, por fim, que o Observatório de Jodrell Bank não acompanhará a marcha da «Soyuz-3» se esta se mantiver numa órbita terrestre.

Entretanto, anunciam em Moscovo que, durante a sua primeira revolução, a «Soyuz-3» realizou um encontro espacial com a «Soyuz-2», colocada em órbita e que não tem piloto a bordo.

A «Tass» revelou que a nave espacial com a qual foi feita a manobra de aproximação era a «Soyuz 2».

Os observadores já tinham salientado o facto de a nave hoje lançada ter

(Continua na ultima página)

«SIR» BENARD LOVELL

BEREGOVI TEM 47 ANOS

MOSCOVO, 26 — (R.) — O coronel Georgy Beregovi, tripulante da nave «Soyuz-3» tem 47 anos de idade pelo que é o cosmonauta mais velho que até hoje tomou parte numa viagem espacial.

Até agora esse «record» pertencia ao americano Walter Schirra que tem 45 anos.

O coronel Beregovi é natural da Ucrania onde trabalhou como operário de uma fábrica, é casado e tem um filho e uma filha que são estudantes.

Em 1943 filiou-se no Partido Comunista Soviético e durante 16 anos foi piloto da Força Aérea antes de se oferecer como cosmonauta em 1964.

Nascido a 15 de Abril de 1921 na família de um ferroviário, Beregovi frequentou a escola secundária até aos 15 anos e em seguida começou a trabalhar como metalurgico numa fábrica tendo-se filiado no Aero Clube da sua terra natal.

Em 1938 com 17 anos entrou para a Força Aérea, fazendo a segunda guerra mundial em unidades de caça. Em Outubro de 1944 recebeu a medalha de herói da União Soviética por heroismo em combate.

Depois da guerra frequentou a Academia da Força Aérea onde tirou o curso de oficial em 1956. Essa Academia tem agora o nome de Yuri Gagarin, o primeiro cosmonauta do mundo, falecido este ano num desastre de aviação.

O coronel Beregovi é casado com uma professora de liceu formada em história pela Universidade de Moscovo. O seu pai faleceu há alguns anos, mas a mãe de 70 anos vive com ele, aparentemente na base espacial soviética onde residem os cosmonautas.

REVELOU KIESINGER:

Marcello Caetano vai ser convidado a visitar a Alemanha

O chanceler Kurt Kiesinger revelou esta manhã, no decorrer de um «briefing» restrito para jornalistas portugueses e alemães, que o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, vai ser convidado a visitar oficialmente a Alemanha.

«Esse convite vai ser formulado», disse o chanceler em resposta à pergunta de um dos circunstantes.

Nessa reunião, que o chanceler começou por esclarecer tratar-se de um «briefing» com o unico fim de formular esclarecimentos e manifestando o seu agrado por este primeiro contacto directo com jornalistas portugueses, o chanceler abordou diversos temas do contexto internacional.

Disse ser de opinião de que os países da NATO deveriam fazer uma conjugação, tanto quanto possivel melhor, para os interesses do Ocidente. Kurt Georg Kiesinger reconheceu ainda que a NATO está militarmente errada e que o perigo maior do comunismo no Ocidente se encontra no Mediterraneo (onde os soviéticos colocaram já uma esquadra).

Quanto á questão de Africa, Kiesinger disse que «há colonialismos e colonialismos» e acrescentou

(Continua na pág. seguinte)

ODUMEGWU OJUKWU FERIDO A TIRO

PORT HARCOURT, 26 — (R.) — O chefe biafrense, tenente-coronel Ojukwu, foi gravemente ferido a tiro, segundo revelou hoje nesta cidade o coronel Adekunle, comandante da 3.ª divisão das tropas federais.

O comandante disse ter informações seguras de que Ojukwu foi alvejado a tiro por um civil ibo na cidade de Umuahia.

Ontem em Genebra, os serviços de informação biafrenses desmentiram uma notícia semelhante proveniente de Ibadan e disseram que se tratava de pura ficção.

Porém, o coronel Adekunle declarou hoje aos jornalistas: «Acabamos de receber informações que confirmam ter ele sido gravemente ferido a tiro».

Ao perguntarem-lhe como tinha conseguido obter essa confirmação, o coronel respondeu: «Nós temos as nossas fontes secretas de informação».

Dois bairros camarários inaugurados no Porto pelo Chefe do Estado

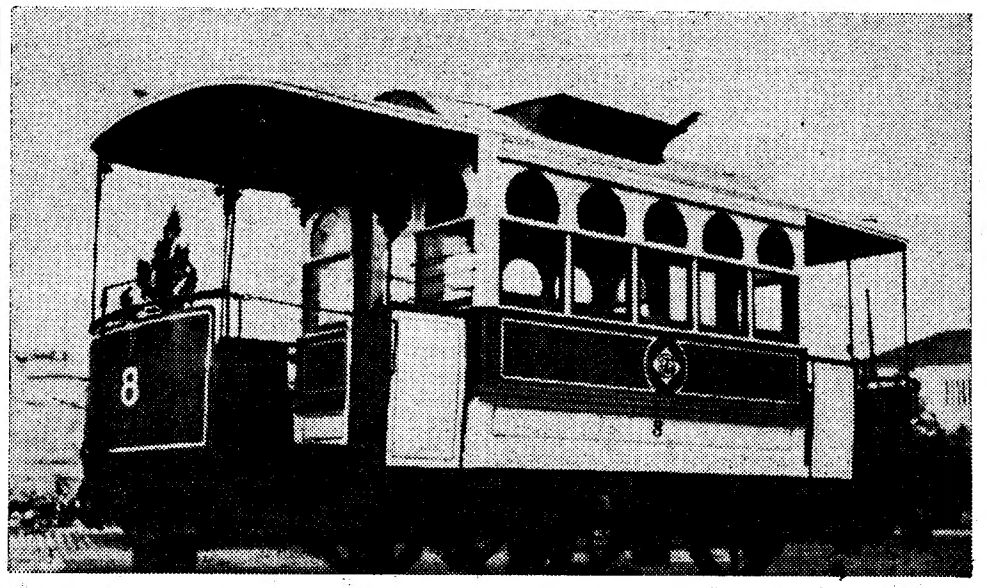
PORTO, 26 — Foi dedicado á Camara Municipal o segundo dia de permanência do Chefe do Estado na capital do Norte, onde o sr. almirante Américo Thomaz presidiu esta manhã á inauguração dos grupos de moradias populares do Aldoar e do Bairro de Francos e novas escolas em Campinas e Musas, além do Centro Social do Porto.

O sr. almirante Américo Thomaz saiu do Quartel General pouco antes das dez horas e tomou lugar no automóvel presidencial que, precedido de uma escolta de batedores da P. S. P., se dirigiu para o bairro de Aldoar, vistosamente engalanado nesta manhã festiva. Ali se encontravam muitas centenas de pessoas e as entidades oficiais.

À chegada, o Presidente da Republica, que se fazia acompanhar do presidente da Camara Municipal e dos membros da sua Casa Militar, recebeu os cumprimentos das entidades civis e militares, nomeadamente dos ministros do Interior, da Educação Nacional e das Corporações, dos antigos ministros Arantes e Oliveira e Machado Vaz e ainda dos srs. governador civil, vice-presidente da Camara, reitor da Universidade, comandante da I Região Militar, presidente da comissão distrital da U. N., dos delegados do S. N. I. e do I. N. T. P.

Uma força do Batalhão de Sapadores Bombeiros, constituída por uma companhia a dois pelotões, com terno de clarins, sob o comando do chefe sr. Manuel Pinto Ra-

(Continua na 9.ª página)



O carro americano de tracção animal de 1873, conservado na estação de recolha do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, hoje visitada pelo Chefe do Estado (Telefoto)

DE GAULLE NA TURQUIA

ANKARA, 26 — (F. P.) — A primeira conferência política do general de Gaulle com o presidente Cevdet Sunay, acabou eram 12 e 15 locais, tendo durado perto de três horas.

O presidente da República francesa foi assistido nestas conversações pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, e, ainda pelo embaixador da França na Turquia, Comtran de Juniac, e pelo secretário-geral do Eliseu, Bernard Tricot. Da delegação turca fazem parte Suleyman Demirel, primeiro-ministro, Ihsan Sabri Caglayangil, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Hasan Isik, embaixador da Turquia em Paris.

VISADO PELA CENSURA
HOJE 36 PÁGINAS

Edição da noite

OS PORTUGUESES DO SÉCULO XV NÃO FORAM GENTE ADIVINHADORA

— afirmou o prof. Lopes de Almeida no encerramento da I Reunião Internacional de História da Náutica

COIMBRA, 26 — Constituiu um assinalado êxito a I Reunião Internacional de História da Náutica, que se realizou nesta cidade e em que participaram cerca de cinquenta cientistas de reconhecido valor e onde foram apresentadas comunicações muito importantes para o estudo da História da Náutica e da Cartografia.

A sexta e ultima sessão de trabalhos efectuou-se esta manhã, tendo apresentado comunicações os srs. profs. Luís de Albuquerque, de Coimbra, «Contribuição das navegações do século XVI para o conhecimento do magnetismo terrestre»; e R. Hocykaas, de Amsterdão, «The impact of the voyages of discovery en Portuguese humanist literature». Em comunicações livres usaram da palavra Jorge Borges de Macedo, de Lisboa, sobre «Equipamento portuário em Portugal no século XV: tentativa de determinação»; e J. R. Vaz Monteiro do Porto, sobre «O propositado encurtamento da largura do Atlantico nas cartas portuguesas do século XV».

Ao princípio da tarde, efectuou-se a sessão de encerramento, a que presidiu o ministro de Estado, eng. Vaz Pinto, presidente da Comissão Nacional das Comemorações Cabralinas.

Aberta a sessão, o sr. prof. Luís de Albuquerque fez o relatório da reunião e das comunicações apresentadas. A seguir, usou da palavra o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Disse o prof. Lopes de Almeida em certo passo do seu discurso:

«Os portugueses do século XV não foram gente adivinhadora nem aventureira, para que assim pudessem empreender e realizar um cometimento de tanta magnitude como foi a obra dos Descobrimentos. Aos homens ousados sobre o mar, a quem não escasseava a aplicação prática ganhada por mestria e arte, acompanhou e amparou desde início uma geração de superior cultura, cujo modo de vida se exprime e afeiçoa na pura e íntegra dedicação ao bem-comum nacional. Os homens somos do Ocidente, disse Camões, e disse-o claramente dito, como que formulando a intencional decisão dos homens do século XV de buscar os ignotos mundos onde a civilização europeia se havia de implantar e enriquecer com testemunhas inapagáveis. Os estudos que professais, qualquer que seja o sector em que vos qualifi-cais de especialistas, todos tão íntimamente soldados á empresa insigne dos Descobrimentos, aí estão para provar, pelo testemunho, os frutos duma obra imorredoira de que a humanidade foi beneficiária e conta como insuperável entre os seus bens patrimoniais.

Seguiu-se no uso da palavra o reitor da Universidade, que agradeceu a presença do ministro Vaz Pinto e se congratulou pelo êxito da reunião que «muito contribuíu para o prestígio da Universidade de Coimbra».

Encerrou a sessão o ministro de Estado.

Pelas 16 horas, os congressistas seguiram em autocarro, para a serra da Lousã. Daí seguem para Conímbriga, onde lhes será oferecido um jantar pela Camara Municipal de Coimbra.

A INDÚSTRIA DAS CONSERVAS

OLHÃO, 25 — A situação da indústria de conservas no País é cada vez mais asfixiante. A dificuldade da pesca em fornecer sardinha a preços de industrialização (as suas reduzidas capturas são, na quase totalidade, absorvidas pelo consumo interno de peixe fresco, o qual tem aumentado extraordinàriamente nos últimos anos) torna urgente que se tomem as disposições necessárias para não deixar morrer uma indústria que amplamente contribui para a economia nacional, sendo uma das nossas principais fontes de receita e ocupando hoje dezenas de milhar de operários.

Não tem a indústria da pesca condições para efectuar capturas nos locais onde actualmente, e desde há muitos anos, parecem concentrar-se os cardumes de sardinha. Ainda há poucos dias, em Portimão e Setúbal, conforme largamente nos referimos em primeira mão, desembarcaram a título experimental sardinha para as 50 unidades fabris daqueles centros.

Parece não haver dificuldades no abastecimento regular das unidades fabris portuguesas com estas capturas e fornecimentos, pois não só a qualidade é satisfatória como os preços são de molde a permitir a industrialização a preços competitivos.

Convém não esquecer que se impõe a eliminação do imposto de pescado e de outros encargos que oneram o preço das nossas conservas, ainda que se verifique, a título provisório, apenas enquanto não podemos acompanhar os preços dos mercados concorrentes.

Urge ainda não só auxiliar ràpidamente e amparar a indústria de conservas de peixe, como diminuir os seus encargos e criar prémios de exportação, a exemplo do que fazem os nossos vizinhos espanhóis e, também, os marroquinos.

Muitos especialistas nas Primeiras Jornadas Estomatológicas de Coimbra

COIMBRA, 26 — Na sede da Secção Regional da Ordem dos Médicos começaram hoje as I Jornadas Estomatológicas de Coimbra, com elevado numero de médicos especialistas.

Presidiu á sessão o sr. prof. dr. Antunes de Azevedo, presidente da Secção Regional da Ordem dos Médicos, tendo assistido também os srs. dr. João Bação Leal e dr. Falcato Simões, respectivamente presidente e secretário da Sociedade Portuguesa de Estomatologia.

Na sessão da manhã, depois de uma lição de Dermatologia com apresentação de doentes, pelo sr. prof. dr. Poiares Baptista, da Faculdade de Medicina, fizeram comunicações os srs. dr. Álvaro Torres, do Porto («Prótes obturadora palatina»); dr. Cardoso da Roca, do Porto («Novo conceito de uranoestafilofaringoplastia»); dr. Armando Amorim, de Coimbra («Bacterimias pós-extracção — Nota prévia»); dr.ª D. Adelaide Sebastião, de Lisboa, («Psicologia clínica em Estomatologia»).

De tarde, o sr. dr. Nunes da Silva, de Lisboa, proferiu uma conferência sobre «Tumores de cavidade bucal», a que se seguiu uma mesa-redonda sobre «Cirurgia oral», em que foi moderador o sr. dr. Álvaro Esteves Pereira, do Porto, e em que participaram os srs. drs. Rui Vidal, de Lisboa, Armando Amorim, de Coimbra, Lélio Marques, de Lisboa e Armando Simões dos Santos, de Lisboa. As jornadas prosseguem amanhã, ás 9 horas.

AS MELHORAS DO PRESIDENTE SALAZAR

Como temos noticiado, têm-se verificado, nos ultimos dias, algumas melhoras no estado de saude do Presidente Salazar que já saiu do estado de coma.

O boletim clínico divulgado ontem á noite e assinado pelos srs. prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, é do teor seguinte:

«Mantêm-se as melhoras registadas nos ultimos dias, tendo estado ontem 11 horas a respirar espontaneamente.

«Às 20 horas os valores apresentados eram os seguintes: temperatura, 36°; tensão arterial — máxima, 16, mínima, 9; pulso, 70 pulsações por minuto».

A leitura deste boletim na edição da noite do telejornal da R. T. P., foi acompanhada por alguns pormenores que, a confirmarem-se, atestariam a «espectacular recuperação» atribuída, de certo modo, por aquele serviço noticioso da Televisão, a «intervenção sobrenatural».

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

«Relações públicas nas empresas modernas»

Durante um «cocktail» realizado ao fim da tarde, no Centro do Livro Brasileiro, á Rua Rodrigues Sampaio, 300-B, será lançado, hoje, o novo livro do dr. José Roberto Whitaker Penteado, «Relações Publicas nas Empresas Modernas».

TAP
ASSISTENTES DE BORDO
SE
Gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.
Tudo isto lhe oferece a TAP, com o seu prestígio, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará *estabilidade* e *progresso futuro*.
BASTANDO QUE
— tenha 21 anos e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS — (Alemão como valor de preferência).
Faça a sua inscrição no *Serviço do Pessoal da TAP*
Rua do Conde de Redondo, 79 — 1.º — LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

VIDA ACADÉMICA

A' reunião da Academia Portuguesa de História presidiu ontem o prof. Manuel Heleno. Marcou ela a reabertura do ano académico, com a assistência do prof. Damião Peres, secretário-geral da instituição. Antes da ordem do dia houve voto de congratulação por ter sido nomeado Presidente do Conselho de Ministros o prof. Marcello Caetano, académico de numero e antigo vice-presidente da Academia Portuguesa de História. Houve também um voto pelo restabelecimento do prof. Oliveira Salazar. Ainda antes da ordem do dia, o presidente deu parte de ter falecido o correspondente dominicano dr. Max Henriquez Ureña, tendo sido aprovado um voto de pesar. Foi depois lida pelo prof. Damião Peres uma comunicação do académico dr. Eugénio da Cunha e Freitas sobre «D. António de Azevedo, comendador de Bustelo — o seu testamento (1596)». Entre os quatro filhos do bispo do Porto D. João de Azevedo que morreu em cheiro de santidade, segundo a comunicação, conta-se D. António de Azevedo, havido em D. Joana de Castro, neta dos primeiros condes de Atouguia. O bispo legitimaria esse filho, juntamente com outros, em 4 de Fevereiro de 1503. E, filho de bispo, iria ser Dom Abade e comendatário do mosteiro de Bustelo. Seria também comendatário do mosteiro de Alpendurada, as cavaleiras do Douro. Morreu em Lagos, quando regressava de Safi e o corpo foi trasladado para jazigo na igreja da Conceição de Matosinhos. Sobre a comunicação falaram alguns académicos.

NA ESTAÇÃO DE CASTRO VERDE

Na estação de Castro Verde-Almodôvar ia a descer do comboio a sr.ª D. Mariana Rosa Castanho, de 57 anos, moradora em Aljustrel. Caiu á linha e ficou com as pernas esmagadas. Morreu a caminho do hospital.

O RODADO DO TRACTOR

Estava na sementeira da cevada, em Castelo Velho, concelho de Monforte, o lavrador sr. António Filipe Pereira Ramalho, de 43 anos. Rendeiro daquela herdade, andava no tractor. Mas há horas dos diabos, e, em dada altura, o sr. Ramalho desequilibrou-se e caiu do tractor. Foi apanhado pelo rodado do veículo. Fracturou a coluna vertebral e depois seguiu para a Casa de Saude de Portalegre.

A MORTE DO MOTORETISTA

Era carteiro o sr. Agostinho Nunes da Fonseca, morador em Tarouquela. Acabara o seu trabalho diário e ganha-pão, distribuindo a uns os parabéns a outros pêsames, notícias de heranças a estes e de desgraças áqueles. Montara na sua motoreta para regressar a casa. Em má hora porque foi embater numa camioneta. Muito mal ferido foi para o hospital de Castelo de Paiva, e dali para o do Porto onde morreu

AMIZADE E CORTEZIA

Depois de ter visitado a Escola Alemã de Lisboa — onde foi saudado pelo respectivo director, Ernest Bayer, na presença de alunos daquele estabelecimento e da Escola Alemã do Estoril, bem como de suas famílias e alemães residentes em Portugal — o chanceler Kiesinger recebeu, á noite, para jantar, no Ritz, o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano. A retribuição do banquete que o Presidente do Conselho lhe oferecera no dia da sua chegada a Portugal decorreu em ambiente de cordialidade, tendo sido trocados expressivos brindes. Participaram, também, os srs. presidente da Assembleia Nacional, do Supremo Tribunal de Justiça, da Câmara Corporativa, embaixador de Espanha e esposas, bem como o Núncio Apostólico.

O chanceler Kiesinger ouve uma jovem aluna da Escola Alemã

HOMENAGEM DE SESIMBRA

Os duques de Palmela comemoraram as suas bodas de oiro de casamento. Ontem foram a Sesimbra, tendo-lhes sido prestada significativa homenagem de apreço e gratidão na Santa Casa da Misericórdia. Em nome da Santa Casa falou o provedor, sr. Manuel da Silva Cachão tendo agradecido o sr. duque de Palmela, que enalteceu os serviços que a Misericórdia tem prestado e os esforços que está a desenvolver para remodelação das suas estruturas e actividade.

AS ARTES VISUAIS NA REFORMA UNIVERSITÁRIA

POR JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

ANUNCIA-SE OFICIALMENTE uma reforma do ensino universitário — e ainda bem.

Tal reforma definir-se-á necessáriamente a um nível estrutural, nos domínios dos programas das actividades estudantis e da administração, com um esquema complexo que convém estudar cuidadosa e competentemente. No domínio pedagógico, como em qualquer domínio das ciências humanas, não podem importar-se soluções, nem contestações. Muitos problemas, porém, são comuns no Ocidente, na medida em que se situam numa crise histórica comum. A conjuntura nacional, especializando tal crise, não pode dela se alhear. Encaremo-la pois, dentro das nossas coordenadas socio-políticas, com um bom-senso que só por absurdo contrariaria o senso da história. E procuremos as soluções que, aqui e agora, nos convenham. Soluções que têm de ser dinamicas, isto é «abertas»; só essas servem o futuro para o qual importa trabalhar.

Alguns artigos têm vindo a lume, com observações e sugestões, elementos duma ampla discussão publica que convém, aqui e agora, animar.

Valerá então a pena falar de «artes visuais», antigamente chamadas «belas-artes», cujo ensino deve ser reformado também.

Lembro-me de ter publicado em 1957, quando da ultima reforma, que as coisas tinham sido postas no estado em que deviam estar antes de serem reformadas. Assim acabará por ser...

Mas, neste domínio como nos outros, e particularmente no das ciências do homem, uma reforma tem que ultrapassar os limites do próprio ensino — ou tem que se entender este de maneira mais vasta do que habitualmente se faz. Ensino, afinal, é um complexo de acções que se processam dentro e fora dos institutos docentes.

No caso das «artes visuais» (e eu penso que melhor seria encarar desde já os problemas em termos de «artes audiovisuais») o ensino deve ser articulado com uma acção cultural, formativa e informativa, que necessáriamente implica o sector museológico e o sector da pesquisa. A organica a criar e a estabelecer, para ser efectiva, isto é: para *corresponder a necessidades culturais já existentes ou a fomentar*, deve comportar quatro sectores — do Ensino, da Acção Artística, dos Museus e Monumentos, e dos Espectáculos. Mas deixemos por ora este sector onde, «arte visual» também, o cinema se inclui.

Não é minha intenção esmiuçar neste artigo o organigrama em que penso, mas apenas sublinhar certos aspectos dele. Como seja, no plano de ensino universitário, a criação dum *Instituto Superior de Arquitectura, Urbanismo e Desenho Industrial* e de *Oficinas Gerais de Artes Visuais* (para as chamadas «artes plásticas») — dissolvendo assim o esquema napoleónico das Escolas de Belas-Artes que, mais alteração, menos alteração, tem cento e trinta anos de existência, em Portugal. É esta uma reestruturação que parece indispensável, para bem da preparação técnica e estética da massa discente, futuros profissionais — mas os próprios professores do actual ensino, ou alguns de entre eles, melhor poderão justificar e explicar tal necessidade. Pessoalmente, como historiador da arte, estou mais á vontade em falar num *Instituto de História e Sociologia da Arte e Estética*, integrado talvez nas Faculdades de Letras (ou numa Faculdade de Ciências Humanas). A análise do ensino de História da Arte e de Teorias Estéticas ministrado nos cursos de História e de Filosofia, prova-nos a sua insuficiência — por mais competentes que sejam ou possam ser os professores de tais cadeiras. Demoremo-nos um pouco neste ponto.

Na situação actual, os alunos que queiram especializar-se numa ou noutra cadeira têm de contar pessimistamente as escassas horas de aprendizagem que os programas lhes concedem, a eles que partem de zero. Os professores, por seu lado, a menos que se tenham formado no estrangeiro, já sofreram de tal escassez e partem, eles próprios, de muito pouco para construirem os seus esquemas docentes. Lembro-me bem do que a este respeito declarava o prof. Mário Chicó—que nada pudera aprender em Portugal... O zero do ensino liceal, em matéria de cultura artística, resulta dos próprios programas, e do círculo vicioso criado pela preparação universitária dos professores que os ministram. Romper tal círculo é uma imposição urgente — esse rompimento tem de ser simultâneo, aos dois níveis do ensino. Ou a um nível prévio também, que a instrução primária deve concorrer igualmente para a cultura artística. E já aí o problema se põe agudamente. A este ensino artís-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

A GRANDE MÁQUINA

NÃO É POSSÍVEL deixar cair o ambiente de confiante expectativa criado no País pelas palavras que o prof. Marcello Caetano pronunciou ao assumir as responsabilidades de chefe do Governo. Não é possível deixar cair, nem deixar esquecer, nem deixar de as tomar como linha de orientação para os actos que constituem a vida política nacional, no dia-a-dia e nas grandes linhas gerais. O País ouviu, acreditou e espera.

Estabelece-se a diferença entre as grandes linhas de orientação e a prática da acção no dia-a-dia porque ela se torna necessária e evidente: aquelas, que são de decisão, cabem ao próprio Governo; aqueloutra, que é a sua aplicação, compete aos órgãos de execução, toda a hierarquia, toda a orgânica constituída precisamente para concretizar as grandes linhas definidas.

Seria lástima que se pudesse verificar ou mesmo supor uma descoordenação entre os dois escalões, se porventura aqueles a quem compete a fase executória se manifestassem hesitantes, tímidos ou reticentes. Por certo, nas pequenas intervenções necessárias, raramente deixa de se verificar certa medida de interpretação. Mas interpretar como e até onde? «A contrario sensu»? Aí nascem as dúvidas.

Há sempre o recurso de apelar «para cima», como se diz. Toda a gente cita casos levados directamente ao conhecimento do Chefe do Governo que não tardou nem hesitou na decisão. Mas não é sistema. «De minimis non curat praetor», diziam os Romanos e tinham razão. Desatássemos todos a apelar para o pretor, a pedir a resolução de cada caso, quando é que ficaria tempo ao pretor para trabalhar no seu próprio trabalho?

Seria o absurdo. A confiança que se pretende tem de funcionar nos dois sentidos, do Governo para a Nação e da Nação para o Governo, dar e receber, sem que possam adulterá-la os canais por onde passa o circuito, de cujo espírito dependem a permanência e o fortalecimento da saudável atmosfera de desanuviamento indispensável para o trabalho que de todos se pretende e em que todos se devem considerar empenhados.

Pela nossa parte, pareceu-nos de aceitar e saudar a abertura que o prof. Marcello Caetano se dispôs a romper no muro da incompreensão. Haveríamos no entanto de recusar o procedimento, se ele parecesse vir a propósito, de por dá-cá-aquela-palha ir bater à porta de quem deve ter mais que fazer do que ocupar-se dos biscates que saltam ao caminho. Mas são os grãos de areia...

«UM SINO NA MONTANHA» O NOVO LIVRO DE FERNANDO NAMORA

Fernando Namora é um dos nomes altos das nossas letras de hoje. O romance e a novela, a crónica e a biografia viva, romanceada, quantas vezes mais verdadeira do que a recheada de documentos e testemunhos, o poeta e o narrador, alternam na sua tarefa e preocupações de entalhador de figuras e observador atento ao mundo em que vivemos.

O romancista do *Domingo á Tarde* vai no cortejo do nosso tempo de maravilhas e contradições, no cortejo que a todos nós engloba. Sómente uns são portadores de pálios e lanternas e bandeiras enquanto outros vão de mãos a abanar, reagindo aqui e, erguendo o dedo além ou barafustando mais longe. Inconformados na marcha, não deixam de opinar, analisando e de olhos sempre abertos para a realidade que outros fingem não ver.

Estes «cadernos de um escritor» juntados por Fernando Namora sob o título de *Um sino na Montanha* são as suas opiniões, as observações, as reacções de um homem e humanista na torrente que a todos arrasta. Inconformado e opinioso foi sempre o verdadeiro intelectual; mas muito mais nos ângulos em que o mundo parece inverter a marcha e, na ânsia de caminhar depressa, passar sobre tudo e todos; e, sob pretexto de defender a humanidade, arrasar as pobres courelas de que vive o homem.

Um Sino na Montanha são as opiniões e reacções de um intelectual e homem que não deixa de o ser para entrar neste ou naquele rebanho por atraentes que sejam ao longe as guisalhadas e cómodos e uberes os pascigos. A voz do sino ecoando pelas quebradas recebeu-a Fernando Namora em Trás-os-Montes, «província indomada», e de gente de «personalidade inteiriça, de severa melancolia — que, impressionando ou agredindo, nos domina». E foi essa voz do sino o nagalho que atou impressões de terras e gentes, conversas de acaso e formosa galeria de tipos que Fernando Namora lançou ás montras dos livreiros para regalo dos seus leitores. O escritor deslumbrado com terras bravias de Trás-os-Montes é o de encantamento na civilização requintada e organizada de consciente cidadania das estepes finlandesas, é o do ensaio literário, leve e penetrante, em prosa macia, do tráfico da inteligência ou do neo-realismo, é o evocador admirativo, aqui e além um nó na garganta a engolir emoção, de Francisco Gentil,

FERNANDO NAMORA

Jaime Cortesão ou Aquilino Ribeiro.

Nesta boa edição da «Europa-América» Fernando Namora juntou os seus cadernos, os cadernos de um escritor, onde os leitores do «Diário de Lisboa» já tinham podido apreciar algumas páginas.

«REQUIEM» POR NÓS, LAMA

«Depois de mim o dilúvio». O dilúvio veio, de facto, antes de nós, enquanto nós, apesar de nós. Veio de madrugada e roubou cinco centenas de vidas — poderemos, sequer, dizer à traição? Cobrou um tributo cujo direito ninguém reconhecia, ninguém queria pagar, mas que foi pago com aquilo que as pessoas têm de mais valioso (muitas têm só isso): a vida. O dilúvio veio e, em algumas horas, desorientou e esclareceu, matou e ensinou. O dilúvio podemos ser nós, (tê-lo-iamos sido mesmo?) pois entre os homens só os homens contam, as intempéries são o imponderável que não ponderámos, o previsível que não soubemos prever. O dilúvio é, afinal, a responsabilidade de nós todos, a consciência feita tragédia, a acusação transformada em lama assassina. Que será dos homens se não se reconhecerem no dilúvio e voltarem a chorar os mortos com a hipocrisia dos fariseus, com a indiferença de quem julga que o cataclismo é para os outros... Que será da grei se a lição do dilúvio se transformar uma vez mais no hábito da rotina repetida e imutável, de tal forma que sejamos nós a lama invasora, que debaixo de nós asfixiará definitivamente a possibilidade de reunir outra coisa que não lama?

Enxurrada de Novembro 67, ajuda-nos a construir o futuro, lava os nossos cérebros dormentes e acorda o sono dos injustos. Faz com que as aldeias destruídas não sejam mais cemitérios, que nós mesmos deixemos de ser coveiros. Que os nossos filhos possam dizer: antes de nós o dilúvio.

SEBASTIAO REGO

ACABA DE SAIR:

MAGISTRADOS, ADVOGADOS E TRIBUNAIS

Curioso livro de memórias, em que o autor, juiz desembargador, aposentado sob o pseudónimo de LUIZ DE MONTEMOR, relata interessantes factos ocorridos durante quarenta anos da judicatura.

AS ARTES VISUAIS NA REFORMA UNIVERSITÁRIA

(Continuação da pág. anterior)

tico, nas instruções primária e secundária e também nas secções literárias da universitária, se chamaria «ensino indirecto», que se articularia com o ensino universitário directo acima mencionado, de parte dele recebendo quadros docentes.

De qualquer modo, uma generalização da cultura artística é óbviamente indispensável na sociedade moderna espreitada por mal-entendidos tecnológicos. Será a sua defesa maior — contra os *aleijões sociais* que de outro modo se verificarão, ou verificam desde já. Falo agora como sociólogo da arte, por pendor de espírito e até por diploma obtido. Como tal, por outro lado, me dou conta da necessidade de alterar a orientação de certos estudos históricos de nível universitário, imprimindo-lhes uma nova dimensão semantica. A experiência que venho fazendo no Curso de Formação Artística da S. N. B. A. (curso de nível parauniversitário) parece-me positiva, quer no ensino de noções de sociologia da arte, quer no ensino de história da arte contemporanea — que aliás em mais nenhum lado é ensinada. E aqui se põe outro absurdo do ensino de história da arte em vigor: informa-se o aluno do que fizeram os egípcios ou os românicos, sem se lhes dizer o que fazem os seus contemporâneos, e recusando-lhes assim a unica via de acesso possível para uma verdadeira cultura artística...

Um dos resultados mais estatisticamente evidentes do estado das coisas actual é a bibliografia artística nacional, vista ao longo dos anos. Mísera, seria a palavra. Ela traduz, da parte da maioria dos seus autores, uma falta de preparação aflitiva; e patenteia o facto de os professores universitários não terem obra publicada. De há muitos anos para cá, só Reis Santos apresentava uma bibliografia considerável, para além de separatas de artigos. Sei perfeitamente que os actuais professores, ou alguns de entre eles, seriam capazes de criar uma obra pessoal, de pesquisa ou de meditação — mas também eles são vitimas do regime absurdo em que vivem escolarmente, obrigados a horários docentes que lhes cortam possibilidades maiores. (O mesmo se passa, de resto em outros sectores universitários...). Só um Instituto como o que sugiro e, ligado a ele, um Centro de Pesquisas, pode fazer mudar de rumo a triste sorte da nossa cultura artística neste plano em que a considero.

Mas outros planos há — como o da Acção Artística, interior e exterior (exposições, bolsas, conferências...) e como o dos Museus, que tão esquecidos têm sido, a ponto de o publico não ver neles mais do que soturnos armazéns.

A acção notável de João Couto no Museu de Arte Antiga não alcançou tornar positiva a relação museu-publico — porque o problema se põe em outro ponto do circuito de distribuição das obras de arte. Na realidade, não parece ser um museu de arte antiga (por mais dinâmico que seja, e tenha de ser, na sua actuação: exposições, conferências, publicações) o museu indicado socio-culturalmente (e psicológicamente até) para uma função de piloto. Esta mais convém a um museu de arte contemporânea. Ora o museu assim chamado define-se como um local funebre. A acção de Diogo de Macedo foi sempre prejudicada por falta de compreensão superior e, depois dele, aconteceu o disparate que aconteceu. Há dez anos que o Museu de Arte Contemporânea não existe, e isso representa dez anos perdidos na vida artística portuguesa. A verdade é que os jovens que durante estes dez anos se formaram não dispuseram de um instrumento cultural que lhes era devido. *Passons*... Não interessa agora lamentar tal facto, mas apenas historiá-lo. sem intenção polémica — *e, sobretudo, remediá-lo.*

No princípio do ano, neste jornal, lancei a ideia de fazer desse museu um museu do século XIX, que é de resto a sua vocação. Dez anos atrás, neste jornal também (e depois em livro) expus as condições em que um museu de arte moderna se deve definir activamente; então como agora, penso que tal museu poderá vir um dia a existir em Lisboa. Neste momento, porém (e desejando pensar que a conjuntura se tenha modificado), parece-me que algo de imediatamente positivo se poderia fazer.

Penso precisamente no Convento de S. Francisco da Cidade de onde está saindo a Biblioteca Nacional, e onde continuam instalados o Museu de Arte Contemporânea, a Escola de Belas-Artes e a Academia Nacional de Belas-Artes. A Escola vai beneficiar do espaço desocupado; o Museu não sei, mas parece que dele pode beneficiar também. Trata-se, portanto, de estudar uma reutilização do velho casarão que o terramoto deixou ficar no coração de Lisboa.

Analisando as possibilidades que se oferecem (e rapidamente, antes que outro serviço publico o cobice), parece ser possível sugerir, no quadro geral das reformas das «Artes Visuais» que se devam processar em Portugal (e neste princípio de extensão ou de globalização universitária que defendo), um uso complexo para o convento franciscano. Sem deixar de fazer entrar em linha de conta o facto de a sua localização ser fundamental, no centro não só tradicional mas efectivo de Lisboa. Importa que os instrumentos culturais estejam em relação directa e quotidiana com o publico — e muito especialmente um museu de arte actual.

Em S. Francisco deveria portanto expandir-se o Museu de Arte Contemporânea com novas salas que permitissem expor convenientemente muito do que guarda nas arrecadações, em pintura de Oitocentos. Ao mesmo tempo se reservariam salas para o desenvolvimento possível das suas colecções de arte moderna, actualmente pobrísimas. É evidente que este enriquecimento das colecções põe problemas de orçamento permanente—mas eu creio que com uma política artística conveniente muita coisa se resolve. Resta o problema de colecções estrangeiras modernas; também creio ser possível remediá-lo de maneira extremamente satisfatória.

Quanto á adequação da arquitectura existente (e transformável) ela é perfeitamente defensável (lembre-se o museu de Picasso, no fortim de Antibes). Os serviços culturais do museu seriam então organizados de acordo com outras instituições que no convento se instalassem. Ali poderia desenvolver-se a excelente biblioteca da Academia, reestruturada de maneira mais funcional, completada, modernizada, dotada de instrumentos de trabalho que pudessem fazer dela *um centro de informação activo*. Em S. Francisco ainda, poderia ser instalada a Direcção de Monumentos Nacionais com os seus arquivos, a Inspecção Superior dos Museus, a Academia — e o Centro de Pesquisa de História e Sociologia da Arte e Estética que se criasse (partindo desde já da instituição semelhante que suponho existir ligada ao Instituto da Alta Cultura). E também ali teria lugar uma filmoteca de obras sobre arte, com a respectiva sala de projecções.

As secções nacionais da Association International des Critiques d'Art (que enfim se organizasse entre nós), do «Comité» International d'Histoire de l'Art (que igualmente se pretende organizar), da Association International des Arts Plastiques (que aguarda organização) e do «Comité» International des Musées, deveriam ter em S. Francisco as suas sedes, que de pouco espaço necessitam. Salas de reunião e auditórios de conferências se instalariam igualmente — e uma ou mais salas de exposições ligadas ao Museu.

Repare-se que o casarão conventual é grande bastante para tudo isso — podendo definir-se finalmente como um Centro de Artes Visuais.

Resta a Escola (ou o Instituto Superior de Arquitectura, Urbanismo e Desenho Industrial, e as Oficinas Gerais de Artes Visuais) — mas o seu lugar seria na cidade universitária, onde, de resto, está projectado um edifício para o efeito. Situações provisórias são possíveis, com certeza, mas pensando sempre na solução definitiva que aponta o complexo universitário do Campo Grande.

...Uma reforma universitária, para que realmente o seja (*reforma e universitária*), tem que ser completada a todos os níveis da formação e da informação.

O QUE SERA

«GIRASSOL»?

Os relatórios a debater no I Congresso Nacional de Anatomia Patológica

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica, vai reunir-se, em Lourenço Marques e Luanda, o I Congresso Nacional de Anatomia Patológica, que começa na segunda-feira, prolongando-se até ao dia 8 de Novembro.

O acto inaugural, a que preside o governador-geral de Moçambique, realiza-se no salão nobre dos Paços do Concelho de Lourenço Marques e nele discursam, por parte dos congressistas, o presidente do Congresso, sr. prof. Jorge da Silva Horta, que versa o tema «Para a renovação da Universidade Portuguesa», e o sr. dr. Fernando de Oliveira Torres, director do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Miguel Bombarda e encarregado do curso de Anatomia Patológica do Curso Médico dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

No mesmo dia e até ao dia 31 realizam-se sessões de trabalho, que constam de um tema sobre afecções hepáticas, em especial cirroses hepáticas, cujos relatores são, respectivamente, os srs. prof. Jorge da Silva Horta, que se ocupa de «Fibroses hepáticas, excluindo as africanas»; dr.ª D. Amélia Baptista, que apresenta «Alguns aspectos da patologia da cirrose hepática em Portugal metropolitano»; dr. Fernando de Oliveira Torres em «Lesões hepáticas no africano de Moçambique»; e prof. Daniel Serrão em «Cirroses hepáticas experimentais».

Além destes relatórios, vão ser apresentadas 33 comunicações.

Uma das comunicações será apresentada pelo sr. dr. João Neves da Silva, chefe do Laboratório de Anatomia Portuguesa de Oncologia, que falará sobre «Frequência do Cancro do fígado em Portugal», fundamentada na documentação existente no I. P. O.

Ainda no dia 28 é inaugurada uma exposição de macro e microfotografias ampliadas. No dia 30 o sr. dr. Carlos da Silveira, inspector superior da Direcção-Geral dos Hospitais e chefe dos Serviços Farmacêuticos do Hospital da Marinha, profere uma conferência intitulada «O novo estatuto hospitalar — Considerações gerais».

Os trabalhos do Congresso prosseguem em Luanda, no dia 4 de Novembro, com o tema «Aspectos etiopatogénicos e anátomo-patológicos da aterosclerose humana em Portugal metropolitano», apresentado pelo sr. dr. Matos Beja, inaugurando-se no dia seguinte a exposição fotográfica.

Depois da discussão do relatório segue-se nos dias seguintes a apresentação de 36 comunicações, dentro e fora do tema do relatório. Também na capital angolana o sr. dr. Carlos da Silveira fará nova conferência, versando o tema «Seguro Social. Aspectos da sua aplicação prática do ponto de vista de assistência médica e medicamentosa».

A sessão de encerramento efectua-se no dia 8 de Novembro, e nela usam da palavra o presidente do Congresso, prof. Jorge da Silva Horta, que falará de «Educação universitária no quadro dos modernos esquemas educacionais» e o secretário-geral do Congresso, sr. prof. Renato Trincão, que faz a apreciação dos trabalhos historiando as actividades da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA E NO AVIZ

TÍTULO — «A Noite Escaldante do Inspector Joss» («Le Pacha» — 1968).
REALIZADOR — Georges Lautner.
INTÉRPRETES — Jean Gabin, Dany Carrel.

Reunem-se os ingredientes necessários todos eles até de qualidade: o realizador Georges Lautner, homem de certo nível, que nos fez rir com as subtilezas dos seus espiões de monóculo e depois se dedicou á difícil compreensão do rosto e do corpo de Mireille Darc (em alguns filmes dos quais apenas vimos «La grande sauterelle», que se intitulou em português «Os maus também amam», e não «O fim da aventura», como erradamente diz o programa); em segundo lugar, um diálogo soberbo (num plano relativo, entenda-se) dum perito na matéria, o conhecido Michel Audiard; em terceiro lugar, a interpretação de Gabin, um pouco cabotino, como é seu hábito excessivamente convicto, vivendo um pouco á custa das frases de Audiard, mas indiscutìvelmente seguro; em quarto lugar, a interpretação, ainda, mas esta das figuras secundárias, que seja na reconstituição do «milieu» por entre ladrões e criminosos, seja na exemplificação dos costumes policiais, são sempre de uma justeza exemplar; e, por fim, a música de Serge Gainsburg e sua estranha canção que acompanha o genérico, o seu rosto um pouco mórbido; notemos, ainda, que nem sequer falta a *boîte* psicadélica, que é agora o lugar comum preferido de qualquer filme que se preze.

Reunidos todos estes factores de qualidade (e poderíamos falar da criação de certos ambientes, ou da beleza das imagens), o que falha, e demasiado, é o argumento. História pastosa, excessivamente mortífera, mal desenhada, banal em muitos pontos, ela transforma toda a obra num mero exercício de estilo que aqui ou ali nos convence sem nunca chegar a seduzir.

EM COMPLEMENTO: Um documentário de Fernando Lopes intitulado «Tejo, rota do progresso»: obra de propaganda inteligente à Lisnave, com toda a monotonia inerente a este estilo de coisas, agrada-nos pelo gosto apurado de Fernando Lopes (embora por vezes muito próximo do despudoradamente gratuito), pela locução exemplar da excelente voz de Joaquim Rosa (lendo um texto talvez literàriamente empolado), pela música de Manuel Jorge Veloso, e sobretudo pela dignidade das sequências finais.

Salientemos ainda um desenho animado italiano de excelente nível, «O Sr. Rossi faz «ski», com uma banda sonora verdadeiramente sensacional.

No palco actuou ainda, antes do filme, o Trio Electrónico Hohner, que surpreendeu e entusiasmou o público com o seu inegável valor artístico. A apresentação esteve a cargo de Henrique Mendes.

EDUARDO PRADO COELHO

DOIS DOCUMENTÁRIOS PORTUGUESES

tar outras que ainda não nos visitaram (mas que se anunciam prometedoras): «Rough Night in Jericho», de Arnold Laven, «The Shoting» e «Ride in the Whirlwing», dois filmes de Monte Hellman que a crítica francesa reputa de sensacionais, ou «Johnny Tiger», de Paul Wendkos. Quando falamos nessa renovação, lembramo-nos simplesmente de obras medianas e honestas como este «Assalto ao Comboio Blindado», de Kurt Kennedy (antigo argumentista dos melhores «westerns» de Bud Boetticher), do «Bandolero», de Andrew V. McLaglen, do «Chuka», de Gordon Douglas, do «Will Penny», estreia de Tom Cries, do «Firecreek» («A Hora da Fúria»), de Vincent McEveety, para só referir alguns dos ultimos exemplos (ainda que desiguais em talento e qualidades...)

★

«O Assalto ao Comboio Blindado» é uma espécie de filme policial, relatando um grande golpe, um daqueles *holds-up* famosos, perpetrados por uma audaciosa quadrilha de *gangsters* profissionais. Simplesmente, tudo se passa em pleno século XIX, o cenário é o *far-west*, os *gangsters* não passam de dois *cow-boys* que se odeiam amigàvelmente (e se respeitam, tal como no *Eldorado*) e o motivo do roubo não é o casino de Monte Carlo, nem o «Quenn Mary», mas uma simples diligência blindada mandada construir por um latifundiário que explora ouro e o transporta dessa maneira, fazendo-o escoltar ainda por cerca de quarenta *caballeros* de má pinta, armados até aos dentes (e também de metralhadora). Pois o plano, arquitectado por Taw Jackson (John Wayne) e Lomax (Kirk Douglas) consiste pre-

(Continua na pag. seguinte)

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «O Assalto ao Comboio Blindado» («The War Wagon»).
REALIZADOR — Burt Kennedy, 1967.
INTÉRPRETES — John Wayne, Kirk Douglas, Howard Keel, Robert Walker, Keenan Wynn, etc.

A verdade é que o «western» americano se renova, multiplicando esquemas, introduzindo novos motivos, depurando outros, enriquecendo figuras e climas humanos, intelectualizando aqui, jogando com o humor além, abeirando-se de «géneros» vários, tudo isto sem perder a sua autenticidade, sem se negar, sem se destruir. Não vamos já falar de obras indiscutíveis, como parece ser o caso de «Os Profissionais», de Brooks, o «Eldorado», de Hawks, mesmo de «Homem», de Martin Ritt; não vamos também ci-

(M. 17 anos)

CINEMA LUMIAR

O MAIS CONFORTAVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTREIA SENSACIONAL

ESTA MAGNIFICA SALA DE ESPECTACULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 H., ESTREANDO O GRANDIOSO FILME

O REINO DE BUDA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

LISBOA DIVERTE-SE, NO • MARIA VITÓRIA •

Dora Lea na «Varina-68»

ONDE SE REPRESENTA, TODAS AS NOITES, ÁS 20.45 E ÁS 23 HORAS A REVISTA QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ!

COM ADULTOS
● Salvador ● Viana ● Mariema
MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES
e a atracção internacional
● Brigitte St. John
● Amanhã, domingo «matinée» às 16 h.

NOVO CASINO ESTORIL apresenta

BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

LES TRIPLÉES
VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

MARIA VALEJO
DRAKON
COM LOS SANTOS
FRANCE CARROLL
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h

No Cinema às 17 e 21.30 h
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
(M. 12 ANOS)

SALDO BORDADOS

PARA LENÇOIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Lavores Femininos
AV. G. JUNQUEIRO 3-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

estúdio 444

A OBRA-PRIMA DE
François Truffaut
em
3.ª SEMANA

UM FILME DE ANTOLOGIA CINEMATOGRÁFICA

os Quatrocentos golpes

TALMA FILMES
ADULTOS

com CAIRE MAURIER ALBERT REMY — GUY DECOMBE
«PALMA DE OURO» — GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
«GRANDE PRÉMIO DE L'OFFICE CATOLIQUE INTERNATIONAL DU CINEMA»

C. M. L. ESTUFA FRIA

DIA 31, ÀS 21.45 HORAS
CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO
PELA
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA
direcção do maestro FERNANDO CABRAL

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, depois das 21.15 h.
M/12 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

cisamente em *aliviar* a carga de tão preciosa caravana. Paratanto unem-se aos índios kiowas, admitem ao serviço um moço (Robert Walker), perito em *whisky* e dinamite (ou nitroglicerina, consoante os casos), e vá de montar o dispositivo. Dispositivo alarmante de precisão e eficiência, que funciona ás mil maravilhas, desviando muitos milhares de dólares em ouro em pó para outras mãos. Mas, um pouco como o Huston de «O Tesouro da Sierra Madre», o ouro roubado (parte do ouro roubado, melhor diremos) dissolve-se com o sal e espalha-se ao vento indo parar ás mãos da tribo de índios kiowas, que retiram esfomeados da sua reserva (donde haviam sido expulsos). Tudo isto envolvido em muitas outras peripécias e, sobretudo, narrado com um evidente humor e um sentido dos espaços (e do preenchimento humano dos mesmos) verdadeiramente inesperados. Toda a cavalgada do *war wagon* (contada em montagem paralela com a preparação da emboscada, um pouco á maneira de um Griffith) é impressionante de vigor e tumultuosidade.

«O Assalto ao Comboio Blindado» é pois, um filme muito curioso, saudável e alegre, turbulento por vezes (a cena de pancadaria no *saloon* é particularmente bem conseguida), pausado e sereno noutras (sobretudo na primeida parte, onde se definem personagens e ambiente, bem assim como se assiste á preparação do *golpe*). Estamos longe de um filme fora de série mas encontramo-nos perfeitamente no interior da melhor tradição do *western* americano. Quanto basta, portanto...

★

Em complemento, a estreia de uma curta-metragem de António de Macedo: Fado. **O filme é outro bom exercício de estilo (e de montagem) de um dos mais sólidos valores do novo cinema português. Exercício que é também um inteligente documentário sobre realidades que nada têm de grandioso, ainda que possam ser poéticas na sua esqualidez.** Fado **é, aliás, um filme que funciona ao contrário. Não se trata de uma exaltação da canção, mas sim de lhe contrapor imagens do quotidiano lisboeta que continuamente a desmentem. Num estudio carregado de microfones e pouco afeito ao mistério ou á magia das noites castiças de que nos falam, Hermínia Silva, Alfredo Marceneiro, Teresa Tarouca e Francisco Pessoa vêem ilustrados os seus poemas por cenas que nada têm da** «Lisboa de outras eras, dos cinco réis, das esperas e das touradas reais». **Inteligente, ousado até, técnicamente quase impecável, eis** Fado, **que a guitarra de Carlos Paredes e um poema de José Régio (dito por Eunice Muñoz e, também ele,** ilustrado **por imagens** pouco poéticas **do fabrico das guitarras) ajudam a ser, seguramente, um dos mais adultos e bem construídos documentários de António de Macedo, que nele reencontra a linha e a inspiração de um** Verão Coincidente.

LAURO ANTÓNIO

• NO EDEN

TÍTULO — «A batalha de Anzio».
REALIZADOR — Edward Dmytrick.
INTÉRPRETES — Peter Falk, Arthur Kennedy, Anthony Steel, etc.

Passa-se no cenário da 2.ª guerra mundial este filme, durante a campanha de Itália. É uma fita de guerra, em todos os sentidos e aspectos, violenta, dinâmica, com uma violência sucessiva e ininterrupta. No imbróglio das acções bélicas, o realizador procura detectar as reacções psicológicas e a evolução de um jornalista e sete militares. Intervenientes de uma ou outra forma, no conflito, eles sofrem iniludívelmente a influência e os traumatismos morais (e físicos) da luta. É a conduta do homem na guerra e a problemática daqui decorrente que é focada na obra de Dmytrick, através de algumas personagens mais ou menos representativas de uma sociedade, de um exército, de uma conflagração. É a guerra, afinal, a personagem principal, senão unica, desta obra cinematográfica. — S.

• NO EUROPA

TÍTULO — «A Fechadura Misteriosa».
REALIZADOR — F. J. Gottliev.
INTÉRPRETES — Judith Dornys, Harald Leypnitz, etc.

«A Fechadura Misteriosa» («The Curse of the Hidden Vault») é a fita, fita mesmo, que desde ontem se encontra em exibição no Europa, e a que não auguramos longa vida. Não diverte, não prende pelo «suspense», não tem uma história com um mínimo de interesse e a forma como ela é contada pode classificar-se de primária, como primárias são tantas das suas cenas, etc., etc. — não vale a pena pôr mais na carta.

E se pusésemos tudo, havia muito que contar... Nem o conseguiríamos resumir afirmando tratar-se de uma película que nem se sabe quando é a sério ou quando é a brincar, e que ainda tem mais de imbecilidade do que daquelas «coincidências» próprias destas coisas e que nela são um exagero.

As interpretações são de Judith Dornys, Harald Leypnitz, Rudolf Forste e de outros nomes que também não conhecemos, e o realizador dá-se pelo nome de F. J. Gottliev. Complementos: «Evocação histórica», «Picapau astronauta» e «Pathé Magazine».

J. T.

UMA ÓPERA PORTUGUESA REPRESENTADA EM ROMA POR INICIATIVA DA GULBENKIAN

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, vai ser apresentada, no Teatro Olímpico de Roma, nos dias 30 e 31, a ópera «La Spinalba», do compositor português setecentista Francisco António de Almeida. Estes espectáculos são organizados pela Academia Filarmónica Romana e neles colaboram um valioso elenco de cantores de nacionalidade italiana e portuguesa, além da Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli, e do Grupo Gulbenkian de Bailado. A encenação e a coreografia são, respectivamente, de Gianfranco De Bosio e de Marta Egri.

A descoberta de «La Spinalba», que data de 1739, deve-se ao trabalho de investigação musicológica promovida pela Fundação, através do seu serviço de música. Revista pelo professor Pierre Salzmann, esta ópera teve a sua estreia moderna absoluta no Festival Gulbenkian de Música de 1965, e foi novamente apresentada, com grande êxito, no Festival do ano seguinte, em Lisboa, no Porto e em Coimbra.

Em breve será publicada na colecção «Portugaliae Musica» e editada em disco, igualmente por iniciativa da Fundação.

LATINA

Ponto azul

Blaupunkt

o sinal de boa viagem

Ponto Azul é o verdadeiro sinal de livre trânsito. Onde quer que viaje de automóvel, ele abre-lhe as portas do mundo, tornando-lhe a condução mais repousante.

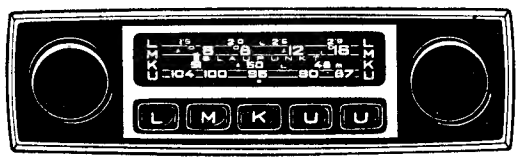
As suas 4 bandas — curta, média, longa, F. M. — transportam-no a todas as distâncias. Nada o excede ou iguala no poder de captação, no rigor de sintonização automática e electrónica, ou no som de incomparável fidelidade.

Em todo o mundo também, o «Certificado de Garantia Ponto Azul» assegura-lhe uma assistência completa. Mas Ponto Azul ainda lhe reserva outro previlégio: receptores com as cores e acessórios estudadas para as características do seu carro.

Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.

cupão 2
Para mais informações sobre auto-rádios envie este cupão a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. Augusto de Aguiar, 32 Lisboa.
Nome.....
Morada.....

Ponto Azul o Auto-rádio com o maior número de modelos.
O mais vendido na Europa.
Mais de 2.000 estações de serviço em todo o Mundo.



Ponto Azul, O Ponto Máximo da técnica Alemã em Auto-Rádios

Auto-rádios rádios televisores

Ponto azul

Blaupunkt—Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

UM ÊXITO CHAMADO «GRANDE POETA É O ZÉ!»

Só quem já viu poderá falar do êxito extraordinário que tem obtido a revista «Grande Poeta é o Zé!», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, em segundo mês de lotações sempre esgotadas, no Teatro Maria Vitória. Foram três categorizados homens de teatro — Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana — que escreveram o texto e dois dos mais conhecidos compositores — João Nobre e Carlos Dias — que musicaram a revista de que toda a cidade fala.

Do elenco, encimado por Eugénio Salvador, José Viana e Mariema, constam ainda a sensacional e escultural atracção internacional Brigitte St. John, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco. Lindas mulheres constituem o aprumado friso de bailarinas secundado por excelentes bailarinos e «girls». De salientar, as intervenções das jovens e esculturais artistas Nina Flores, Rosemary, Sara Rafael e Tânia Mota.

Linda música, ptadas actualizadas e cheias de graça, vistosa montagem e guarda-roupa luxuoso, são o retoque final de um êxito que tem esgotado, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o popular Teatro Maria Vitória, onde se apresenta a fabulosa e popular revista «Grande Poeta é o Zé!»

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE — ÀS 21.45 — ESTREIA
Amanhã á tarde ás 16 h.
VASCO MORGADO APRESENTA
a fantástica comédia de
HENRIQUE SANTANA

O AMOR 68

notável desempenho da **C.ª Teatro Alegre**, com **Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela** e o artista convidado **Adriano Reys**—Encenação de **Maria Helena Matos** dir. plástica de **Francisco Relógio**

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555135 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
22.ª M.ª TERESA QUINTA VUM VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo vá ao **PORÃO DA NAU** (Maiores de 17 anos e frequente «O CONVÉS»

● MONUMENTAL ●
HOJE E AMANHÃ Á TARDE ÁS 18.30 H.
● PARA MAIORES 4 ANOS ●
UMA PEÇA PARA CRIANÇAS
A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (53 85 86)
o mais moderno e confortavel de lisboa

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM
HOJE, ÀS 21.45 - Adultos
DOMINGO, MATINÉE, ÀS 16 HORAS

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS em

D. QUIXOTE

de **YVES JAMIAQUE** — Trad. de **MÁRIO DELGADO**
DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ
«PRÉMIO DE ENCENAÇÃO DE 1968»

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidio da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundo de Teatro

LATINA

Com 920$00 POR MÊS

(e as facilidades do plano de pagamento Icesa)

Pode ser Dono de um Lar Moderno

Ser dono da sua casa é fácil. O plano de pagamento Icesa torna-lhe possível realizar esse sonho.
Em Santo António dos Cavaleiros, verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa, com relva, árvores e flores. Onde os seus filhos podem brincar. Onde pode passear, respirar, descansar.

Conheça Santo António dos Cavaleiros

Observe os seus vastos espaços verdes, com um arranjo paisagístico único no País. As ruas tranquilas. O moderno Centro Comercial.
Percorra os apartamentos-modelos. Aprecie o meticuloso acabamento de todos os andares. As suas áreas. O seu completo equipamento.
Depois fale com um dos nossos atendedores. Saiba as condições em que pode ser proprietário-morador em Santo António dos Cavaleiros.

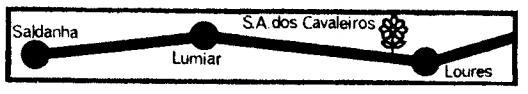
11 tipos de apartamentos à sua escolha

Preços a partir de 170 000$00. De 3 a 9 divisões
Diferentes áreas e acabamentos

Encontra, certamente, o andar que responde às suas exigências e necessidades. Todos beneficiam das facilidades do plano de pagamento Icesa.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO
todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais, 4.º andar / Telef. 67 61 21 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

CONCERTOS DO CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Os anunciados concertos da célebre Orquestra Sinfónica de Bamberg que o Círculo de Cultura Musical apresenta, de novo, em Portugal, representam, além de tudo, a revelação dum admirável artista em plena forma: Vaclav Neumann, o grande maestro que, nascido em Praga em 1920, se encontra hoje no auge da carreira, iniciada à frente da Orquestra Filarmónica Checa. Fazendo-se notar como dirigente excepcional, Neumann assumiu a regência da Orquestra Sinfónica de Praga, o que não o impediu de continuar a dirigir a Filarmónica Checa. Em 1956, foi nomeado director musical da célebre Ópera Cómica de Berlim-Leste tendo, como colega, na direcção teatral, Falsenstein, porventura o maior encenador de ópera dos nossos dias. Com os referidos cargos, passou Neumann a acumular, a partir de 1964, o de director-geral da Música e de dirigente da Gewandhaus, em Leipzig. Actualmente, a carreira de Vaclav Neumann está a desenvolver-se, cada vez mais, no mundo ocidental. Neumann é, com Böhm e Kubelik, um dos três maestros convidados para a presente temporada de Ópera do Estado da Baviera.

Os concertos das séries habituais de Lisboa, realizam-se nos dias 28 (Tivoli, às 18 e 30) e 3 de Novembro (São Carlos, às 22 horas). No dia 4, porém, a Orquestra Sinfónica de Bamberg e o maestro Vaclav Neumann darão um ultimo concerto, no Tivoli, pelas 18 e 30, destinado aos sócios da 3.ª série e da série de São Carlos, preenchendo-se, assim, a lacuna que, em Abril último, resultou da doença da cantora Tereza Berganza.

Os mesmos artistas actuam também nas Delegações do Círculo no Porto (29 e 20 de Outubro), Coimbra (a 31) e Évora (1 de Novembro).

«Grande Festival Popular da Canção»

No salão de festas da Sociedade Incrível Almadense, em Almada, realiza-se esta noite, ás 22 horas, a primeira apresentação do I Grande Festival Popular da Canção Portuguesa de 1968.

Este concurso de canções portuguesas, que é organizado pelo Arquivo Musical «Mila», tem como finalidade «defender o valor da música com expressão autênticamente portuguesa e lançar novos cançonetistas» — segundo os seus promotores.

O festival divide-se em duas partes: na primeira serão apresentadas as canções concorrentes a cargo dos cançonetistas Maria Gascón, Rui Dinis, Sónia Ferreira, Corina Maria, Leopoldo Rebocho, António Serrano, Rosita Afonso, Dina do Carmo e Lena Calazans; na segunda parte actuarão todos os intérpretes do festival para melhorar a sua posição perante o público votante.

Atrás do reposteiro

- *A estreia da companhia de Francisco Ribeiro, no Trindade, deve fazer-se nos primeiros dias de Novembro.*
- *É muito provável, quase certo mesmo, que a Companhia do Teatro Experimental de Cascais venha a dar alguns espectáculos no «Villaret».*
- *Está definitivamente assente a estreia no Monumental da revista «Click, já está».*
- *Começaram os ensaios da revista que há-de estrear o novo teatro ABC.*
- *A companhia de Amélia Rey Colaço já tem escolhido todo o reportório para a próxima época. Todavia, nada está decidido ainda quanto ao início dos ensaios da primeira peça.*

TONY DE MATOS: REGRESSO AO CONTINENTE

Na manhã da próxima segunda-feira, chega a Lisboa, no final de uma digressão artística que se prolongou por Angola, Moçambique, Rodésia e África do Sul, o cançonetista Tony de Matos, que passa a integrar-se no elenco dirigido pelo empresário José Miguel.

Tony de Matos, que no próprio dia do regresso ao Continente inicia os ensaios para o teatro de revista, vai gravar — também na próxima semana — um disco de 45 rpm com melodias de autores ultramarinos.

É HOJE A ESTREIA LISBOETA DE «O AMOR 68»

Uma avaria de ultima hora no órgão de luzes do Teatro Variedades impediu que ali fosse apresentada ontem a comédia «O Amor 68», de Henrique Santana, já estreada no Porto. A empresa colocou-se á disposição dos espectadores para reembolsá-los da importancia dos bilhetes ou trocar estes por novos ingressos.

Entretanto, a estreia lisboeta do novo original de Santana foi marcada para hoje, á mesma hora (21 e 45).

«LISBOA É SEMPRE MULHER» EM 300 REPRESENTAÇÕES

Dentro do magnífico elenco para a interpretação de «Lisboa é sempre mulher», que Camilo Florbela e Breyner, nas figuras principais, têm excelentes desempenhos, também Maria Adelina, Octávio de Matos e atracções Maria Teresa e Vum-Vum, estes dois últimos com excelentes canções dão a sua quota-parte ao êxito deste espectáculo, dirigido e encenado por Camilo de Oliveira, com direcção coreográfica de Fernando Lima.

Além de um grandioso «ballet» internacional e 10 esculturais modelos também Yola, Linda Silva, Alice Carla, Júlia Alves, Hélder de Oliveira e Luís Mascarenhas têm excelentes interpretações.

A montagem e os figurinos pertencem a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

«Lisboa é sempre mulher» conta já cerca de 300 representações, o que constitui uma carreira brilhante a todos os títulos.

ADA DE CASTRO NO BRASIL

Ada de Castro, «Prémio de Imprensa» como a melhor intérprete de Fado no decorrer de 1967, parte no próximo dia 8 de Novembro para o Brasil onde, durante 45 dias, participará em outros tantos espectáculos nas principais cidades.

Acompanham Ada de Castro os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho, também do elenco privativo do «Folclore».

ora diga-nos...

— Quantas cartas escreve por mês?

«Correio! Olha o correio!» — E uma carta cai no receptáculo. De quem?

● *Disse-nos o sr. Mário Salvo Pais:*

— Oh, muito poucas! Talvez duas, três, quatro...

— Só...?

— Só. Gosto mais de conversar do que de escrever.

● *Seguidamente, disse-nos o sr. Marques Godinho:*

— Dez cartas. Compreende; tenho uma actividade comercial... Escrevo também a alguns familiares. A alguns familiares e a alguns amigos. Dez cartas. Também alguns postais.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Jorge de Oliveira Pereira, electricista:*

— Seis. Mais nada. Também não vale a pena. É papel que se põe fora mais cedo ou mais tarde...

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores Jamenunos

Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel
Rua da Glória 21
Tel P. P. C. 36 98 07.

ADELINA CAMPOS (Maiores 12)
ANA ZANATTI
ASSIS PACHECO
CANTO E CASTRO
COSTA FERREIRA
CREMILDA GIL
ISABEL DE CASTRO
JOÃO MOTA
LUÍS CAMPOS
LUÍS PINHÃO
MARIA JOSÉ
PEDRO PINHEIRO
RUI MENDES
e RIBEIRINHO

ARTISTAS DO T. N. P. (subsidiado pelo Fundo do Teatro)

APRESENTAM NO

TRINDADE — F. N. A. T.

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, 31

A TORRE E O GALINHEIRO

O amor 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA de HENRIQUE SANTANA

DUAS HORAS de GRAÇA, ESPÍRITO e MALÍCIA!

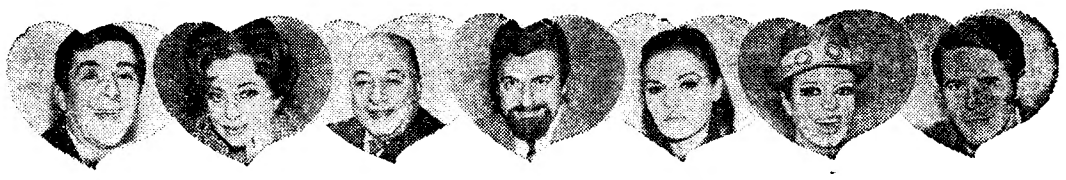
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

★ MAIS UM TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE ★

• HOJE •

ESTREIA

ÀS 21.45 H.



HENRIQUE - IRENE - COSTINHA - SEMEDO - LIA GAMA - ANABELA - ADRIANO REYS

Encenação de MARIA HELENA MATOS ★ Direcção Plástica de FRANCISCO RELÓGIO

AMANHÃ Á TARDE, ÁS 16 H.
Á noite, ás 21.45 h.

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

ATENÇÃO! Por motivo de uma avaria técnica, não se efectuou ontem a estreia desta peça, pelo que VASCO MORGADO pede desculpa ao seu Ex.mo Público.

M/ 6 ANOS

ÉVORA

Amanhã, 27, ás 16.30 horas
GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO
6 Toiros Vinhas (Manuel e Mário)
CAVALEIROS
DAVID R. TELLES
JOSÉ LUPI
ALFREDO CONDE
e o Rejoneador Espanhol
D. GREGÓRIO MORENO PIDAL
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
comandados pelo Ex.mo Sr. Nuno Salvação Barreto

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

AS OBRAS DO PORTO DE LEIXÕES

(VISITADAS PELO CHEFE DO ESTADO)

IMPORTARÃO EM 265 MIL CONTOS

Durante a sessão inaugural dos novos bairros

(Continuação da 1.ª página)

baça, prestou as honras do estilo ao Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se depois para uma tribuna onde presidiu a uma sessão solene, em que usaram da palavra o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente do município portuense, e o ministro da Educação Nacional.

O presidente da Camara Municipal do Porto ao usar da palavra, começou por saudar o Chefe do Estado e agradecer-lhe o interesse e o carinho que sempre dispensou ao «Plano de Melhoramentos» da cidade do Porto e, particularmente, ao que nesse plano diz respeito ao esforço de solucionar o grave problema social da habitação das classes económicamente débeis.

— Estamos construindo a sociedade do futuro, que desejamos mais digna, mais elevada, mais consciente dos seus direitos e deveres do que a do passado — acentuou.

Seguidamente, fez desenvolvidas considerações sobre os malefícios da falta de habitações higiénicas e acessíveis e elogiou o 1.º Plano de Melhoramentos, que constituiu o primeiro esforço sério para resolver tão importante problema e que se ficou a dever ao eng.º José Machado Vaz, apoiado pelo ministro das Obras Publicas da altura, eng.º Arantes e Oliveira. Concluído em 1966 o 1.º Plano de Melhoramentos, dentro do qual se construíram mais de seis mil habitações, seguiu-se a execução do 2.º Plano, que prevê a construção de três mil moradias em cinco anos, em ritmo idêntico, portanto, ao do anterior. E explicou:

— Em cumprimento do 2.º Plano de Melhoramentos para a cidade do Porto, iniciado em 1 de Janeiro de 1967, construíram-se já e encontram-se habitadas 1026 moradias, incluídas nos actos inaugurais a que estamos assistindo. Dessas moradias, 396 situam-se neste bairro, 522 no Grupo de Francos e 108 na ampliação do bairro de S. João de Deus. Nestas habitações, que abrigam mais de 5 mil pessoas, despendeu a Camara 56 mil contos, valor em que entra também o preço dos terrenos e o custo da urbanização.

A extinção dos bairros de lata

O presidente da Camara prosseguiu:

— O agrupamento em que nos encontramos foi concebido e realizado para substituir os tristemente célebres bairros de lata de Xangai e da Liberdade hedionda mancha já felizmente extinta e que era constituída por 425 infectos tugurios. Além destes, foram também arrasados, depois de albergadas as pessoas que neles viviam, em numero superior a 3 mil, os bairros de lata do Bom Pastor, Monte da Granja, Costa Cabral, Canastreiro, Eucaliptos, Currais, Fernão de Magalhães e rua do professor Duarte Leite. Extinguiu-se, assim, um total de 607 sórdidas barracas e, como actualmente não devem existir em toda a cidade mais de 120 ou 130, serão também eliminadas na primeira oportunidade. Ansiamos por ver a nossa terra liberta deste verdadeiro flagelo moral e social.

Disse ainda que a Camara entende não ser suficiente substituir casebres sórdidos por habitações alegres e sadias, pelo que entregou á assistência moral e social dos habitantes dos novos bairros ao Secretariado Diocesano de Promoção Social.

Falou, ainda, da construção das escolas primárias — obra complementar da dos grupos de moradias — anunciando que, desde 1957 foram construídos 23 grupos escolares, com um total de 255 salas de aula, e que custaram 55 mil contos. Desses grupos escolares, dois seriam inaugurados pelo Chefe do Estado: no bairro Eng.º Arantes e Oliveira e nas Musas, num total de 30 salas (custo total, seis mil contos).

A concluir, o presidente do município portuense anunciou ter sido criada a Direcção de Habitação, com a tarefa específica da construção de habitações para classes pobres.

— Assim se garante a continuidade da política habitacional do Município do Porto — disse.

Palavras do ministro da Educação

Usando da palavra, o ministro da Educação Nacional pôs em relevo o interesse do Município portuense pelo Ensino Primário, recordando que se encontram em construção vinte salas de aula, orçamentadas em 5254 contos, prevendo-se para o próximo ano a construção de mais 32 salas.

Uma vez mais quis o ministro José Hermano Saraiva dar conta do interesse que lhe merece tal sector do ensino, afirmando no final da sua breve fala:

«Todo o movimento de renovação pedagógica que a Nação espera e o Governo anuncia, tem aqui o seu ponto de partida, o seu momento de decisão. É na escola primária que a conquista da cultura começa; e aqui o seu êxito se assegura ou compromete. Nesta e em todas as escolas do País vive, em cada ano, já perto de um milhão de jovens. Tudo quanto se faça neles e por eles é como que modelar o semblante da Pátria portuguesa no futuro.»

Satisfação do Chefe do Estado

Encerrou a sessão o presidente da Republica, que disse da sua satisfação por estar presente á inauguração de mais um grupo de moradias populares, iniciativas que calam fundo na sua sensibilidade.

A terminar, o Chefe do Estado lembrou o apelo que fizera em 23 de Setembro de 1961 aos «homens bons e ricos da nossa terra» para «comungarem com o seu esforço pessoal e das instituições que orientam na obra urgente de substituir todos os bairros de lata em que a promiscuidade é a arripiante regra» por habitações sadias onde seja possível viver uma vida humanamente bem vivida.

O almirante Américo Thomaz sugeriu que a esta fundação fosse dado o nome do Presidente Salazar.

O administrador apostólico da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva procedeu depois, á bênção do bairro, após o que foi descerrada uma placa comemorativa.

Seguidamente, o Chefe do Estado procedeu á inauguração do grupo escolar das Campinas, também benzido pelo administrador apostólico. Formou-se depois um extenso cortejo automóvel que se encaminhou para o bairro de Francos, o qual também foi inaugurado pelo sr. almirante Américo Thomaz. Seguiu-se a inauguração do grupo escolar das Musas, onde decorreram cerimónias idênticas.

Cerca das 12 e 30, o Supremo Magistrado da Nação inaugurou o Centro Social do Cerco do Porto, que foi igualmente benzido pelo sr. D. Florentino Andrade e Silva.

Em todas as inaugurações foi o Chefe do Estado entusiásticamente aclamado pelas populações locais, que emprestaram ás cerimónias um cunho acentuadamente popular.

O Chefe do Estado regressou depois ao Quartel-General onde almoçou.

Visita à nova estação de recolha da Areosa

De tarde, o sr. almirante Américo Thomaz visitou a estação de recolha da Areosa, que inaugurou, tendo na altura o director dos serviços, eng.º Jaime Pessoa, feito uma exposição sobre o plano de remodelação do S. T. C. P. (Serviço de Transportes Colectivos do Porto, em que referiu o apoio dado para a primeira fase da remodelação técnica do serviço, salientando em especial a acção dos Ministérios das Comunicações e das Corporações pela forma como foi compreendido o alcance social do mesmo plano, tornando possível a concretização do respectivo financiamento.

Seguidamente, o orador apontou a orientação seguida na elaboração do plano de remodelação que iria cobrir uma área populacional de cerca de 700 mil pessoas, e referindo-se, depois, á estação de recolha agora inaugurada, disse que o custo do terreno foi de 3800 contos e o custo do edifício e equipamentos complementares de 15 200 contos. Acrescentou que ali irão trabalhar 930 homens, quer na actividade oficial, quer na de movimento e tráfego. Serão recolhidos 150 veículos troleicarros e autocarros.

O eng.º Jaime Pessoa, solicitou depois ao sr. Presidente da Republica para assistir á exibição de um filme explicativo da primeira fase de remodelação e para visitar alguns modelos de autocarros e troleicarros, em contraste com o exemplar do carro americano de tracção animal de 1873, que se podia ver a rolar no Porto há cerca de 10 anos e que é hoje peça valiosa do futuro museu de transportes.

A terminar, formulou votos de que o Chefe do Estado estivesse presente na inauguração da segunda fase daquela remodelação.

Visita ao terminal marítimo

Ás 17 horas o Chefe do Estado visitou as obras em curso, no porto de Leixões, para o terminal marítimo para petroleiros. Este terminal é constituído por dois grandes grupos de obras: por um lado, a estrutura porta-condutas e rodovia, postos de acostagem e alteamento do quebra-mar submerso; e por outro, a instalação de condutas para a recepção de ramas e para a saída de produtos refinados, flexíveis, bombas e demais acessórios.

Para a execução destas obras conjugaram a Administração dos Portos do Douro e Leixões e a «SACOR» os seus esforços, definidos os respectivos encargos por via legal e contratual. A A. P. D. L., constroi, totalmente a suas expensas, toda a obra de construção civil, constituída pelo primeiro conjunto de obras acima referido, e deu á «SACOR» concessão durante vinte anos para a instalação e exploração das condutas e operações de trasfega.

Destina-se, assim, o terminal a servir a refinaria de petróleos do Norte mas constitui, além disso, obra do maior interesse para o porto de Leixões, tendo muito em especial em vista a tranquilidade das aguas no interior do porto com a elevação do quebra-mar e a possibilidade de acesso a navios de muito maior calado. Bem se comprende que esta dupla finalidade da obra condicionasse o enorme encargo que a A. P. D. L., está fazendo nela. Por outro lado, terminado o prazo da concessão da exploração das condutas mecanicas, reverterão estas para a plena propriedade da A. P. D. L.

O apetrechamento com meios apropriados para auxiliar as manobras dos grandes petroleiros obriga a A. D. D. L., á aquisição de 5 modernos rebocadores, três de 1200 H. P., com propulsão Voith-Schneider, que serão os primeiros no País, e dois de 2000 H. P idênticos aos que manobram com petroleiros nos maiores portos do mundo.

Para a execução desta obra portuária, a maior executada de uma só vez em Portugal, teve a A P D. L., de recorrer a várias fontes de financiamento, quer do Estado quer particulares e, em grande parte a autofinanciamento, em medida, porém, a não afectar o desenvolvimento do porto em franco crescimento, e o seu apetrechamento com os meios mais modernos

Este facto vem dar particular relevo e importancia ao terminal de Leixões, colocando-o em posição destacada em relação ao nosso continente, pois ficará colocado dentro da primeira dezena de portos europeus capazes de receberem navios tanques até ás 100 000 TDW.

Os 265 000 contos do seu custo serão cobertos por empréstimos combinados a curto, a médio e a longo prazo das Caixas Económicas e da «SACOR», no montante de 75.000 contos serão obtidos 75 000 contos, e em cerca de 30 000 contos por reservas da A.P.D.L. Os restantes 160 000 contos serão obtidos pelas receitas do próprio terminal, tendo-se a «SACOR» comprometido a fazer o seu adiantamento, mediante juro igual ao do seu empréstimo do Credit Bank do Luxemburgo, contraído para cobertura de despesas com a construção da Refinaria.

OS 4.000 CONTOS
da
SORTE GRANDE
foram distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

DOIS PRÉMIOS GRANDES
6 808 — 2.º PRÉMIO 400 CONTOS
14 074 — 3.º PRÉMIO 200 CONTOS
Vendidos pelo feliz
CAMBISTA TESTA
Na lotaria de ontem
Habilite-se à próxima lotaria de 5.000 contos a realizar em 2 de Novembro

Ja temos à venda os 50 000 contos da grande lotaria do NATAL
SE QUER FESTA, JOGUE NO
TESTA
74, Rua do Arsenal, 78
LISBOA-2

TULIPA
RESTAURANTE E SNACK
RUA CONDE REDONDO, 17
A Gerência informa os seus estimados clientes que amanhã, domingo se encontra reservada a sua sala para um lanche de casamento, mantendo-se no entanto o seu serviço permanente de SNACK-BAR

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

10424 — 4 000 000$
6808 — 400 000$
14074 — 200 000$

APROX. AO 1.º PRÉMIO

10423 — 15 875$
10425 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

2162 3861 9291 17043 20470
22017 25091 26865 27509 31266
31360 32922 35463 41704 42335
43987 44281 44411 44676 45158
45196 46583 52198 52362 53013
53326 53566 54102 55222 55276
56469 57673

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)
6801 a 6900; 10401 a 10500 e 14001 a 14100

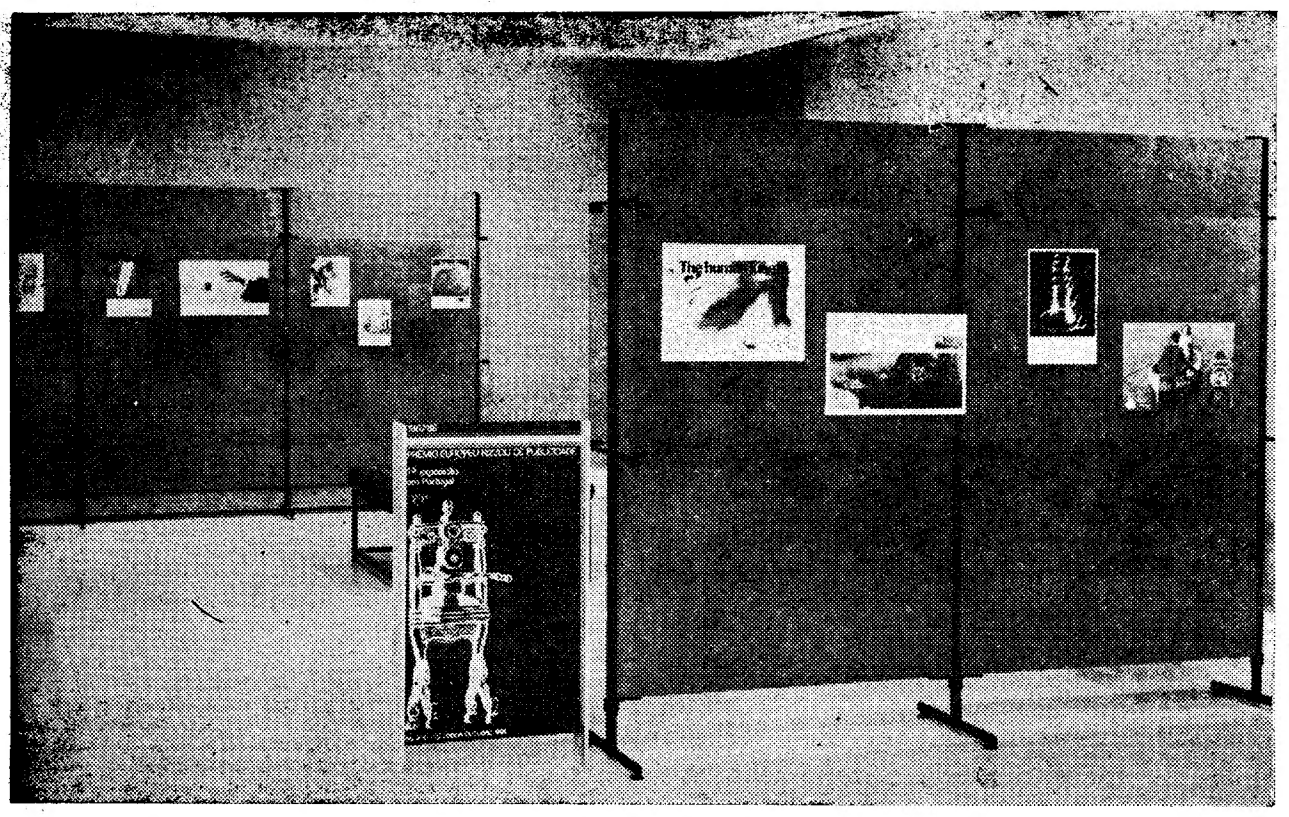
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1 000$00, em cada bilhete, todos os numeros cujos algarismos finais sejam 069; 183; 265; 417; 432; 441; 535; 581; 686 e 927. Com 500$00, os que terminem em 36; 53 e 97. Por ultimo todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Os 4.000 Contos da Sorte Grande foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.



Um ângulo da exposição dos «Prémios Europeus Rizzoli de Publicidade», hoje inaugurada no Palácio Foz, vendo-se á direita os prémios nacionais de 1967 (Agência Êxito e Serviço de Publicidade Suíço-Português) e, ao lado, os os grandes prémios europeus distinguidos com as «prensas de ouro» do mesmo ano

NO 30.° ANIVERSÁRIO DA BELARTE

AS AGÊNCIAS «LATINA» E «ÊXITO» RECEBERAM AS PRENSAS DE PRATA DO «PRÉMIO RIZZOLI» PARA 1968

A Publicidade portuguesa, uma das nossas poucas indústrias de autêntico nível internacional, viu hoje, mais uma vez, reconhecido o lugar ímpar a que ascendeu extra fronteiras, quando o dr. Ernesto Padova, representante da entidade promotora, entregou aos directores das agências Êxito e «Latina» as «prensas de prata» da Organização Rizzoli, relativas a dois anúncios que, nas categorias de cor e a preto e branco, conquistaram, este ano, outros tantos primeiros prémios para o nosso País.

A entrega dos galardões («Prémios Europeus Rizzoli de Publicidade») foi pretexto para um almoço no Restaurante Tavares, a que presidiram aquele industrial italiano e o director-gerente da Belarte, sr. António Coelho. Mais tarde, no segundo andar do Palácio Foz, o eng.º Álvaro Roquete, em representação do secretário de Estado de Informação e Turismo, inaugurou uma significativa exposição dos «Prémios Rizzoli» que agências portuguesas arrebataram nos últimos dois anos.

Todos estes actos se inscrevem nas comemorações do 30.º aniversário da Belarte, que desde 1964 tem representação permanente e lugar no júri do «Prémio Europeu-Rizzoli de Publicidade».

Recorda-se, a propósito, o «palmarés» dos nossos serviços publicitários: 1966 — «prensa de prata» para a Êxito (anúncio do Secretariado Internacional da Lã); 1967 — «prensas de prata» para a Êxito (anúncio a cores do mesmo Secretariado Internacional da Lã) e Serviço de Publicidade Suíço-Português (anúncio a preto e branco da Molaflex); 1968 — novas «prensas de prata» para a Êxito (ainda um anúncio a cores do Secretariado Internacional da Lã) e Latina (anúncio a preto e branco do Banco de Crédito Comercial e Industrial).

O almoço

Quatro dezenas de individualidades estiveram reunidas no almoço. Além do dr. Ernesto Padova e do sr. António Coelho, viam-se o dr. Luís Braz Teixeira, secretário-geral do B. C. C. I., representantes do Secretariado Internacional da Lã, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Grémio da Imprensa Diária e Sindicato Nacional dos Jornalistas e bem assim directores ou representantes de todos os jornais diários e das agências noticiosas A. N. I. e Lusitânia.

O vasto sector publicitário tinha a representá-lo nomes como os de Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários, dr. Jorge Rodrigues, presidente do Conselho de Direcção da Latina, dr. Alberto Reig, administrador-director-geral do grupo de empresas Movierecord em Portugal, dr. Henri Moos, director do Serviço de Publicidade Suíço-Português, Fernando Santos, pela agência Êxito, dr. Renato de Figueiredo, Benjamim de Mello, Francisco Duarte e Fernando Antunes.

«Incentivo para toda a classe»

Aos brindes falou primeiro o sr. António Coelho, director-gerente da Belarte, para dizer da sua emoção pelo reconhecimento da publicidade portuguesa ao mais alto nível.

— *Não sou homem de muitas palavras* — preveniu António Coelho — *mas prezo-me de ser homem de alguns actos que me esforço por tornar significativos. Desde há muitos anos empenhado nos caminhos aliciantes, mas nem sempre fáceis, da publicidade, encontro-me hoje a viver as suas claridades e sombras com a determinação e entusiasmo dos primeiros tempos.*

E acrescentou:

— *Como português, velho trabalhador da publicidade, e como homem do Norte, sinto-me feliz e orgulhoso. Efectivamente, como publicitário português, não posso deixar de me sentir orgulhoso pela escolha de Portugal para local de exposição dos «Prémios Rizzoli», na medida em que isso representa o reconhecimento do nosso País como potência publicitária a contar no quadro mundial das nações mais evoluídas, facto esse que mais significativo se torna pela circunstancia de o certame se realizar no Palácio Foz e num momento particularmente esperançoso para as forças criadoras nacionais. Como nortenho, sinto-me orgulhoso também — passe a vaidade — pela contribuição, ainda que modestat e marginal, que a Belarte, erguida no Porto com homens do Norte, pôde dar a esta realização.*

Depois de agradecer á Organização Rizzoli, na pessoa do dr. Ernesto Padova, a resolução de expor no nosso País os prémios em epígrafe, António Coelho sublinhou o esforço dos publicitários portugueses no sentido de valorizar uma já de si importante actividade criadora e industrial.

— *Para esses homens* — disse o orador — *e para as agências que os integram e sabem valorizá-los como criadores, a minha homenagem mais veemente e o voto de que o seu exemplo constitua um incentivo para toda a classe, no sentido de que, pelo numero e qualidade dos seus trabalhos, possa vir a trazer em breve para Portugal uma «prensa de oiro» Rizzoli.*

António Coelho fez, a terminar, uma pormenorizada referência aos anunciantes («por certo souberam exigir, souberam estimular, souberam reconhecer»), e classificou o Secretariado Internacional da Lã, tripremiado por intermédio da Êxito, com virgem mas o organismo pomuito humor — a sua lã é de classificar-se já de veterano.

Publicidade portuguesa: uma das mais evoluídas da Europa

Usou seguidamente da palavra o dr. Ernesto Padova, para agradecer á agência Belarte, e nomeadamente a António Coelho e Benjamim de Mello, o «cuidado e entusiasmo» com que tem prestado a sua colaboração á Organização Rizzoli.

— *A publicidade portuguesa* — disse depois —, *considerada hoje das mais interessadas, das mais evoluídas da Europa, registou nestes seis anos, que tantos são os que conta o «Prémio Rizzoli», um contínuo e progressivo desenvolvimento, que acompanha o desenvolvimento económico e social do vosso encantador país. As «prensas de prata» do «Prémio Rizolli», que com tanto prazer vim a Lisboa entregar, valem nesta casa como reconhecimento deste progresso da vossa publicidade ao nível europeu. Reconhecimento tanto mais significativo quanto é o fruto do juízo de um júri internacional, composto por vinte dos mais qualificados expoentes da publicidade de outros tantos países europeus; e, também, porque a selecção veio através do grosso conjunto de 3253 anúncios que participaram no prémio.*

O dr. Ernesto Padova referiu-se ainda ás agências premiadas em 1968 — Latina e Êxito—, considerando em pormenor a temática dos seus anúncios, e declarou que os «Prémios Rizolli» querem ser, afinal, uma verdadeira Olimpíada da Publicidade.

Terminadas as palavras do representante da Rizolli (que Benjamim de Mello traduziu para português), o dr. Ernesto Padova entregou ao dr. Jorge Rodrigues e a Fernando Santos as já famosas «prensas de prata» de 1968, breve cerimónia que os convivas sublinharam com muitos aplausos.

A exposição

A exposição das oito dezenas de trabalhos distinguidos em 1967 e 1968 com as «prensas de ouro» e «prensas de prata» da Rizzoli, inaugurada a meio da tarde, estará patente ao público até segunda-feira. O seu significado é o de um concurso publicitário que mereceu, em pouco mais de seis anos, ser considerado o mais prestigioso da Europa e um dos certames «top» em todo o mundo.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

«MISS OBJECTIVA INTERNACIONAL»

Regressa amanhã a Lis a representação portugu ao certame de S. Paulo

Regressa amanhã a Lisboa, no voo Varig das 12 e 20, a representação portuguesa ao certame paulista «Objectiva Internacional», constituída por Augusto Cabrita, que em terra brasileira conquistou a «Foca de Ouro» para filmes de televisão, e pela jovem (e fotogénica) Luísa Matias, segunda classificada no concurso «Miss Objectiva Internacional» (pela mão de Cabrita). Com os dois regressa também Etelvina Lopes de Almeida, de quem apresentamos mais uma crónica datada do Brasil.

São Paulo — Via Varig — A ultima sessão do Congresso foi um dos momentos mais altos de todas as reuniões aqui efectuadas. Trocaram-se brindes, lembranças de Estados do Brasil e dos Países representados. Nalguns olhos dos participantes, principalmente dos jovens, havia lágrimas duma saudade antecipada.

A amizade feita nestes dias de convívio ficará por muito tempo como um dos motivos mais fortes do interesse da nossa vinda a São Paulo.

No quarto de Maria Luísa Matias nunca faltaram flores.

Elas chegam a toda a hora, com bilhetes assinados por portugueses saudosos da Pátria, que o rosto de Maria Luísa representou em São Paulo.

O almoço de anteontem foi oferecido pelo gerente do Hotel Danubio que, filho de espanhóis tem dispensado á delegação portuguesa uma deferência de «vizinho-amigo».

Entretanto, Cabrita e Luísa foram obsequiados, no dia 23 com um outro almoço, este de «feijoada á brasileira», no restaurante envidraçado no Parque de Ipirapuera, junto do Palácio da Prefeitura.

Onde se fala d

A delegação p
rá aultima a aba
tel Danubio, de
Num destes di
jantar em casa
português João
ves. Debateram-
ligados ao livro
editoriais e ao
cultura actual
mormente por p
versitários.
Falou-se da
ao Brasil do esc
do Namora, que
prespectivas ao
lectual Luso-Br
Antes do jant
ção portuguesa
da a visitar o
guês, inaugurad
te com a confer
nando Namora.
Ontem os port
beram no Elos C
didas de jorna
dualidades ligad
e fotografia, etc

Prolongadas as comemorações do cinquentenário da morte de Carvalho Araújo

VILA REAL, 26 — Serão alargadas até ao final do primeiro período do presente ano lectivo as comemorações do cinquentenário da morte de Carvalho Araujo, promovendo-se um concurso entre os alunos dos estabelecimentos de ensino da cidade — revelou o presidente do Município local, sr. arquitecto Mário de Jesus da Silva Santos, no decorrer de uma reunião com os representantes da Imprensa.

Não são ainda conhecidas normas do regulamento do concurso, em virtude de não estar decidido se o certame terá projecção nacional ou se restringirá ao concelho ou ao distrito.

Maria Luísa
«Miss Objectiv
escadaria do
no

DUAS SORTES GRANDES
distribuídas
NA MESMA SEMANA
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LOTARIA NACIONAL
SORTE GRANDE — 10.424
4.000 CONTOS
LOTARIA PROVINCIAL
DE MOÇAMBIQUE
SORTE GRANDE — 8.937
500 CONTOS
CINCO MESES DE
PRÉMIOS GRANDES
SEM INTERRUPÇÃO
aos balcões da
CASA DA SORTE
(49 no total de 68 520 contos)
A seguir: LOTARIA ESPECIAL
DE NOVEMBRO
5000 CONTOS POR 300$00
★
Para a Grande Lotaria do Natal:
SORTE GRANDE—50.000 CONTOS
Dentro de dias, cautelas a 50$00
Se quer ter Sorte, prefira os bilhetes
com a Marca e o Carimbo da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Os exces
no Viadu
Filipe Noguei
brica de Televi
na Estrada» es
palavras e gráf
tuação existent
do Viaduto Du
no que respeita
O maior sorti
pratas e jóias
concorrência.
GRANDE OU
DA M
RUA DA P
CHOCOLATES
BARREIRO*LISB

NACIONAL»

...nã a Lisboa ... portuguesa S. Paulo

...«Miss ...acional» ...brita). ...a tam- ...de Al- ...esenta- ...ica da-

...Varig — ...Congres- ...os mais ...reuniões ...aram-se ...e Esta- ...Países ...s olhos ...rincipal- ...avia lá- ...e ante-

...tes dias ...r muito ...motivos ...esse da ...aulo. ...a Luísa ...am flo-

...a hora, ...los por ...da Pá- ...Maria ...m São

...ntem foi ...do Ho- ...o de es- ...do á de- ...na defe- ...nigo». ...e Luí- ..., no dia ...noço, es- ...asileira». ...draçado ...era, jun- ...efeitura.

Onde se fala de literatura

A delegação portuguesa será aultima a abandonar o Hotel Danubio, de São Paulo.

Num destes dias houve um jantar em casa do jornalista português João Alves das Neves. Debateram-se problemas ligados ao livro português, ás editoriais e ao interesse pela cultura actual portuguesa, mormente por parte dos universitários.

Falou-se da recente visita ao Brasil do escritor Fernando Namora, que abriu novas prespectivas ao contacto intelectual Luso-Brasileiro.

Antes do jantar a delegação portuguesa foi convidada a visitar o Clube Português, inaugurado recentemente com a conferência de Fernando Namora.

Ontem os portugueses receberam no Elos Club as despedidas de jornalistas, individualidades ligadas ao cinema e fotografia, etc.

Maria Luísa Matias, representante portuguesa ao concurso «Miss Objectiva Internacional», sobe com Augusto Cabrita a escadaria do Hotel Comodoro, de S. Paulo, para participar no «cocktail» oferecido pelo Turismo local

Faleceu a mãe do nosso camarada Lopes do Souto

Em autofúnebre, seguiram, ontem, para Vila Verde, Braga, os restos mortais da sr.ª D. Custódia Maria Dias, professora aposentada do Ensino Primário e mãe do nosso prezado camarada Lopes do Souto, director-geral do «Diário de Lisboa».

A extinta, que durante muitos anos exerceu, com proficiência e verdadeiro sentido pedagógico o seu mister rodeada sempre pela maior estima de colegas e alunos, era viúva e contava 75 anos de idade, nascida que fora em 1893, na localidade de Pico de Regalado freguesia de S. Paio.

A sr.ª D. Custódia Maria Dias deixa a mais viva saudade também nos seus outros filhos, sr.as D. Maria do Sameiro Souto Rocha, professora do Ensino Secundário, casada com o nosso camarada Nuno Rocha, da redacção do «Diário Popular», e D. Maria de Lourdes Souto Blanco casada com o industrial sr Joaquim Calzado Blanco, e industrial sr. Plácido Domingos do Souto, casado com a sr.ª D. Cacilda da Cunha Souto, e em sua nora sr.ª D. Fernanda Vilas-Boas do Souto.

À família enlutada, mas particularmente aos nossos camaradas Lopes do Souto e Nuno Rocha, apresenta o «Diário de Lisboa» a profunda expressão do seu pesar.

Torre de Babel

por João Medina

E SE O ANJO CHEGAR ATRASADO?

— E o Eterno, decidindo pôr Abrão à prova, disse-lhe: Abraão! Vai buscar o teu filho único, Isaac, e dirige-te para a terra de Morija; uma vez ali, oferece o filho que amas em holocausto ao Senhor, numa montanha que te direi.

Abrão obedeceu. Levantou-se de madrugada, acordou dois servos e disse-lhes que iam partir em viagem e que selassem um jumento. E disse a Isaac, o filho amado, que se levantasse e partisse consigo. Abalaram quando o sol se erguia já do lado de Ammon. Ao terceiro dia de marcha, deu Abrão com a montanha que o Eterno lhe indicara. Descendo então do jumento, disse Abrão aos servos: Fiquem aqui com o jumento. O rapaz e eu vamos até ali para rendermos graças ao Eterno e celebrarmos o holocausto. Dentro de pouco estaremos de regresso. *Abrão rachou lenha, deu-a a Isaac para que a transportasse e partiram ambos, montanha acima. Caminhavam juntos e calados, o pai e o filho, aquele que sabia e aquele que não sabia, o cutelo e o anho, a fidelidade e a vítima. Chegados perto do cume da montanha que era alta e solitária e fria, disse Isaac a seu pai, filho de Terach:* Vejo a lenha e vejo a tocha que arde na tua mão. Mas não vejo o cordeiro. *Respondeu Abrão que havia o Eterno de designar o cordeiro do holocausto. E continuaram a caminhar juntos, já perto do topo da montanha que era fria e deserta e alta. Quando chegaram ao local designado pelo Eterno, ergueu ali Abrão um altar e dispôs a lenha em cima deste. Depois, pegando no cutelo, dispôs-se a cumprir a ordem que o Eterno lhe dera. Mas faltava ligar Isaac e deitá-lo sobre o altar. Abrão ligou o filho e deitou-o no altar. Depois ergueu a lâmina no silêncio e no frio da alta montanha deserta, a lâmina brilhou no ar parado da tarde, os olhos de Isaac cerraram-se ao compreender o cintilar daquela lâmina, o gesto terrível lentamente começou a germinar na mão de Abrão, um grande temor pulsou nas entranhas da terra. E nesse momento exacto rasgou-se o equilíbrio do tempo e um anjo fendeu os ares, detendo o braço de Abrão. Morreu o gesto, calou-se a lâmina e Isaac reabriu os olhos. E viu seu pai, os joelhos em terra, o rosto coberto de lágrimas, as mãos trémulas. E o anjo.* Abraão, Abraão *— disse este —* desfaz os nós que prendem o teu filho Isaac, o teu filho único, aquele que tu amas e que o Eterno pediu que lho sacrificasses. Tu cumpriste a ordem do Eterno, tu ergueste a lâmina e o Eterno sabe agora que Abraão o teme e lhe obedece. *Ditas estas palavras, desapareceu o anjo e Abrão e Isaac viram um carneiro atado a um arbusto perto deles. Abrão foi buscar o animal e sacrificou-o sobre o holocausto. E o filho de Terach e o filho de Abrão desceram a montanha que era alta e fria e deserta. Quando chegaram junto dos servos que os esperavam, ouviram a voz do anjo clamar do alto dos céus:* Juro-te, Abraão, que por o teres feito e porque não hesitaste em sacrificar o teu filho único, Isaac, te abençou-o e hei-de multiplicar a tua posteridade. E esta será feliz e próspera à superfície da terra, como as estrelas no firmamento e as areias junto do mar. Por teres obedecido à voz do Eterno, jamais o inimigo há-de derrubar a tua casa ou dizimar a tua tribo!

— E se o anjo chegasse atrasado?

— O anjo nunca chega atrasado.
— Nunca?

— Nunca. Os anjos que o Eterno manda para socorrerem os homens justos e bons nunca chegam atrasados.

— E Dachau? Quando o anjo chegou, a lâmina já tinha baixado. Quantas vítimas encontrou então o anjo? Setenta mil. E em Buchenwald? Não chegou ali também atrasado? Cinquenta e seis mil vítimas estavam ali quando o anjo veio. E em Auschwitz? Quatro milhões que o anjo já não poude salvar da lâmina... E em Mathausen, em Dora, em Bergen-Belsen, no Struthof, em Ravensbruck... Quantas, quantas vezes o anjo chegou demasiado tarde? Quantas vezes a lâmina baixou sem que o anjo a tivesse podido deter? Quantas vezes no passado o anjo se atrasou e não chegou a tempo de deter o cutelo? Quantas vezes?

Strasbourg, Outubro de 1968.

Amadeu Gaudêncio comendador da Ordem de Benemerência

Amadeu Gaudêncio criou uma posição na sociedade portuguesa graças às suas qualidades de inteligência e de trabalho. Da Pederneira, no morro da colina que domina o mar da Nazaré, veio ele à conquista de um lugar, e a sua organização pode hoje servir de modelo a todas as congéneres.

Ligado ao seu torrão natal, ainda há meses doou ao Estado a casa que foi do dr. Joaquim Manso, no Sítio, para nela ser instalado um museu e biblioteca. Os trabalhos nesse sentido prosseguem.

O Governo, em reconhecimento dessa doação, no seguimento de outros actos semelhantes, agraciou-o agora com a comenda da Ordem de Benemerência. Pelo facto, felicitamos o nosso amigo Amadeu Gaudêncio, nesta amizade pelo jornal se continuando a que o uniu ao seu fundador e primeiro director.

«A Europa e a África» —tema das sessões de hoje da 17.ª reunião do C. E. D. I.

ALVOR, 26 — «A Europa e a Africa», constituiu o tema abordado esta manhã, na 17.ª reunião do C. E. D. I. (Centro Europeu de Documentação e Informação) que está desde ontem a decorrer no Alvor, com a participação de uma centena de delegados de quinze países.

O primeiro relator daquele tema foi o conde Alois Waldber-Zeill, chefe de redação da revista alemã «Afrika Forum», de Munique, seguindo-se-lhe o prof. Almerindo Lessa.

Ao fim da tarde, e ainda sobre o mesmo tema o prof. Krus Abecassis, presidente do C. E. D. I., em Portugal, falará sobre «A experiência portuguesa.»

Ambas as sessões são presididas pelo prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e presidente do C. E. D. I. internacional.

O novo bastonário da Ordem dos Médicos toma posse no dia 30

Toma posse no próximo dia 30 — e não no dia 31, como foi anunciado — do cargo de bastonário da Ordem dos Médicos, o prof. Miller Guerra.

Ao acto, a que preside o sr. prof. dr. Lobato Guimarães, na qualidade de presidente da assembleia geral da Ordem dos Médicos, e se realiza na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, ás 22 horas, assistem os ministros do Ultramar, das Corporações e da Saúde.

Os excessos de velocidade no Viaduto Duarte Pacheco

Filipe Nogueira, na sua rubrica de Televisão «Sangue na Estrada» esclareceu, com palavras e gráficos, que a situação existente á entrada do Viaduto Duarte Pacheco, no que respeitava á limitação de velocidade, constituia uma armadilha, pela dificuldade em controlar subitamente a velocidade até aos limites exigidos: 60 quilómetros.

A brigada da P. V. T. em serviço naquela zona esclareceu que á sua acção tem presidido a maior compreensão e elasticidade, multando-se apenas os exageros demasiado expressivos de velocidades. Na manhã de hoje apenas quatro multas foram aplicadas.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO*LISBOA*QUELUZ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MORADIAS
Vendo, em Carcavelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilito parte longo prazo. Trata dono. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

novidade literária

AVIEIROS
de Alves Redol

A nova redacção de um dos mais importantes romances de Alves Redol — Uma obra totalmente refundida — Um regresso ao convívio com algumas das melhores páginas do grande escritor.

Col. «Obras de Alves Redol», 332 págs. — 60$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6.º 2.º

Actualidade internacional

REVIRAVOLTA NA GUERRA NIGERO-BIAFRENSE

IHIALA, 26 — (por François Mazure da F. P.) — Há cerca de quinze dias que se nota uma modificação notável da situação militar, a favor dos biafrenses, na quase totalidade das zonas de combate em Biafra.

Uma visita ás várias frentes permite observar um Exército biafrense mais bem equipado, agarrado firmemente ás suas posições e, o que é novo, contra-atacando vigorosamente, com êxito em muitos casos, obrigando, portanto os nigerianos á defensiva em vários sectores — pela primeira vez desde que a guerra começou.

Esta mudança de situação comporta um número suficiente de factores novos para que os observadores a considerem francamente séria.

A perspectiva de um desabamento militar rápido do baluarte biafrense e de um recurso subsequente á guerrilha, que ainda há um mês parecia inevitável, parece, agora, afastada, pelo menos num futuro previsível.

Tão inesperada reviravolta da situação militar é flagrante para um observador que, há dois meses, se habituara a ver tropas biafrenses mal armadas, sem munições e frequentemente mal enquadradas, recuando inexorávelmente diante do «cilindro compressor» nigeriano.

Assistimos, actualmente, a autêntico renascimento das forças armadas biafrenses. Às retiradas precipitadas e á desmoralização, para não dizermos ao pânico geral, que se seguiram á queda, em Setembro, das importantes cidades de Aba e Owerri, sucedeu um acréscimo de confiança nítido, decorrente de uma série de êxitos militares. É certo que a amplitude destes sucessos é modesta, mas repetem-se em todas as frentes, excepto na do Sudoeste, onde os destacamentos navais do coronel nigeriano Adekunle mantêm pressão forte no eixo Aba-Owerri.

Na frente ocidental os biafrenses têm progredido constantemente. Alargaram o seu território a Oeste, numa extensão de 20 km, empurrando até ao Niger a fronteira original de Biafra.

Na frente de Onitsha, ao norte, os oficiais biafrenses mostravam orgulhosamente aos correspondentes da Imprensa estrangeira, as linhas de trincheiras, as obras de defesa e as casamatas conquistadas aos nigerianos, na grande estrada que liga Umuhaia a Onitsha.

Os biafrenses que, neste sector, só dispunham de espingardas correntes, de algumas metralhadoras e peças de artilharia antiquadas, têm, agora, em bateria, armas sensìvelmente mais modernas.

O general Curtis Lemay, candidato a vice-presidente pelo Partido Independente de George Wallace

VIOLENTO SISMO NA AUSTRÁLIA

PERTH, 26. — (R.) — Um violento tremor de terra abalou hoje esta cidade, capital da Austrália Ocidental, e localidades próximas.

Em Meckering, a 124 quilómetros a leste de Perth, o sismo foi descrito como «violento».

Meckering foi o local da Austrália Ocidental onde este mês se registou o sismo mais violento.

O abalo de hoje teve a intensidade de 6 graus na escala de Richter, anunciou o observatório de Perth. O sismo sentido em Meckering este mês foi de 6,8.

A maior intensidade registada até hoje foi de 8,8 na escala de Richter.

«ZONDA 5» FOTOGRAFOU A TERRA

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — A sonda soviética «Zond 5», que em Setembro contornou a Lua, tirou no caminho do regresso várias fotografias do nosso planeta, consideradas de grande interesse científico, anuncia a agência «Tass».

As imagens foram obtidas no dia 21 de Setembro, ás 12 e 8 T. M. G., duma distancia de 90 mil quilómetros. Abrangem uma larga faixa do globo terrestre compreendida entre os 50 graus de longitude oeste e 60 graus de longitude leste e a sua qualidade é excelente.

O CASAL ONASSIS CONTINUA EM SCORPIOS

ATENAS 26 — (F. P.) — O casal Onassis não saiu, ontem, de Skorpios. O armador que fora, anteontem, a Atenas, onde teve uma entrevista com o primeiro-ministro e o ministro da Coordenação Económica regressou a Skorpio á noite.

Não têm pois, fundamento as notícias de que o casal Onassis se encontraria na Suíça.

DECLARAÇÃO DE LEE RADZIWILL

MILÃO, 26 — (R.) — Jacqueline Kennedy casou com Aristóteles Onassis porque era muito amiga dele e necessitava da intimidade que o magnata grego lhe podia dar — segundo revelou sua irmã a princesa Lee Radziwill.

Numa entrevista concedida aó semanário milanês «L'Europeo» publicada hoje, a princesa afirma: «Minha irmã necessita de um homem como Onassis, que a protege da curiosidade de todo o mundo».

MORRERAM 32 PESSOAS NO DESASTRE DE AVIÃO EM NEW HAMPSHIRE

LEBANON (New Hampshire), 26 — (F.). — Um avião comercial de jacto de dois reactores despenhou-se, a noite passada, numa montanha alcantilada perto desta cidade, morrendo 32 das 42 pessoas que seguiam a bordo.

Brigadas de socorro tiveram de abrir caminho através de densas florestas para chegar até junto da área do desastre na Moose Mountain, com 832 metros de altitude, e médicos da Força Aérea foram lançados de pára-quedas, a fim de alcançarem os destrocos do avião.

Os destroços do aparelho ficaram espalhados numa vasta área e viam-se cadáveres severamente carbonizados na vertente da montanha. Onze pessoas foram encontradas com vida, mas uma jovem mulher faleceu antes de poder ser transportada para baixo.

A hospedeira, Betty Frail, de 25 anos, de Berkely Heights, Nova Jersey, saiu do meio dos destroços apenas com uma perna fracturada. O choque com o solo fez com que perdesse os sapatos.

Para o local vieram «bulldozers» a fim de abrirem uma estrada até á área do desastre.

Paulo VI abençoa uma mulher e seu filho cego, que faziam parte duma peregrinação da Checoslováquia recebida pelo Papa na basílica de S. Pedro

PAULO VI RECUSARÁ A RESIGNAÇÃO DO CARDEAL CUSHING?

CIDADE DO VATICANO, 26 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI recusará, provàvelmente a resignação do cardeal Richard James Cushing, arcebispo de Boston, no caso de este a pedir — afirma-se em altos círculos do Vaticano.

«É evidente — acrescenta-se — que qualquer decisão acerca de questões desta natureza pertence inteiramente ao Santo Padre e ninguém pode falar por ele. Contudo, o Sumo Pontífice tem grande estima pelo cardeal Cushing, pelo que se pensa que a sua reacção, pelo menos inicial, será recusar o pedido de resignação».

«Se o cardeal Cushing insistia muito, é possível que o Santo Padre acabe por aceitar a sua resignação, mas não o deve fazer logo que o cardeal lho peça, pois, assim poderia dar a impressão de que o arcebispo de Boston havia caído em desgraça devido às suas declarações a respeito do casamento da viúva do presidente Kennedy com Aristóteles Onassis.»

O cardeal Cushing, que conta 73 anos, afirmou em Boston que pediria a resignação, a partir do fim do ano, em consequência das críticas e da publicidade contra as suas declarações a favor do casamento de Jacqueline com Onassis.

Filme dos bombardeamentos

Os rumores que têm corido acerca da suspensão total dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, sugerem um resumo dos principais acontecimentos que se sucederam desde o início dos ataques aéreos dos E. U. A contra aquele país do Sueste Asiático:

2 de Agosto de 1964 — O contratorpedeiro norte-americano «Maddox» é atacado por vedetas norte-vietnamianas, no golfo de Tonquim. Técnicos militares estrangeiros põem em dúvida a versão norte-americana de que o «Maddox» não se encontrava em águas territoriais do Vietnam do Norte.

4 de Agosto — O presidente Johnson anuncia que aviões dos Estados Unidos atacaram o Vietnam do Norte. «As operações aéreas foram lançadas contra os navios de guerra e contra outras instalações do Vietnam do Norte».

7 de Fevereiro de 1965 — Os E. U. A. desencadeiam nova acção, por meio de bombardeamentos aéreos, contra o Vietnam do Norte, numa altura em que Kossyguine se encontra em Hanói. A partir desta data os bombardeamentos vão suceder-se num ritmo quase diário.

30 de Setembro de 1967 — Em discurso proferido em Santo António do Texas, o presidente Johnson afirma que os «Estados Unidos estão de acordo em suspender, imediatamente, os bombardeamentos... desde que isso conduza a discussões frutuosas».

29 de Dezembro — O ministro norte-vietnamiano dos Negócios Estrangeiros, Nguyen Duy Trinh, declara que as «negociações começarão desde que os Estados Unidos tenham demonstrado a realidade da suspensão incondicional dos bombardeamentos e de todo e qualquer acto de guerra contra o Vietnam do Norte».

30 de Janeiro de 1968 — «Ofensiva do Iet»: a F. N. L. lança um ataque geral contra as grandes cidades do Vietnam do Sul.

31 de Março — Johnson anuncia a retirada da sua candidatura à presidência e, simultâneamente, a suspensão parcial dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte. O presidente convida Hanói a designar representantes para discutir a suspensão total.

3 de Abril — Hanói anuncia que designará «o seu representante para tomar contacto com o dos Estados Unidos a fim de determinar o fim incondicional dos bombardeamentos... para que, realmente, as conversações possam começar».

10 de Maio — Abertura das negociações em Paris. Averell Harriman e Xuan Thuy chefiam, respectivamente, a delagação norte-americana e norte-vietnamiana.

17 de Outubro — O primeiro-ministro australiano, John Gorton, no seguimento de rumores anteriores, confirma estar iminente a cessação total dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte. «Resta apenas chegar a acordo sobre um ponto», disse.

ESPERA-SE UM ACORDO ACERCA DO VIETNAM ATÉ 5 DE NOVEMBRO —SEGUNDO CÍRCULOS DE PARIS

PARIS, 26 — (A. N. I.). — O Vietnam do Norte espera concluir um acordo com os Estados Unidos para a suspensão total dos bombardeamentos antes das eleições presidenciais norte-americanas de 5 de Novembro — afirma-se em círculos diplomáticos de Paris.

Acrescenta-se que os diplomatas de Hanói põem muitas esperanças na mensabem que o presidente Johnson deve proferir no domingo, frente ás camaras da Televisão.

Na capital francesa correm rumores de que os contactos secretos entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte entraram numa fase decisiva.

Entretanto, as delegações dos dois países ás conversações de Paris recusam-se a fazer declarações acerca dos rumores que têm mantido contactos secretos e de que se devem realizar conversações, igualmente secretas, neste fim-de-semana.

DECLARAÇÃO

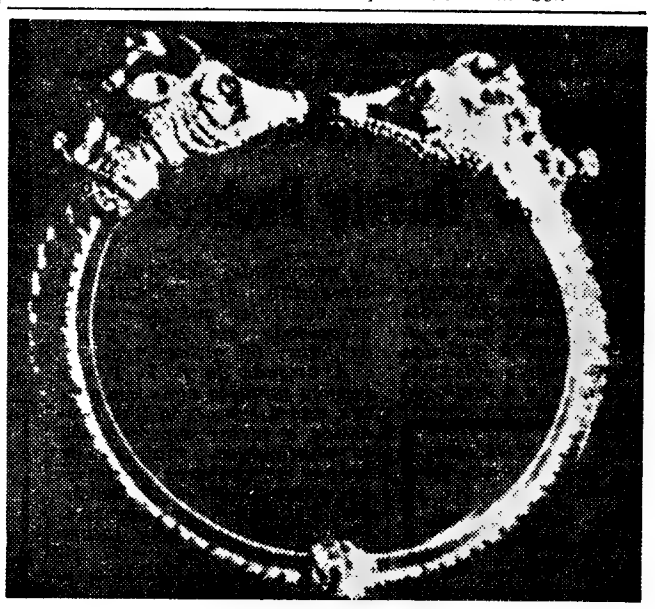
WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, Thant Khoman, disse nesta capital, que a cessação dos bombardeamentos aéreos ao Vietnam do Norte antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos, no dia 5 de Novembro, «não é uma impossibilidade.»

Interrogado pelos jornalistas sobre se a data de 1 de Novembro havia sido combinada pelos Estados Unidos e o Vietnam do Norte para o anuncio da suspensão dos bombardeamentos, Khoman respondeu: «Não sei.»

Estado de prevenção em Guipuzcoa

MADRID, 26 — (A. N. I.) — O gabinete espanhol decidiu, na sua reunião de ontem, prorrogar por mais três meses o «estado de emergência» declarado na província basca de Guipuzcoa.

A medida foi tomada no dia 3 de Agosto, depois do assassínio ainda não esclarecido, de um chefe da Polícia de San Sebastian.



O presente de Aristóteles Onassis a sua mulher Jacqueline: uma pulseira de oiro, com dois capricórnios e decorada com rubis

AVISO À JUVENTUDE CHECA CONTRA ACÇÕES EXTREMISTAS

PRAGA, 26 — (F. P.) — Foi lançado um solene aviso á juventude checoslovaca contra «toda a acção ou atitude extremista», por ocasião da celebração do 50.º aniversário do nascimento da republica, numa carta aberta assinada pelo chefe do Estado, Ludvik Svoboda, pelo primeiro-secretário do Partido, Alexandre Dubcek, pelo presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrkovski, e pelo presidente do Conselho, Oldrich Cernik.

«Os acontecimentos que determinam a história das Nações — diz a carta — não podem ser nem descurados, nem evitados, nem ignorados. É preciso procurar tirar as melhores conclusões possíveis. Tal é o sentido dos acordos de Moscovo e a sua aplicação. Os organismos legais do Partido e do Estado aplicam-os porque correspondem á realidade, mas todo o acto ou atitude extremistas poderiam ameaçar, mesmo até, deitar por terra esta solução. É preciso, portanto, pensar bem nas consequências que qualquer reacção poderia ter numa situação que se tornaria assim mais complexa do que o é hoje».

REGRESSO DE TROPAS

BERLIM, 26 — (F. P.) — Foi oficialmente anunciado o regresso das tropas da Republica Democrática Alemã que participaram na intervenção militar dos cinco países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia. O comunicado publicado a este respeito acentua a participação desinteressada das unidades da Alemanha de Leste na salvaguarda do socialismo e a grande maturidade política dos soldados e dos oficiais.

CONGRESSO ADIADO

PRAGA, 26 — (A. N. I.) — O décimo quarto congresso do Partido Comunista checoslovaco, planeado há muito, não se realizará este ano — anunciou o primeiro-secretário do Partido, Alexandre Dubcek, em declarações feitas aos jornalistas em Pardubice, na Boémia Oriental, e difundidas pela «Ceteka».

A notícia do cancelamento do Congresso — decisão imposta pelo Kremlin — veio destruir as ultimas esperanças dos dirigentes reformistas de afastarem as posições de comando os elementos estalinistas que ainda as ocupam.

Dubcek acrescentou que, como planeado, o congresso do partido comunista checo «só se realizará depois do congresso do Partido Comunista checoslovaco».

Guerra aos contrabandistas a ocidente do Egipto

CAIRO, 26 — (R.) — Começou uma nova guerra nas areias escaldantes do deserto, a ocidente do Egipto, na qual estão empenhados «jeeps» armados contra caravanas de camelos e que tem por fim acabar com o contrabando.

Polícias, empunhando carabinas, detêm no deserto beduínos que se dirigem para o Cairo com os seus camelos carregados de «transistors», cosméticos, chá e cigarros, mercadorias que nas ruas da capital são vendidas por bom dinheiro.

Os beduínos vão buscar o contrabando á Líbia e a outras regiões do Norte de Africa e, com as suas caravanas de camelos, atravessam o deserto numa longa e penosa viagem de 15 dias.

No ano passado as autoridades egípcias apreenderam contrabando no valor de 500 000 libras, e as industrias do país que produzem artigos semelhantes aos vendidos pelos beduínos a preços muito mais baixos, pedem insistentemente mais rigorosas medidas policiais contra os contrabandistas.

A guerra dos «jeeps» contra os camelos ainda não fez com que a areia dourada do deserto ficasse manchada pelo vermelho do sangue.

Sempre que pressentem o perigo, os beduínos abandonam as suas mercadorias e a Polícia já encontrou, meio enterrados nas areias das dunas, artigos variados e em grande quantidade, incluindo 1315 «transistors», milhares de baterias, 5000 quilos de tabaco e 850 quilos de fazendas da melhor qualidade.

Têm sido também encontrados automóveis repletos de produtos estrangeiros, abandonados ao longo das poucas estradas que cortam o deserto, particularmente junto de Mersa Matruch e El Alamein.

CONDENAÇÃO DE JOVENS EM BERLIM LESTE

BERLIM, 26 — (F. P.) — Foram condenados a penas, que vão de 22 a 27 meses de prisão, os jovens que manifestaram publicamente a sua simpatia pela Checoslováquia em Agosto passado e que foram agora julgados em Berlim Leste. Um dos jovens, Thomas Brasch, que teria sido denunciado pelo seu próprio pai, vice-ministro dos Assuntos Culturais, foi condenado a dois anos e três meses de prisão. A mesma pena foi aplicada a Rosita Hunziger, cuja mãe é uma escultora muito conhecida na Republica Democrática Alemã. Sandra Weigel, parenta de Helena Weigel, viuva de Berthold Brecht, foi condenada a dois anos de prisão. Ignora-se ainda se beneficiarão da pena. Erika Berthold, filha do director do Instituto de Marxismo-Leninismo da comissão central do partido, foi condenada a um ano e dez meses de prisão, com pena suspensa durante dois anos, no decurso dos quais «deverá dar as suas provas na industria», antes de retomar os seus estudos secundários.

Quanto ao julgamento dos dois filhos, Florian, 16 anos, e Frank, de 18, do professor Robert Haveman, ele próprio banido há quatro anos do partido, soube-se em Berlim-Oeste que só deve terminar no começo da próxima semana.

Willy Brandt no Brasil

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, ofereceu uma recepção de gala no hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, em honra do ministro brasileiro das Relações Exteriores, dr. Magalhães Pinto.

Brandt visitou ontem Brasília, onde foi recebido pelo vice-presidente da Republica, Pedro Aleixo, e pelos presidentes da Assembleia Nacional e do Senado.

O ministro esteve no local destinado á nova Embaixada da Republica Federal Alemã no Brasil, cuja construção deve ser iniciada na Primavera.

Hoje, Willy Brandt deve concluir as suas conversações com Magalhães Pinto e participar em nova sessão dos grupos de trabalho que tratam de questões políticas e de assuntos económicos.

Morreu o romancista Jean Schlumberger

PARIS, 26 — (F. P.) — O romancista e jornalista Jean Schlumberger faleceu ontem, nesta cidade. Contava 91 anos. Fundador, com André Gide e Jacques Riviere, da «Nouvelle Revue Française», publicou numerosos ensaios, romances e peças de teatro.

De origem alsaciana, trabalhou, depois da segunda guerra mundial, para a aproximação franco-alemã e, por isso, foi condecorado, em 1959, com a medalha de Goethe. Desde 1938, Jean Schlumberger colaborava no «Figaro». Era presidente honorário do «Pen-Club» francês.

O L. S. D. proibido na América do Norte

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O presidente Johnson assinou, ontem, uma nova lei que reprime severamente o comércio da droga alucinogénea LSD. O fabrico e venda desta droga passam, assim, a ser considerados crimes puníveis com penas de cinco anos de prisão e multas de 10 mil dólares. A posse de LSD será punida com um ano de prisão e mil dólares de multa.

ACUSAÇÃO NA O. N. U. CONTRA A POLÍCIA DA ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (R.) — A Polícia sul-africana matou 46 pessoas e prendeu mais 117 em disturbios que se registaram na parte nordeste da faixa de Caprivi, no Sudoeste Africano — segundo revelou a noite passada, um relatório apresentado ás Nações Unidas.

Funcionários da O. N. U. disseram que a sua informação fora obtida de fontes que o conselho das Nações Unidas para Namibia (Sudoeste Africano) considerava como fidedignas.

Uma comunicação do presidente do Conselho, o embaixador indiano, Gopalaswami Parthasarathi, declarava que os mortos ou presos eram africanos do sudoeste «empenhados na luta pela independência do território».

Afirmava ainda que o Conselho condenava a acção policial «nos termos mais enérgicos possíveis» e que chamara a atenção urgente do Conselho de Segurança para a situação.

Funcionários declararam que isso não significava que tivesse sido solicitado ao Conselho uma reunião para estudar o caso.

A China Nacionalista ocupa este mês a presidência do Conselho e há relutancia tradicional em realizar sessões nessas alturas visto alguns estados membros do organismo não reconhecerem o direito de Taipé a um lugar permanente.

Parthasarathi disse ainda que o seu Conselho estava «seriamente preocupado» com a situação no Sudoeste Africano e considerava «imperativo que fosse tomada uma acção urgente para evitar o novo massacre de namibienses empenhados na luta legítima pela sua liberdade e independência».

O Conselho chamara também a atenção do secretário-geral, U Thant, para os acontecimentos. Um informador da O. N. U. disse que Than estava a estudar a acção a empreender.

Esperava-se que convocasse o embaixador sul-africano, Matthys Botha, para responder ás acusações.

FIM DO DEBATE NA ASSEMBLEIA GERAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (F. P.) — Começado em 2 do corrente, terminou ontem o debate geral da sessão actual da Assembleia Geral da O. N. U., em que tomaram parte 111 ministros dos Negócios Estrangeiros e chefes de delegação.

No decurso da ultima sessão intervieram os representantes de vários estados africanos que exprimiram novamente as suas já conhecidas opiniões acerca do Médio Oriente, Nigéria e Vietnam.

Não havendo mais oradores inscritos, foi encerrado o debate.

Desmentido americano

BONN, 26 — (F. P.) — Um informador da Embaixada americana em Bonn desmentiu, ontem á noite, os rumores de que os três aliados orientais teriam recomendado ao Governo federal alemão que não escolhesse Berlim-Oeste para a reunião da assembleia federal encarregada de eleger na próxima Primavera o novo presidente da Republica.

Campanha na China contra o casamento entre jovens

HONG-KONG, 26 — (R.) — «Trabalho e revolução, sim — amor, não», dizem constantemente aos jovens chineses os seus dirigentes políticos preocupados com a forma como está a aumentar a população do país.

Em todo o imenso território da China, a Rádio e a Imprensa estão empenhadas numa campanha destinada a persuadir os chineses de que o casamento não deve ser contraído na juventude e de que deve proceder-se á planificação da família.

Os casamentos prematuros e o parentesco são, com muita frequência, classificados como «relíquias da velha sociedade» e «pérfidas conspirações» com que os adversários do presidente Mao Tse Tung pretendem desviar os jovens das suas actividades revolucionárias.

O «Wen Hui Pao», jornal oficial de Xangai, publicava recentemente cartas de leitores indignados, queixando-se de que muitos jovens chineses consideram o amor, o casamento, a família e a sua felicidade pessoal como constituindo os objectivos pelos quais se deve lutar.

«MAUS JOVENS»

«Amar e casar cedo parecem coisas normais do dia a dia; no entanto, é esse um dos meios de que se servem os burgueses para atacar a juventude revolucionária, afirmava o jornal em editorial.

Acrescentava que os jovens estão a ser «afastados da política proletária e empurrados para romances que acabam por os precipitar na vida familiar.»

O jornal pedia ás autoridades e aos pais que tomem medidas para pôr cobro a tais tendências.

Afirma-se que o próprio primeiro-ministro, Chu En Lai, condenou os «maus jovens» que, em vez de se entregarem a actividades revolucionárias, preferem «voltar-se para o amor.»

No fim do ano passado, Hsieh Fu Chin, presidente da comissão revolucionária de Pequim e ministro da Segurança Publica, deplorou que cerca de 60 a 70 por cento dos jovens diplomados pelas universidades fossem já casados apesar de não terem ainda atingido os 30 anos.

AVISO

Em Canto, no Sul da China os jovens foram avisados de que devem respeitar as instruções dadas pelo Ministério da Saude, segundo as quais os homens não devem casar antes dos 28 anos e as mulheres antes dos 24.

Segundo se afirma, os rapazes e raparigas da cidade foram avisado de que, se não acatassem as instruções do Ministério, podia vir a ser-lhes negada habitação para fazerem a sua vida em comum. Além disso, seriam possívelmente privados do direito de obterem as roupas, mobílias e utensílios domésticos necessários á vida de um casal.

Os filhos do presidente Kennedy, John-John e Caroline, acompanhados das tias Stephen Smith e Peter Lawford, desembarcam do avião que os trouxe da Grécia onde participaram no casamento de sua mãe Jacqueline com Aristóteles Onassis

50 MIL CONTOS PARA APOIO À LAVOURA

Entre a Junta de Colonização Interna e o Banco de Fomento Nacional foi celebrado um contrato de financiamento, no valor de 50 mil contos, destinado a reforço do Fundo de Melhoramentos Agrícolas. Este financiamento destina-se às actividades de apoio à Lavoura incluídas no âmbito do referido Fundo, nomeadamente no que se refere aos objectivos de reconversão cultural estabelecidos pelo Governo.

VISITA À REFINARIA DO NORTE DA «SACOR»

PORTO, 26 — O grande empreendimento que é a refinaria do Norte, da Sacor, a qual está a ser montada em Leça da Palmeira, próximo do porto de Leixões, foi hoje de manhã visitada pelos seus accionistas e por um grupo de individualidades e jornalistas convidados para apreciarem o adiantado estado da obra. Estes foram recebidos e saudados pelo sr. dr. Orlando Valadão Chagas, secretário-geral da companhia, que era acompanhado pelos srs. engs. Adolfo Hastal e Rodolfo de Almeida, respectivamente, director-geral e director de combustível da refinaria.

Entretanto, a receber os accionistas e os convidados encontravam-se os srs. prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração; eng. Duarte do Amaral, vice-presidente e os administradores dr. Armando Stichini Vilela, dr. Rui Brás, dr. Jorge Botelho Monis, dr. João da Costa Freitas e Aristes Sen. Entre os convidados destacavam-se os srs. engs. Frederico Ulrich, prof. Leite Pinto, dr. Mota Veiga e dr. Bustorf Silva.

A visita á refinaria prolongou-se até ao meio-dia seguindo-se outra visita, ao terminal para petroleiros no porto de Leixões, exclusivamente destinado a servir aquela refinaria. Em seguida efectuou-se um almoço na casa de chá da Boa Nova.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O prof. Marcello Caetano recebeu no seu gabinete, no Palácio de S. Bento, o dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa.

Amanhã, o sr. Presidente do Conselho desloca-se a Coimbra, onde, na Aula Magna da Universidade, assiste á cerimónia do doutoramento do chanceler Kiesinger da Alemanha Federal.

● Ministro da Saúde

O ministro da Saude, dr. Cancella de Abreu, recebeu em audiência o prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

● Ministro do Ultramar

O prof. Silva Cunha recebeu os componentes da delegação dos Bombeiros de Luanda que se deslocaram á Metrópole por ocasião do 18.º Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses, que decorreu de 16 a 20 do corrente mês.

● Secretário de Estado da Informação

O sr. Duarte Álvares Guedes Vaz foi nomeado para o cargo de secretário do Gabinete do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

FALSA MÉDICA PRESA EM LUANDA

LUANDA, 26 — (L.) — Foi detida pela Polícia uma mulher de nome Natália Cardoso de Almeida Gonçalves, de 27 anos, casada, doméstica, natural de Oeiras e residente nesta cidade, por exercício ilegal de medicina, fazendo-se passar por licenciada.

A Natália foi apanhada «com a boca na botija», na sua residência, que servia de «consultório» e «bloco operatório», quando tratava um cliente enquanto outros dois aguardavam a sua vez.

Boa freguesia

O negócio parecia correr prósperamente para a «dr.ª» Natália: num bloco de apontamentos onde os interessados faziam as próprias marcações estavam registadas dezoito consultas no dia anterior ao da detenção, entre as quais cinco «operações», havendo já várias marcações para datas futuras.

Na altura em que se deu a prisão encontravam-se na sala de espera Jorge Baptista Matos, natural de Sarzedo, de 28 anos casado, pedreiro, para receber tratamento a um pé; Josefina Proença, de 43 anos, casada, doméstica, natural de Lisboa, e residente em Cabinda, que aguardava tratamento a varizes; e José Liberato Rodrigues Serrano, de 8 anos, acompanhado pela mãe. Sesaltina da Purificação Rodrigues, de 43 anos, casada doméstica, natural da Luz (Tavira), residente em Luanda, que aguardava tratamento a ferimentos vários resultantes de uma queda.

Material do melhor... e métodos eficazes

Treze papéis correspondentes a outros tantos tratamentos ministrados, vários produtos ervanários, impressos mimeografados respeitantes a «orações», algodão hidrófilo, três bobinas de adesivo próprio para intervenção cirurgica, um medidor de tensão arterial, um sistema transformador para aplicação de soros e sangue, uma seringa hipodérmica de 5 centímetros cubicos, uma colher para xaropes, um bisturi, uma pinça, uma tesoura para corte de adesivos e outra de pensos e um frasco de soluto de mercurocromo eram o material de trabalho da «dr.ª» Natália, apreendido na altura da detenção.

O negócio começou na Metrópole

O negócio começou há oito meses — segundo ela teria confessado ao ser interrogada pelas autoridades. Desses, apenas quatro, porém, foram de exercício em Angola, pois os primeiros quatro foram passados na Metrópole.

O 10.º volume do «Diário» de Miguel Torga foi distribuído hoje

É sempre de assinalar o aparecimento de um novo livro de Miguel Torga. Por isso que não possa passar despercebido o lançamento de mais uma obra do autor de «O outro livro de Job» e dos «Contos da Montanha». Desta feita trata-se do 10.º volume do «Diário» — obra pelas suas características unica entre nós —, que hoje foi distribuido para as livrarias de todo o País, e do qual transcrevemos o seguinte poema:

PAZ

Paz de lareira acesa.
A vida sem horário
e os dias aquecidos.
Dias acontecidos
no outro calendário.

Hibernação da alma
do corpo aconchegado.
Nenhum grito dorido
a bater ao ferrolho adormecido
do sossego acordado.
Tréguas em toda a frente
da batalha.
O coração contente
por que ninguém lhe ralha
de pulsar calmamente.

FERNANDO FARINHA EM DIGRESSÃO NA ÁFRICA AUSTRÁLIA E ÁSIA

Parte depois de amanhã, em avião da TAP, para a África do Sul, o fadista Fernando Farinha que, neste país e na Rodésia, dará uma série de 22 espectáculos, seguindo depois para a Austrália em cumprimento de um contrato de 15 dias para os portugueses ali residentes.

Mais tarde, Fernando Farinha actuará também em Macau e Timor, devendo regressar a Lisboa em Fevereiro do próximo ano.

O popular fadista é acompanhado nesta longa digressão pela artista Ana Hortense e pelos seus guitarristas privativos Manuel Mendes e António Procença.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA RANK XEROX

Parte amanhã para Londres onde assistirá á Conferência Internacional da Divisão Administrativa e Financeira da Rank Xerox em 29 e 30, o sr. Martins da Silva, director administrativo desta empresa em Portugal que, depois, seguirá para Zurique onde estudará problemas ligados ao processamento de dados contabilísticos em computador.

II RALLYE INTERNACIONAL TAP

APENAS 84 CONCORRENTES CHEGARAM AO PORTO

* 50 % DE ABANDONOS MOSTRAM A DUREZA DA PROVA

* TONY FALL (LÂNCIA) COMANDA AS CLASSIFICAÇÕES

Tal como haviamos previsto, o II «Rallye» Internacional TAP começou, «realmente», ontem, á noite! Depois dos longos itinerários de concentração, muito fáceis, e de uma mais que benévola primeira etapa que ontem terminou em Lisboa, e das duas provas de classificação de Jarama e Alvalade, que se revelaram bem pouco demolidoras, os concorrentes entraram na fase de verdadeira competição.

À partida de Alvalade compareceram 154 concorrentes. Por ter sido desclassificado, por suspeita de falsificação da carta de «contrôle», não foi dada a saída ao concorrente n.º 16, S de Sèze da equipa «Alpine».

Sintra foi o primeiro grande «queima-cabeças» produzindo numerosas desistências quer por avaria, quer por despiste, embora sem outras consequências para além da lata amolgada. Entre os que desistiram conta-se a equipa angolana de Belmiro Correia. Depois, em Montejunto veio a abandonar a equipa moçambicana Senas Pires-Dias Deus. No «contrôle» a seguir a Mação, registou-se um abandono, com foros de sensacional. Nicolas, um dos grandes favoritos deste «rallye» não pode continuar, por se ter partido o tubo do radiador do «Alpine».

Cerca das 2 horas da madrugada em Proença-a-Nova, realizou-se o primeiro troço cronometrado, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Hopkirk (BMC 1300), 3 m. 45 s; 2.º Fall (Lancia Fulvia Sport), 3 m. 48 s.; 3.º, Lampreia (Gordini 1300), 3 m. 51 s., e Romãozinho (Morris Cooper S), com o mesmo tempo; 5.º Champalimaud (BMC 1300), 4 m.; 6.º, Américo Nunes (Porsche 911 S), 4 m.

Os concorrentes ainda em prova encontraram o troço mais difícil cerca das 4 e 30 da madrugada. Exactamente, a estrada Góis-Arganil.

Vários concorrentes ficaram pelo caminho, entre os quais uma das equipas favoritas, Heitor de Morais Francisco Santos (Escort Lotus), e, ainda, Manuel Machado-eng.º Falcão (Citroen S 21).

Segundo informação do director da prova, a classificação geral provisória após Arganil colocaria Fall em primeiro lugar, com 2 minutos de penalização, seguido de Hopkirk com 3 a 4, e Ernesto Neves (Lotus Elan) com perto de 5 minutos.

Às sete horas de noje estavam em prova 112 concorrentes tendo esse número diminuído para 84 (ás 9 horas) depois das passagens por Armamar e Cavalinho, onde José Lampreia, outro dos favoritos, sofreu um acidente que destruiu o seu Gordini e afastou da prova o rápido piloto alentejano.

As chegadas ao Porto (Estádio do Lima) começaram a verificar-se ás 10 e 45, realizando-se no mesmo local a 5.ª prova de qualificação, que teve início quase de seguida, ás 11 horas.

Paddy Hopkirk foi o mais rápido na prova de classificação do Estádio do Lima

À hora de fechar o nosso jornal Paddy Hopkirk havia conseguido o melhor tempo na prova disputada no Estádio do Lima, da qual foram os seguintes os melhores resultados:

1.º, Hopkirk, em «BMC Cooper S», 1 m. 31,77; 2.º, Champalimaud, em «Morris Cooper S», 1 m 36,39; 3.º, Dom. Pagani, em «Lancia», 1 m. 39,01; 4.º, Tony Fall, em «Lancia», 1 m. 39,31; 5.º, António Peixinho, em «Morris Cooper S», 1 m. 40,39; 6.º, Ernesto Neves, em «Lotus Elan», 1 m. 40,92; 7.º, Bouchet «Porsche».

O «Porsche» de Américo Nunes, que seguia muito bem classificado neste II «Rallye» TAP, «empanou» durante a realização da prova do Lima. O piloto estava a tentar uma reparação rápida mas o tempo perdido pode levá-lo á desclassificação.

Apenas 48 concorrentes em prova

A terceira e ultima etapa do II «Rally» Internacional TAP iniciou-se cerca das 15 horas em Valongo, a 20 quilómetros desta cidade. Foi dada a partida apenas a 48 dos 151 concorrentes que saíram de Lisboa o que bem poderá dar uma ideia da dureza de que a etapa anterior se revestiu.

Esta noite os concorrentes regressarão á zona de Lisboa. A chegada está prevista para as 6 e 30 da manhã ao Estoril.

As condições atmosféricas parecem tender a agravar-se, tendo já chovido e prevendo-se a hipótese de nevoeiro nalgumas regiões o que ainda certamente porá fora de prova um bom número de concorrentes.

No entanto é preciso não perder de vista que apenas se encontram em prova os automóveis tripulados por verdadeiros «rallyemen».

Amanhã, cerca das 5 h 30 da manhã, Sintra, a Rampa da Pena e o Alto da Mula não poderão deixar de mostrar muitas surpresas.

O II «Rallye» Internacional TAP termina amanhã á tarde, com uma prova complementar nos arruamentos do Parque do Estoril, a qual terá início ás 15 horas.

«Relações públicas nas empresas modernas»

Durante um «cocktail» realizado ao fim da tarde, no Centro do Livro Brasileiro, á Rua Rodrigues Sampaio, 300-B, será lançado, hoje, o novo livro do dr. José Roberto Whitaker Penteado, «Relações Publicas nas Empresas Modernas».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 263/68

Faz-se saber que no dia 20 de Novembro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 296/68 — CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO PARA O PESSOAL DA U. C. A. L. NA CENTRAL PASTEURIZADORA DE LEITE», de licitação de 2.018.612$50 (Proc. n.º 181/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 50.467$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 22 de Outubro de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

A LOTARIA DE ONTEM

Com o cerimonial do costume, realizou-se ontem ao fim da tarde o sorteio dos prémios da lotaria. Acentua-se cada vez mais a presença de numeroso publico aos actos das extracções, atribuindo-se o facto ao continuo aumento dos valores das «taludas». Os quatro mil contos do prémio maior contemplaram ontem o n.º 10424 e o 2.º e 3.º prémio, respectivamente, os n.ºs 6808 e 14074. No final da extracção dos 35 prémios de mais elevadas quantias procedeu-se á determinação dos grupos de algarismos finais que habilitam a prémios diversos.

A primeira lotaria — especial de Novembro — realiza-se sábado próximo e atribuirá 8733 prémios num total de nove milhões seiscentos e vinte mil escudos. É de 5000 contos o valor da sorte grande.

O Sp. Braga em Paris

PARIS 26 — (A. N. I.) — A equipa de futebol Red Star que amanhã, no Estádio de St. Ouen, defronta o «onze» do Sporting de Braga, foi ontem á noite vencida pelo Bordéus, por 2-1, em jogo de campeonato, facto que contribuiu para aumentar o optimismo dos jogadores portugueses, optimismo bem demonstrado no decurso de um jantar realizado ontem á noite no «Moulin Rouge» e demonstrado também, esta manhã, em Champigny, onde acamaradaram com os muitos emigrantes portugueses que ali residem.

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

QUARTO DE BRINQUEDOS

Maria Isabel Simão refina, de emissão para emissão, no ambiente pernóstico, artificial com que pretende desmanchar a naturalidade dos meninos. Infelizmente, Isabel, tida como educadora infantil, ainda não ensinou o bastante para conhecer que a melhor educadora não é a que ensina as crianças, mas sim a que aprende com elas.

O ambiente artificial criado por Isabel nota-se até no facto de, até hoje, nenhuma criança se lhe ter dirigido directamente. Não há diálogo. Sem diálogo, não há educação.

E as invencionices moralistas não dão resultado. Provou-o ontem a Susana, na altura em que a abelhinha Sim-Pim aconselhava os meninos a não brincarem na rua, pois podem ser atropelados. Susana replicou que para Sim-Pim não existe esse perigo, pois tem asas. E acrescentou: «Só se for atropelada por algum avião...»

Bom. Estou a ser injusto. Desculpem o mau jeito. Estes críticos, entregues a uma condenável atitude destrutiva, em obediência sabe-se lá a que imperscrutáveis desígnios (com profunda ignorancia deles, que só desejam a melhoria de qualidade televisiva).

Estou a ser injusto, sim senhorecas. O conselho de Maria Isabel é muitòmuito útel.

HIGH-MOURARIA CHAPARRAL

Eu conto. Foi tudo depois da canoagem. Confusão demoníaca, com as pistas, com os romenos, com os húngaros e afinal quem ganhou foi o J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história, ou seja: a Áustria.

A complicação não pressagiava nada de bom. Nem a complicação nem a monotonia (*Deixem-no falar, a canoagem até é um desporto muito animado, n'é? o entusiasmo ferve-nos o sangue! Pena foi não termos concorrido. Há uma modalidade em que somos mestres: O BIFE NA CANOA. Já experimentaram?*)

O mau presságio referia-se ao «chaparral», o mais pior episódio de quantos tivemos a malaventura de assistir nesta série. A sonsa da Vitória faz festinhas ao cunhado, dá-lhe beijos suaves, cada beijo mais suave do que o anterior.

No fundo, Vitória apenas pretendia que o cunhado Buck e o enteado Blue se vestissem a rigor quando viessem para a mesa. Mais dinamite, menos murro, a cerimónia fidalga acaba por vencer. Mais um instantinho e até minuete haveria. Mais que visto que o «riso chaparral» não faltou.

«Chaparral»: idiota que fosses. Mas ridículo? Isso não, nunca. Desculpa, mas isso não te desculpo.

M. C.

Tele noticiário

O Trio Odemira preenche a rubrica TV Clube da próxima terça-feira.

*

«O Santo» volta ao pequeno «écran», depois de uma ausência de várias semanas. Este regresso de Simon Templar está marcado para domingo, dia 3 de Novembro.

*

Na mesma emissão, Alice Amaro e Artur Garcia preenchem a rubrica TV Clube, acompanhados pelo conjunto de Ferrer Trindade.

*

Na próxima semana, inicia a RTP a apresentação de novo folhetim. Com frequência trissemanal trata-se de «Silvia dos 3 Ulmeiros». São seus intérpretes principais: Evelyne Dandry (Sílvia), Héléna Manson, Frederic de Pasquale, Paul Ville e Patrick Jeantet. Dias de apresentação: terças, quintas e sábados.

*

Wilhelm Backhaus, notável pianista de renome internacional, estará presente no programa «Auditório Musical» da próxima quinta-feira, interpretando o Concerto n.º 4 em sol Maior para piano e orquestra, de Beethoven, com a Orquestra Sinfónica de Berlim, sob a direcção do maestro Karl Bohm.

Inédito na nossa época:

A revista de José Miguel estreia-se no Porto

Em face do prolongamento das obras do Teatro ABC a companhia de revistas do empresário José Miguel vai estrear-se no Porto, no Teatro Rivoli. No sentido de concretizar as negociações pendentes, José Miguel deslocou-se á capital nortenha neste fim-de-semana, tudo se resolvendo no sentido de, pela primeira vez nos ultimos vinte anos, um original de revista ser estreado fora de Lisboa

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23 TV
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE

I Semana Internacional de Bridge
5 a 12 de Novembro de 1968
no
HOTEL ALVOR PRAIA (Algarve)
TORNEIOS DE BRIGDE
2 TORNEIOS DE CANASTA
de 6 a 9 e de 10 a 12 de Novembro
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
Centro de Bridge de Lisboa: Av. António Augusto de Aguiar, 163, 4.º-Esq. — LISBOA — Telefone 57852

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 5: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 36: 10.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades realizadas no Teatro Variedades; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 1: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 38: Música sinfónica; 17 e 29: Música de piano; 18: Música de câmara; 18 e 30: Concertos sinfónicos da Emissora Nacional: Transmissão directa do Tivoli do 3.º concerto desta série; 20 e 45: Trio para piano, oboé e fagote (Poulenc); 21: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner; 21 e 21: Suite «Pulcinella» (Stravinsky); 21 e 45: o gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF2) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Salzburgo de 1968; 23 e 47: Intervalo — 5 improvisos op. 10, para flauta e piano; 0: 2.ª parte — Cena com rondó «Non piú»; 0 41: — Variações sobre um tema de Rossini (Martinu); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Perfil de Paris; 18 e 15: Lisboa à tarde, 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21.03: Uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03; Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — À 16 e 15: Clube das donas de casa 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: em órbita. 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: o Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Ritmo e modo; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quanto o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1584 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

HOJE PODE VER...

Nas suas andanças correndo mundo, Bob e Pierre conhecem novas terras, novas aventuras e novos perigos, sempre vencidos. E novas gentes...

A GRANDE REGATA com os «Globe-Trotters»

BOB E PIERRE continuam suas aventuras, peregrinando pelo Mundo... Em frente da ilha de Martinica sofrem um naufrágio, mas são salvos por Manuela Benadek, dali natural e que os leva para a propriedade de seu tio...

Manuela vai tomar parte numa regata e convida os seus novos amigos a acompanharem-na. Ora acontece que a sua vida corre perigo, pois é filha de um cientista famoso e certas potências pretendem raptá-la para assim exercerem pressão sobre seu pai. Mas Bob e Pierre, galantes e audazes...

Será assim, mais ou menos, o episódio de hoje. A realização como sempre esteve a cargo de Claude Boissol. E a interpretação conta com Yves Renier, Edward Meeks, G. Tondra, P. Leger e Sylvette Dubrisseon.

Sigamos, então, com os «globe-trotters» até à Martinica...

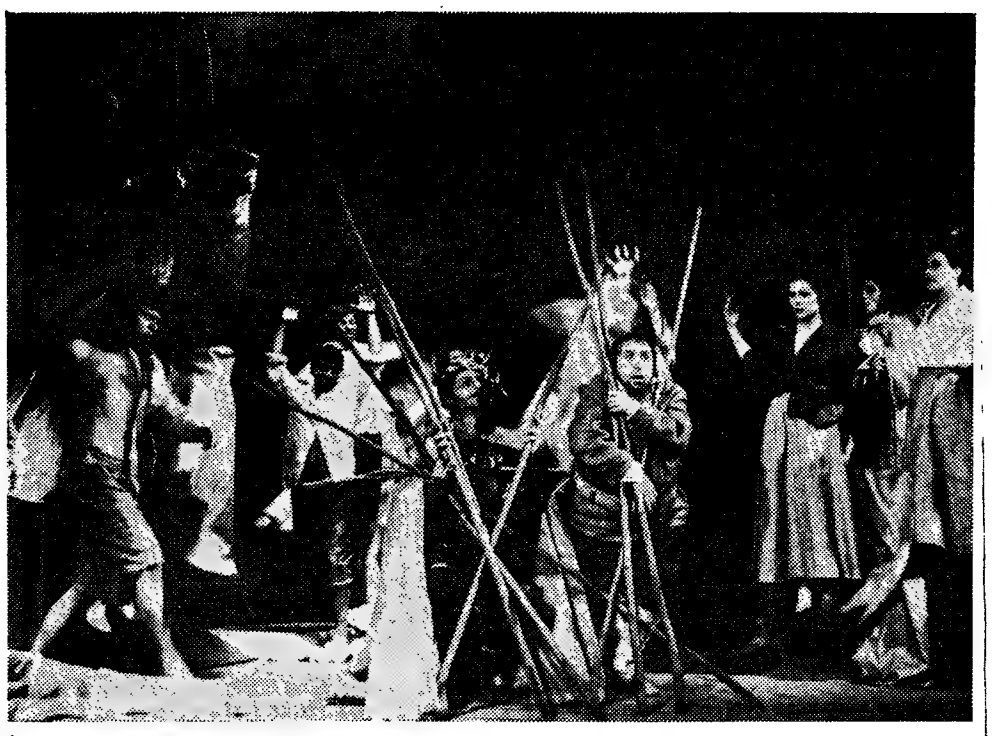
GALARZA e seus violinos

LOGO A SEGUIR ao Boletim Meteorológico (com simpático e competente «manda-chuva» — é assim, não é, que familiarmente tratam os telemeteorologistas?! — *falando do tempo que vamos ter no fim de semana), teremos uma presença que periòdicamente surge na programação musical da R. T P.: Shegundo Galarza, seu conjunto e seus violinos. Há longos anos radicado entre nós e tendo, inclusivamente, criado alguns números novos para a nossa música ligeira, Galarza já é «da casa» Formou seu conjunto, harmónico e coeso (onde além doutros bons elementos há que sublinhar a presença de Menezes e sua guitarra eléctrica) e actua com reportório variado: música portuguesa, espanhola, brasileira, éxitos do momento e do passadoi criações, enfim, de cunho internacional.*

Para estas actuações na TV, junta-lhe mais um punhado de apreciados violinistas e com arranjos a propósito, aí temos Shegundo Galarza e os seus violinos.

Para esta noite, o seu TV Clube inclui: «Fado Lisboa» (Lisboa não sejas francesa), «El Tango», «Romaria do Minho», um solo de piano, «Maria Lisboa» e «Da Rússia, com amor (a tão universalizada canção «From Russie with love» criada para uma das fantasgeradas «fitas» de James Bond — 007, o primeiro). *Encerra o programa: «Lisboa é um sonho».*

AMANHÃ — Às 11 e 45: Abertura e Telejornal; 12: Dia do Senhor; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos. Resumo das provas: Natação-Homens 4 X 100 m estilos (final); Luta-Greco-Romana (final); Ginástica-Homens-individuais (final); Voleibol (final) e Waterpool (final); 15 e 15: Disneylandia — «A Bela Aventura»; 16: Os Monroes. «Bloqueados»; 17: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México — Hipismo (transmissão directa do Grande Prémio por equipas); 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Soul Explosion 1968»; 20 e 25: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México — Hipismo — Grande Prémio por equipas (transmissão directa); 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México — Hipismo — Grande Prémio — por equipas (transmissão directa); 23 e 30: Domingo Desportivo; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.



Um das cenas de maior interesse da peça «D. Quixote», grande êxito do Teatro Experimental de Cascais, agora em reposição no Teatro Villaret. A companhia de Carlos Avilez alcançou recentemente novos êxitos com a sua actuação em Barcelona. A peça permanecerá no cartaz do Villaret, pelo menos, até 4 de Novembro próximo

A Lisnave cresceu 60,4% em meio ano de actividade e estuda a expansão dos estaleiros

O conselho de administração da Lisnave (Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L.) reuniu-se para apreciar a actividade, nos seus dois estaleiros, durante o 1.º semestre de 1968 e para estudo da expansão no futuro

Em 30 de Junho de 1968, a empresa empregava 4661 pessoas, 2359 no estaleiro Norte, na Rocha do Conde de Óbidos, onde a Lisnave é concessionária da Administração-Geral do Porto de Lisboa e 2302 no estaleiro Sul, de que é proprietária, na baía da Margueira.

Preparou-se novo regime de trabalho — já em vigor —, que dá a todo o pessoal um sábado completamente livre de quinze em quinze dias.

No estaleiro Norte foram docados 232 navios, sendo 49 estrangeiros. Entre estes, conta-se uma encomenda ganha em concurso internacional.

Entre os navios reparados no estaleiro Sul, durante o ano de 1968 (9 primeiros meses) contam-se cerca de *dez por cento* dos petroleiros que passam ao longo da costa portuguesa. Deste total, 92 por cento dos navios eram estrangeiros e 69 por cento destes escandinavos, dos quais 37,8 por cento noruegueses.

Trinta mil homens-dia de permanência

A utilização das docas correspondeu a 88 por cento de ocupação no tempo e houve em média 4 navios ao cais.

As actividades de reparação naval da Lisnave neste período trouxeram a Lisboa, entre tripulações e superintendentes, apreciável quantidade de estrangeiros, cuja estadia atingiu um total de trinta mil homens-dia de permanência.

A actividade de construção naval, durante o período, traduziu-se pela entrega de dois navios: o *Santa Mafalda*, arrastão de pesca pela popa, de 80 m, com fábrica de filetagem do pescado, câmaras frigoríficas de 465 m³ para peixe congelado e porões para salga de 1040 m³; e o *Cidla*, transportador de gases liquefeitos do petróleo e do amoníaco, navio altamente especializado, com 2450 m³ de capacidade.

Concluiu provas de mar o *Bandim*, gémeo do *Cidla*.

Finalmente, durante o 1.º semestre de 1968, continuou-se o projecto e iniciou-se a construção e montagem das superestruturas e outros trabalhos de aprestamento do primeiro petroleiro português de oitenta mil toneladas *deadweight*.

Da actividade total da Lisnave no 1.º semestre de 1968 resultou um valor acrescentado, que atingiu 60,4 por cento, valor francamente bom, do qual 37,7 por cento são mão-de-obra.

É interessante referir ainda, como consequência indirecta da actividade de reparação naval da Lisnave a escolha de Lisboa pela sociedade classificadora de navios NORSK VERITAS para sede do seu Centro de Operações («Central Office») que abrange Portugal, Espanha e Gibraltar, decisão que vem, pois, confirmar as largas perspectivas de actividade no porto de Lisboa para a reparação de navios.

Técnicos de hotelaria ouviram quatro lições sobre a sua especialidade

Cerca de 90 delegados de vários países europeus, entre os quais Portugal presente com uma numerosa delegação, estiveram, esta manhã, reunidos numa das salas do Hotel Tivoli, ouvindo quatro lições sobre variados problemas de administração hoteleira.

Aqueles indivíduos são membros da delegação europeia da Cornell Society of Hotelmen, que organizou este ciclo de lições em colaboração com a Escola de Administração de Hotéis, da Universidade de Cornell, Ithaca, Nova York, pela qual são formados os elementos que participam na reunião.

Esta foi, ainda, patrocinada pelo Comissariado do Turismo, razão por que ocupou lugar na mesa da presidência ao lado dos conferencistas, o respectivo comissário. A seu lado viam-se os quatro oradores — o reitor da Universidade Cornell, sr. Beck, o prof. Bond e os srs. Rudolf Munster e Ralph Starke.

Os quatro conferencistas responderam, depois, terminadas as suas exposições, a algumas dúvidas postas pelos assistentes.

Setenta convivas no banquete do Grémio Lisbonense

O Grémio Lisbonense comemorou esta semana o seu 126.º aniversário.

Na passada quarta-feira foi distribuído um bodo a uma centena de pobres. Hoje, para terminar as comemorações, cerca de setenta sócios reuniram-se num banquete de confraternização.

A' cabeceira da mesa de honra estava o presidente da direcção, sr. Jaime Guedes Lebre, que tinha a seu lado, entre outros membros da direcção, o tesoureiro, sr. Jorge Silva.

DIRECTOR DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Em consequência de ir deixar o cargo de director da Polícia Judiciária, o sr. dr. Orlando Gomes da Costa efectuará, depois de amanhã, uma visita de despedida à Inspecção de Coimbra daquela Polícia.

O rancho de São Paio venceu o 2.º Festival de Folclore do Alto Minho

O Rancho de São Paio, de Arcos de Valdevez, foi o vencedor do 2.º Festival de Folclore do Alto Minho, organizado pelo empresário Serafim Gonçalves, e que se realizou ontem no Coliseu.

Os dois lugares imediatos foram para os ranchos de S. Martinho da Gândara (2.º classificado) e da Reguladora — Vila Nova de Famalicão (3.º classificado).

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» realiza amanhã, às 15 horas, uma visita de estudo à igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfândega.

Três «especialistas» em roubos por escalonamento foram presos pela P. J.

No seu habitual serviço de prevenção e repressão de criminalidade, agentes das brigadas externas da Secção Central da P. J. descobriram uma quadrilha composta por três indivíduos — António Joaquim Faria Bacelar e Brito, António Carlos Pedreira e António Francisco da Quinta Roxo (o «Santola») — que, desde há um mês praticava assaltos a restaurantes, cafés, mercearias, talhos e lojas de artigos electrodomésticos.

Os detidos declararam que viviam apenas do produto dos furtos, confessando ter assaltado os seguintes estabelecimentos: Café na vila de Pombal; restaurantes Carolina do Aires e Porta Larga, RestauranteBar Sereia e Electro-Gás, todos na Costa da Caparica; dois cafés em Vila Nova da Caparica; Café em Casas Velhas, Monte da Caparica; Restaurante Estância do Muxito e Café Aroma, na Cruz de Pau, Amora; Mercearia Pérola e talho, em Corroios; dois talhos, a Electro-Reparadora Estrela do Laranjeiro, e o Restaurante Floresta do Alto das Barrocas, no Laranjeiro; Estalagem «A Gruta do Rio», em Rio de Mouro; Mercearia nas Mercês, Sintra e ainda, numa obra em construção em Lisboa.

Confessaram também que se introduziam nos estabelecimentos por meio de escalonamento das janelas e dos telhados, e que, uma vez dentro deles, arrombavam as gavetas e as caixas registadoras e os cofres porláteis, para se apoderarem do dinheiro que continham, acrescentando que os artigios, pulseiras em ouro, tegos por eles furtados (relólefonias, máquinas de barbear, antenas de televisão, pilhas eléctricas, tabaco, cigarrilhas, talheres, roupas, etc.) eram depois vendidos ao desbarato.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 26 — (A. N. I. e L.) — Faleceram na província de Angola, por desastre, o primeiro-cabo n.º 02887866, Daniel de Deus Saraiva, natural de Tondela, filho de Manuel Saraiva e de Encarnação Marques de Deus; o primeiro-cabo n.º 05971266, José Ferreira dos Santos Aveleira, natural de Coimbra, filho de Fernando Santos Aveleira e de Susana Silvestre Aveleira; o soldado n.º 06550066, Armindo Mendes Lopes, natural de Ribeira de Pena, filho de Manuel Lopes e de Senhorinha Mendes; o soldado n.º 08027867, João de Góis Perestrelo, natural da Madeira, filho de Manuel Olim Perestrelo e de Maria Góis Pinto; e, por doença, o soldado n.º 25-65, Domingos Severino, natural de Quicama, filho de Severino Camungua e de Quitiana Dalianai, que pertencia ao recrutamento da província.

★

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Devido a desastre, morreu em Moçambique o soldado n.º 2915566, Pedro Cândido Ferraz Teixeira, natural de Penafiel, filho de Sebastião Maria Teixeira e de Maria de Ascensão Ferraz.

A «Fonte dos Milagres» na Academia de Santo Amaro

A direcção da Academia de Santo Amaro resolveu repor a opereta popular «A Fonte dos Milagres», que é um original de Carlos Lopes, com música de Cesário Salvador e Alves Coelho (Filho).

O espectáculo realiza-se hoje, às 21 e 30, e a marcação de lugares pode ser feita até às 19 horas, nos Estúdios Camões (Rua Luís de Camões, 26) ou na secretaria da Academia.

Vai ser nomeado um novo presidente do Grupo BP

No próximo mês de Janeiro, o actual presidente do Conselho de Administração da «The British Petroleum Co., Ltd.», «Sir» Maurice Bridgeman, deixará o seu cargo por ter atingido o limite de idade.

Para o substituir, foi indicado o sr. A. E. C. Drake que, desde 1961, exerce o cargo de vice-presidente daquela companhia — a terceira empresa mais importante do mundo, excluindo os E. U. A.

O sr. A. E. C. Drake estudou em Cambridge e é licenciado em Línguas Modernas e Direito. Entrou para a companhia em 1935 e em 1948 e 1949 dirigiu importantes negociações entre o Governo sírio e a «Middle East Pipeline Limited». Em 1950, foi nomeado administrador-delegado da BP no Irão e no Iraque. Em 1952, foi distinguido com a Ordem do Império Britânico e nomeado administrador-delegado da BP em Nova Iorque, tendo regressado a Inglaterra em 1954.

Foi nomeado administrador da BP Trading Ltd., em 1957 e administrador executivo da «The British Petroleum Co., Ltd.» em 1958.

O sr. A. E. C. Drake, que tomará posse do seu cargo no dia 25 de Janeiro do próximo ano, conhece muito bem Portugal, onde já passou um período de férias acompanhado de sua família.

Tribunal de Comarca de Lisboa

5.ª Vara Cível de Lisboa

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal, nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, que «Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte» move contra Manuel de Almeida, industrial, na Rua Alberto Pimentel, n.º 19, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 7 de Outubro de 1968

O Juiz Corregedor,
Ruy de Matos Côrte-Real

O Chefe da 2.ª Secção,
Vasco Ramalho Alves

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/10/68	25/10/68	Desvio %
GERAL	103,1	104,0	+0,9
METROPOLITANAS	102,3	102,8	+0,5
Bancárias	138,1	139,8	+1,2
Eléctricas	91,4	91,2	—0,2
Industriais	94,3	95,3	+1,1
Diversas	94,1	94,0	—0,1
ULTRAMARINAS	109,1	112,4	+3,0
Angolanas	110,5	114,1	+3,3
Moçambicanas	93,0	93,0	0

Fornecimento de: Carnes diversas, frutas e hortaliças

CONCURSO PÚBLICO

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
1/69	Carnes (Lisboa)	19/11/68	9,30
2/69	Carnes (Arredores)	19/11/68	10,30
3/69	Hortaliças	19/11/68	14,30
4/69	Frutas	19/11/68	16

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 15,45 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 28 de Outubro de 1968.

AMANHÃ, ÀS 15.30 H., NO ESTÁDIO NACIONAL

O EMBARAÇOSO FUTEBOL ROMENO...

- Esperemos que não seja um «passo em falso», o «primeiro passo» do futebol português para o México

As selecções de futebol de Portugal e da Roménia voltam a encontrar-se nesta fase de apuramento para o «Mundial» de 1970, a disputar no México. O mesmo acontecera em 1965, quando se definiam os participantes no «Mundial» de Inglaterra, e ficou então provado que os futebolistas romenos são adversários temíveis.

Tal como agora, a selecção nacional defrontou-os no primeiro jogo da campanha, também no Estádio Nacional, e as dificuldades encontradas pelos portugueses expressaram-se na magreza da vitória: 2-1.

Meses mais tarde, em Bucareste, os representantes de Portugal (já qualificados e sem o magnífico espírito competitivo revelado nos encontros anteriores) sofreram a sua unica derrota nessa fase de qualificação: por 2-0 nos ganharam os romenos.

O terceiro e ultimo encontro entre as equipas representativas de Portugal e da Roménia foi disputado no Porto, logo após a conquista do 3.º lugar no Campeonato do Mundo de 1966. E os embaraços sentidos pelos portugueses voltaram a estar bem nitidos na escassez do resultado: 1-0.

Tiram-se daqui duas conclusões:

1.ª — Sempre a nossa selecção se viu embaraçada ante os romenos;

2.ª — Todos os jogos Portugal-Roménia foram disputados em alturas pouco favoráveis á nossa representação. O primeiro, quando a equipa de Portugal ainda não conquistara o «ritmo» que a havia de impulsionar para os estádios ingleses e lhe permitiria, ai, um lugar de inesquecivel relevo; o segundo, em Bucareste, quando a equipa já estava qualificada e, portanto, demasiado «tranquila»; finalmente, no Porto, os portugueses haviam regressado de Inglaterra, estava-se no periodo das «comemorações» e o momento alto de «forma» passara já.

AS EQUIPAS

PORTUGAL — Américo, Jacinto, Rui Rodrigues, José Carlos, Hilário, Jaime Graça (ou Vítor Campos), Coluna, José Augusto, Eusébio, José Maria (ou Figueiredo) e Simões.

ROMÉNIA — Coman, Mocanu, Dinu, Nicolae, Satmareanu, Dobrin, Ghergheli, Lvceseu, Petescu, Dembrovschi e Pircalab.

Árbitro: Leo Callaghan (País de Gales).

Durante o encontro poderão ser feitas duas substituições.

E AMANHÃ ?

Amanhã, Portugal volta a defrontar a Roménia em ocasião pouco propícia. Não apenas por se tratar do primeiro jogo da selecção nacional na temporada que decorre, mas também, e principalmente, por não parecerem em boa condição física alguns jogadores (Eusébio, neste aspecto, é um ponto de interrogação de importancia decisiva) e, ainda, pela anunciada ausência de outro elemento que poderia desempenhar importante papel: Torres.

Todos os adversários que vamos defrontar nesta fase de qualificação praticam um futebol baseado na capacidade atlética. São assim os gregos, os suiços e também os nossos conhecidos romenos. Do maior interesse se torna, assim, que a selecção nacional se apresente nestes jogos em perfeita condição física — o que não parece acontecer relativamente ao jogo de amanhã.

Não se extraia daqui a conclusão de um pessimismo que seria tão precioso como os exageros de optimismo que se condenam. Apenas a ideia de que é um jogo difícil, ante um adversário sempre embaraçoso. E a conclusão de que é fundamental juntar á reconhecida superioridade técnica um espírito de luta que não deixe transformar em «passo em falso» o desejado «primeiro passo para o México.»

Lembremos ainda: os romenos não são inferiores (pelo contrário) aos suecos, que destruiram no ano passado as nossas esperanças de qualificação para o Campeonato da Europa. Contra toda a expectativa, venceram a selecção portuguesa no Estádio Nacional. Tinham muito mais força.

Nesta atitude de Américo parece ver-se a decisão, aliás comum a toda a equipa portuguesa, de garantir a vitória neste primeiro confronto para o «Mundial» de 70

SPORTING: VIRTUAL VENCEDOR DO CAMPEONATO DE «RESERVAS»

• ONTEM, NA LUZ: BENFICA, 1-SPORTING, 1

Os jogos Benfica-Sporting, são sempre um prato favorito dos adeptos do futebol e, por mais que se repitam, encontra-se sempre um sabor especial nos despiques entre os dois rivais. Registou, por isso, o Estádio da Luz boa assistência e, teve ainda, a presença dos seleccionados portugueses que, amanhã, defrontam os romenos.

Os donos da casa, antes de se atingir o primeiro minuto, obtiveram um excelente golo por Raul Águas, aproveitando a distracção de Carvalho, que foi colhido de surpresa pelo remate do benfiquista. Esperava-se, naturalmente, que aquela vantagem poderia reduzir o potencial psicológico da equipa leonina. Contudo, o Benfica entregou-se depois a um sistema confuso de movimentação, muito embora pretendessem desenhar um 4-4-2.

Com um esquema mais claro e preciso, o Sporting revelava presença de espírito e, enquadrando-se numa toada de maior coesão, aplicando, sem variantes, o 4-3-3, subjugou o adversário dominando os esforços. A equipa «verde-branca» crescia em relação aos «encarnados», atingindo aos doze minutos, o tento da igualdade, por intermédio de Sitoe, e, daí em diante, os «leões» assenhorearam-se do meio terreno, onde o trio Dani-João Carlos-Sitoe mantinha uma autoridade vincada, contrariando as ofensivas que os encarnados se propunham levar a cabo. Assim, foi fácil ao Sporting alcançar o comando da partida, e confundir a defesa encarnada que, por vezes, mostrava-se nervosa e complicativa. Porém, repare-se, que as balizas de Carvalho estiveram mais em foco do que as de Abrantes, exactamente porque Abel e Raul Águas, colaborando isoladamente, apareciam entre a defesa visitante, obrigando o guardião leonino a várias saídas, na ultima das quais aos oitenta e quatro minutos, arrebatou o esférico dos pés de Abel, negando aos benfiquistas o golo do desempate. Redimiu-se Carvalho da falta de atenção que originou o golo do Benfica.

Desta síntese do encontro, depreende-se fácilmente, que o Sporting esteve em plano superior, mostrando melhor capacidade em confronto com o Benfica, mas, na verdade, não conseguiu transformar essa supremacia no triunfo.

Aos visitantes faltou-lhes quem desse continuidade aos lances trazidos pelos sectores atrasados e, dentro de tal jeito, difícilmente alcançavam o objectivo. Por isso, o Sporting não soube ganhar ao Benfica...

O trabalho dos jogadores da equipa encarnada esteve aquém do seu valor, embora exceptuemos os dianteiros Abel e Raul Águas, que mostraram, pelo menos, vontade de abrir brecha na zona defensiva do Sporting.

A defesa encarnada oscilou em excesso. Matine e Toni, exibiram-se discretamente. Já o mesmo não aconteceu no Sporting, que, revelou bom entendimento. Carvalho teve boa actuação (esqueça-se o golo que consentiu); os quatro defesas (Celestino, Alexandre Baptista, Dani e João Morais) tiveram trabalho facilitado pela falta de garra dos adversários. A zona de meio campo, esteve bem entregue. Quanto aos atacantes, Armando Luís (muito habilidoso), Manuel Duarte (esforçado), Ernesto (ausente) e Marinho (ignorado), puderam criar o numero de lances bastantes para vencer, mas... não o souberam conseguir.

A arbitragem do sr Ilídio Cacho, foi um «cacho»... de deslizes. Não apontou duas grandes penalidades (uma para cada um dos lados), errando com frequência na punição das faltas. Nos fora-de-jogo pensou que existiam... e nem sempre existiram. Claro que lhe prestamos justiça porque de facto os seus auxiliares, «auxiliaram» pouco...

MÁRIO FRANCO

Manuel Duarte remata ás redes benfiquistas apesar da oposição (próxima) de Zeca e (distante) de Nené

Sob a arbitragem de Ilídio Cacho as equipas alinharam:

BENFICA — Abrantes; Adolfo, Zeca, Humberto e Tomás; Matine e Toni; Pavão, Raul Águas, Abel e Nené.

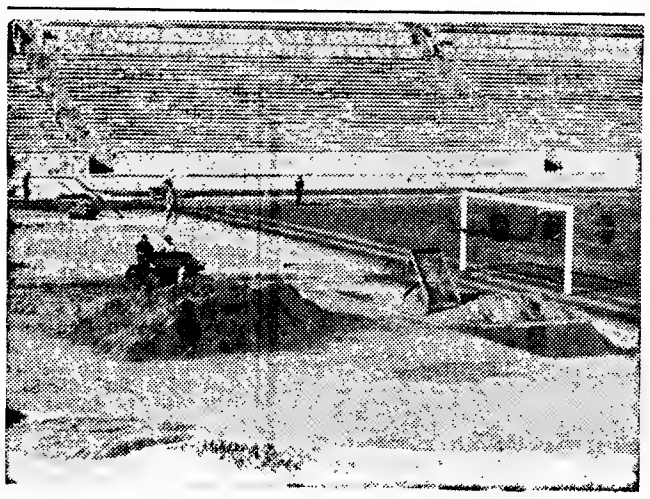
SPORTING — Carvalho; Celestino, Alexandre Baptista, Dani e João Morais; João Carlos e Sitoe; Armando Luís, Ernesto, Manuel Duarte e Marinho.

DESPORTO

SELECCIONADOR DE JUNIORES NO ULTRAMAR

LUANDA 25 — O seleccionador nacional de juniores, dr. David Sequerra, vem a Angola no 1.º semestre de 1969.

A visita integra-se na sua viagem a Angola e a Moçambique, a convite dos respectivos Conselhos Provinciais de Educação Física e permitirá a realização de algumas palestras e a sua participação nos cursos de monitores.



PARA A «UNIVERSÍADA»

Trabalha-se já intensamente na preparação da Universíada, a grande competição que no próximo ano trará a Portugal elevado numero de atletas universitários de todas as latitudes. Na imagem vê-se um aspecto das obras de beneficiação das pistas e caixas de saltos do Estádio Nacional, cenário das principais provas de atletismo incluídas na reunião

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de Juniores: Internacional-C. Ourique A, Academia 1.º de Junho-Encarnação, Costa do Sol-Almada e Belenenses-Benfica, em Campo de Ourique, a partir das 9 horas; Sporting A-Liga de Algés, Sporting B-Liberdade e Boa Hora-Oriental, na Boa Hora, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juniores — *Série A:* Belenenses (A)-Cruz Quebradense; Moscavide-Atlético; e Carnide-Casa Pia, na Tapada da Ajuda. *Série B:* Ateneu-Sacavenense; e Encarnação-Oriental, no Estádio da Luz. *Série C:* Benfica-Belenenses (B); e Queluz-Nacional, no Estádio Universitário. *Série D:* Maria Pia-Liberdade; e Rio Seco-C. I. F., no Estádio Universitário.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: *Série A:* Belenenses (A)-Sporting (D); Oriental-Ateneu; e Benfica-Algés, no Estádio Universitário. *Srie B:* Nacional-Sacavenense; e Sporting (C)-Pedrouços (A), no Estádio Universitário; e Belenenses (B)-Moscavide, na Ajuda. *Série C:* Atlético-Educação Física; Pedrouços (B)-Campolide; e Sporting (A)-Encarnação, no Estádio Universitário. *Série D:* Cruz Quebradense-C. I. F.; Queluz-Sporting (B), no Estádio da Luz; e C. D. U. L.-Casa Pia, no Est. Universitário.

CICLISMO — 6.ª Grande Prova de Iniciação (91 quilómetros), com partida (ás 8 horas) do topo norte do Campo Grande e chegada a Loures.

GOLFE — Campeonato de Portugal, entre equipas em Miramar.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Fut. Benfica-Palmense (11 horas). Atlético A-Hóquei (9), Benfica B-Belenenses B (9) e Benfica A-Belenenses A (10 e 30), nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Torneio de Abertura — Série A: Benfica B-Academia Coimbra (9 horas), no Campo Grande; Direito A-Amadora (11 e 30), no Estádio Universitário. *Série B:* Agronomia-Benfica A (9 e 30), Direito B-Universitário B (9 e 30) e Técnico A-Belenenses A (11 e 30), todos no Estádio Universitário.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão do Campo de Ourique: Campo de Ourique-Almada, ás 20 e 30; Técnico-Belenenses, ás 21 e 45; Passos Manuel-Sporting, ás 23 h. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (1.ª categoria).

ANIVERSÁRIO — Na Feira das Industrias, jantar comemorativo do Atlético Clube de Portugal, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda: Ateneu-Cruz-quebradense e Sacavenense-Carnide, ás 21 horas; e Lisgás-Oriental e Técnico-Liberdade, ás 22 horas. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (1.ª categoria).

— No ginásio da Faculdade de Ciências: F. Ciências-Santos, ás 21 e 30, e Encarnação-Combatentes, ás 22 e 30. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos: Parede-C.U.F., ás 21 e 30, e Benfica-Campo de Ourique, ás 22 e 30. No Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto: F. C. Porto-Valongo e Académica de Espinho-Carvalhos, a partir das 21 e 30. Jogos a contar para o campeonato metropolitano da 1.ª Divisão.

ESTA NOITE EM SETÚBAL:
UM NOVO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Um dos maiores anseios do Clube Naval Setubalense tem hoje á noite o epílogo desejado: a inauguração do seu pavilhão gimnodesportivo.

Para o acto inaugural a que preside o subsecretário da Juventude e Desporto, dr. Francisco Elmano Alves, foi elaborado um festival que se inicia ás 21 horas com o descerramento de uma placa comemorativa; distribuição de emblemas aos associados com mais de 25 anos de vida associativa; desfile de atletas e um sarau de ginástica em que participam as classes do Sporting Clube de Portugal.

Os alcantarenses «discutiram» da melhor forma a supremacia do Sporting. Na imagem um «atlético» ensaia uma ofensiva da sua equipa

P. L. M. NO JAMOR

Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto, de Rádio Clube Português e ainda pelos Emissores do Norte Reunidos, Produções Lança Moreira realizam amanhã, a partir de pouco antes das 15 e 30, uma ampla e completa cobertura radiofónica do encontro Portugal-Roménia.

Este trabalho incluirá, além do relato integral do encontro, comentários, apontamentos, notas de reportagem, etc.

Das 15 ás 17 horas, P. L. M. transmitem, através da Rádio Voz de Lisboa, um programa musical que incluirá frequentes informações da actividade desportiva do dia.

Também durante o relato do Portugal-Roménia e em íntima colaboração com o «Diário de Lisboa», P. L. M. informarão frequentemente todos os seus ouvintes de quanto, no campo desportivo, se está a passar, tanto no País como no estrangeiro. Estas informações incluirão noticiário, resultados, *chave* do Totobola, etc.

No intervalo do relato, Mário Cília estará ao microfone para a tradicional rubrica «O Caso da Semana».

CAMPEONATO DISTRITAL DE BASQUETEBOL

O Atlético fez tardar a esperada vitória do Sporting

Realizou-se ontem no Pavilhão da Ajuda a 5.ª jornada do campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra. Os resultados verificados foram os seguintes:

Belenenses - Benfica, 53-61
C.D.U.L.-Nacional, 48-74
Algés-C.I.F., 70-63
Atlético-Sporting, 37-78

Boa réplica dos «azuis», que embora ao intervalo perdessem por 19 pontos, souberam reagir no segundo tempo chegando a equilibrar a partida. No entanto o conteudo técnico do jogo foi muito fraco.

Arbitros: José Henriques e Alberto Jesus.

BELENENSES — Olímpio (9), Abel (24), Lino (1), Ribeiro (9), Teixeira, Freixo (4) e Monteiro (6).

BENFICA — Vítor (4), Glenn (9), Coelho (29), J. Alberto (15), Ramos (2) e Arouca (2).

Nunca esteve em causa a superioridade do Nacional. No entanto é justo realçar a actuação do CDUL que apesar de não contar com o seu elemento principal e de grande preponderancia na equipa, o brasileiro Evaldo, nunca deixou de valorizar a partida, com a sua aplicação.

Arbitros: Angelo Salgado e Carlos Rodrigues.

C.D.U.L. — Aristides (2), Carlos Silva (14), Carvalho, Nuno (6), Rui (6), Gouveia e Vítor Ribeiro (1).

NACIONAL — Manuel Campos (11), Rogério (22), Pombo (18), Javin (1), M. Silva (4), «Beto» (12), Nascimento (ex-Benfica) (4) e Leite (2).

Embora vencendo, o Algés não foi tão esclarecido como habitualmente. Denotando um relativo desinteresse o Algés consentiu um equilibrio que não expressa de maneira alguma a diferença de valor presentemente existente entre as duas turmas.

Arbitros: Artur Tavares e Urbano Bispo.

ALGÉ — Jorge (4), Alfredo (16), Tiago (22) «Bétó» (10), José Paulo (5), Vitorino (5), Rui Freitas (6), Bogalho (2) e Vítor.

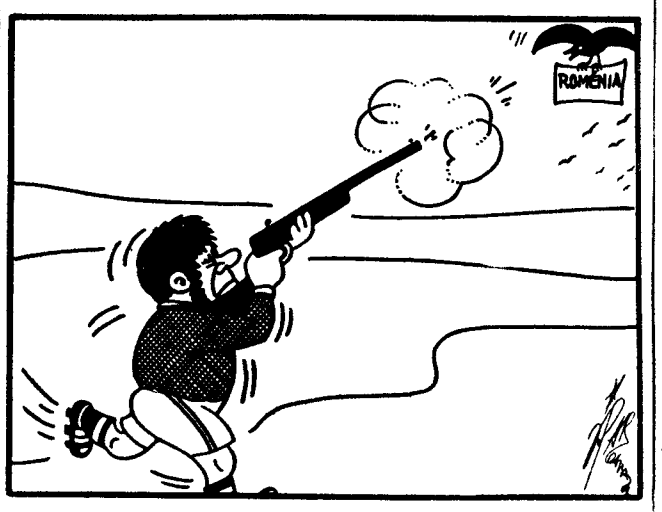
C. I. F. — Henrique (5), Derfret (11), Arrenega (21), Martins (9), M. Silva (9), F. Correia (8) e Costa.

Parabéns ao Atlético pela forma como bateu o pé ao seu forte adversário: os modestos rapazes de Alcantara, constituiram a nota positiva da jornada, pelo interesse (embora reduzido) que a ela emprestaram, devido á boa réplica dada ao Sporting, alcançando mesmo o intervalo a vencer justamente

Arbitros: António Atanásio e Francisco Silva.

ATLÉTICO — Areias (5), Martins (22), Barros (4), Alvaro (4), Pinto Barroso (2) e Tomás.

SPORTING — Encarnação (11), Guimarães (10), Sousa (3), José Mário (8), Valente (10), Monteiro (1), Augusto (24) e Mesquita (11).



Abriu a caça para o «Mundial» do México...

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

Claudia, Pokey, Vera fenómenos do desporto feminino

As grandes jornadas do dia estiveram na piscina. Por exemplo: na prova feminina de 200 metros costas. Tanner toma o comando logo aos 25 metros e vira aos 50 diante de Pokey Watson, Hall e Lynette Watson. Aos 100 m a acanadiana pasa com 1 m. 09 s. 1/10, um comprimento diante de Pokey Watson, Gasparac e Hall. Benedicte Duprez está nitidamente distanciada. No terceiro comprimento de piscina a americana recupera e ultrapassa Tanner para virar em primeiro lugar aos 150 metros. As duas destacam-se cada vez mais, mas americana, mais forte, impõe-se irrestivelmente e triunfa com um comprimento de avanço sobre a canadiana. A medalha de bronze é disputada entre Hall e Lynette Watson, ganhando-a a americana por pouco.

Nos 400 metros estilos, Claudia Kolb toma imediatamente o comando e destaca-se progressivamente, conquistando a medalha de ouro com o enorme avanço de 20 metros. Depois dos primeiros 100 metros em «mariposa», vira com 1 m. 8 s. 2/10, já com um comprimento sobre Vidali e comprimento e meio sobre Pedersen e Steinbach, que passam em terceira posição aos 150 metros. Depois dos 100 metros costas, a americana elevou o seu avanço a 3 comprimentos sobre Vidali e Steinbach e a seis comprimentos sobre Pedersen para passar aos 200 metros com 2 m. 27 s. 9/10. Em «bruços», a sua especialidade, aumenta ainda mais a distancia e passa aos 300 metros em 3 m. 57 s. 9/10. Enquanto Claudia Kolb conquistou uma vitória fácil, batendo o seu «record» olímpico (5 m. 08 s. 5/10 contra 5 m. 17 s. 2/10, tempo conseguido numa série), Vidali apropria-se da medalha de prata merecidamente enquanto Steinbach resiste á tentativa de recuperação desesperada de Padersen (em estilo «livre») e impeda assim uma tripla vitória americana.

O americano Horsley nos 200 metros «costas», revela-se logo de início o mais rápido e virá á cabeça aos 50 metros, diante de Matthes e do seu compatriota Ivey. A luta pelo título trava-se apenas entre estes três homens Aos 100 metros é Ivey quem toca primeiro, com 1 m. 03 s. 2/10, diante de Horsley e Matthes Aos 150 metros as posições mantém-se, mas com maior atraso ainda de Roland Matthes. O alemão vira muito mal, perde ainda terreno. Mas, á custa de extraordinário esforço, alcança os seus dois rivais e a 25 metros da meta a luta a par e par é renhida. Nos ultimos 10 metros, Matthes destaca-se e triunfa diante de Ivey e Horsley, estabelecendo novo «record» olímpico com 2 m. 09 s. 6/10. O anterior pertencia ao americano Ted Graef, com 2 m. 10 s. 3/10, desde Tóquio.

●

Vera Caslavska executou dois «saltos de cavalo» impecáveis, que lhe valeram a nota mais elevada: 9,9, e a medalha de ouro da especialidade. Não contente com isso, a checoslovaca (já campeã olímpica na classificação individual) conquistou também a medalha de ouro das «barras assimétricas». Na «trave», o primeiro lugar foi para a soviética Natália Kushinskaya. Ao começar a ser proclamado o resultado desta especialidade, o publico gritava «Vera, Vera». Quando o locutor anunciou o segundo lugar para a checoslováquia foi uma explosão de alegria entre os espectadores, cujas simpatias vão mais para as ginastas checoslovacas. A manifestação aumentou de tom quando Vera Caslavska estendeu a mão á jovem soviética que acabava de se classificar em primeiro lugar. Enquanto Vera respondia sorridente ás aclamações, a expressão da vencedora e da terceira classificada (a soviética Larisa Petrik), era impenetrável. Natália Kuschinskaya conseguiu, graças ao seu êxito na «trave», classificar-se em terceiro lugar para o conjunto das provas e obter a medalha de bronze.

ESTADOS UNIDOS: CAMPEÃO DE BASQUETEBOL

Os Estados Unidos venceram a final do torneio olimpico de basquetebol, ao derrotar a Jugoslávia, por 65 pontos a 50 (ao intervalo, os americanos venciam por 32-29).

AS MEDALHAS

Distribuição das medalhas após a jornada de ontem:

	Ouro	Prata	Bronze
Est. Unidos ..	40	26	30
U. R. S.	21	23	28
Hungria	7	10	10
França	7	1	3
Alemanha Or.	6	7	7
Checoslov. ...	7	2	1
Japão	6	2	4
Alemanha Oc.	5	10	9
Austrália	5	6	4
G.-Bretanha ..	4	5	3
Roménia	4	4	3
Polónia	4	—	11
Quénia	3	4	2
Holanda	3	3	1
Itália	2	4	9
Irão	2	1	2
Suécia	2	1	1
Turquia	2	—	—
Dinamarca ...	1	4	3
México	1	2	3
Jugoslávia ...	1	2	1
Finlandia	1	1	1
Etiópia	1	1	—
Noruega	1	1	—
N. Zelandia ..	1	—	2
Tunísia	1	—	1
Bulgária	—	3	3
Canadá	—	3	—
Áustria	—	2	2
Cuba	—	2	—
Suíça	—	1	4
Mongólia	—	1	2
Brasil	—	1	2
Bélgica	—	1	1
Jamaica	—	1	—
Argentina ...	—	—	2
Formosa	—	—	1
Uganda	—	—	1
Coreia	—	—	1

AUTOMOBILISMO

A FIRESTONE DIZ ADEUS ÀS COMPETIÇÕES EUROPEIAS

A Firestone Tire & Rubber Company decidiu retirar-se dos Grandes Prémios Europeus apesar de o seu corredor-contratado, Graham Hill, se encontrar neste momento á frente do Campeonato do Mundo — Fórmula I. E toma esta decisão quando no seu «palmarés» de 1968 conta com 5 vitórias contra 3 de Companhias suas concorrentes.

O Departamento de Ensaios de pneus de competição de Brenteford, em Inglaterra, vai ser encerrado transferindo-se todo o seu equipamento e protótipos de pneus em estudo, para o centro de pesquisas e ensaios da Firestone Europa, em Roma.

Holt, director-geral da Firestone Europa, afirmou que a Companhia tinha, nos últimos anos, obtido imensa experiência e ganho conhecimentos sobre a técnica da construção e concepção de pneus de corrida, acrescentando: «O nosso plano de investigação e desenvolvimento para a Europa está perfeitamente dentro do programa enunciado juntamente com a comunicação tornada pública da constituição do nosso Centro de Roma. Os nossos melhores esforços serão, no futuro, concentrados no estudo e planificação de pneus com destino ao Mercado Europeu que, de ano para ano, se vem tornando cada vez mais exigente em qualidade e técnica».

A Firestone registou uma percentagem impressionante de vitórias em 1966 e 1967 decidindo-se em 3 de Novembro próximo no Grande Prémio Mexicano a posição definitiva de Graham Hill no Campeonato do Mundo, e correndo com pneus Firestone.

DINHEIRO!...
APLIQUE-O EM
J. PIMENTA, S. A. R. L.
EM
Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos
155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS
Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne-Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Petulia... uma mulher sem preconceitos para quem o amor tinha o sabor das coisas proibidas!
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de **Richard Lester** e/ **Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain** (Dr. Kildare), **Joseph Cotten.**

ODEON
Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
e/ **Paulo Renato** e **Laura Soveral**
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com **Jane Powell — Howard Keel** e **Russ Tamblyn**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional **Julie Andrews** ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor como nunca se viu.
Metro — Estação Picoas

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
John Wayne-Kirk Douglas em
(Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A FECHADURA MISTERIOSA
Um mistério denso até á última imagem, do mestre **Edgar Wallace**
com **Judith Dornys** e **Harold Leipnitz**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um policial de alto nível
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
c/ **Jean Gabin** e **Dany Carrel**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
e/ **James Stewart, Dean Martin** e **Raquel Welch**

SÃO JORGE
Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com **Rod Steiger** e **Sidney Poitier**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um policial de alto nível
c/ **Jean Gabin** e **Dany Carrel**
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

LIZ
Às 15 e 21 h. (Adultos)
6.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UMA RÉSTIA DE AZUL

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Folk. Roma! Earl Holltiman Artur Kennedy ...onde o fim da II guerra começou.

POLITEAMA
2.ª SEMANA Tel. 47163
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM
SARGENTO RYKER
com **Bradford Dillman** e a formosa vedeta **Vera Miles**
ERA UM HERÓI OU UM TRAIDOR?
Colorido (M. 12 anos)

ESTÚDIO
4.ª SEMANA Tel 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola,
c/ **Elizabeth Hartman, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima
de François Truffaut
em 2.ª semana
«Palma de Ouro»
do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

CHIADO TERRASSE
Tel. 326917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
BONNIE CLYDE DESAPARECIDA

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
BLOW-UP, História de um fotógrafo
com **Vanessa Redgrave, David Hemmings** e **Sarah Miles**

IMPERIAL
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
LADRÕES DE JÓIAS
O ÍDOLO QUEBRADO

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 26 07 29
Às 17 e ás 21.30
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com **Paul Scofield**

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Anthony Quinn num espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
NEVADA SMITH
FOGO NA FLORESTA

Festas Associativas

Esta noite realizam-se bailes ou festas associativas nas seguintes Sociedades e Casas Regionais: na Casa do Minho, com o conjunto «Cinco de Ouros»; e na Sociedade João Rodrigues Cordeiro, às 22 horas, com o conjunto «Tony Bor».

Para amanhã, está prevista a realização das festas: no Clube Estefânia, às 22 horas, um baile com o conjunto «Sanremo 172»; no Grupo de Instrução Popular de Amoreira; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, «matinée» com o conjunto «Good Fellows»; na Casa do Algarve, das 16 às 20, baile abrilhantado pelo conjunto «Lisboa à Noite».

Também se realizam bailes amanhã, no Centro Espanhol, às 16 horas, na Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo», às 21 e 30, e na Casa do Concelho de Gouveia, às 15 e 30.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Este é o meu mundo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Por amor... Por magia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Charlatão» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Às 8 na cama» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Boa Sorte» Gringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Senhor Doutor» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O prazer de matar» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — «Dr., o sr. está brincando» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
RECREIOS D E S P. AMADORA — Às 21 e 15: «O agente diabólico» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Encrenca dupla» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «As Donzelas de Rochefort» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Waco» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 17 e 30: «Um milhão de dólares e uma coleira» (6 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O aventureiro de Cincinnati» e «As cartas do Escorpião» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Corpos 5 para os 12» e «Carícias de luxo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Berlim, reunião de espiões» e «Um rapaz encantador» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Chubosco» e «Dois homens e uma mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO DO JARDIM — Às 21 e 15: «Ursus o gladiador» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «A mulher desconhecida» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Longe da Multidão» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «F. B. I. contra Cosa Nostra» e «Sete dias de festa» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os filhos do Leopardo» e «Sherlok Holmes e o colar da morte» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Cântico da Carne» (12 anos).
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «A espada de Ali Bábá» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J
(Ver pelos bairros dos imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 22 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (63472).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681 ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Banha Duarte,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710381).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D.ª Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 - 54672 ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-A (48966--553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342 -325553).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 80-A-B (78050) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ **Zenel,** R. A, 82, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436).
LUMIAR — Patuleio, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa,** Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda. R. da Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta, 15-A-B (Tel. 46490).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983).
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G. Guerra, 165 (21 3953)
CAXIAS — Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto, 86 (24200341)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Grincho, Av. da República. 37-A (247 1204)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel. 260391).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ **Cascais,** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (938551) ✲ **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja,** P da Igreja, lote 2 (937740) ✲ **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938424).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — G II — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 53 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (29'0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).
COLARES — Colares, Abrela (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (270254)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz — (Tel. 22408) ✲ **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazoldla (dom. e feriados), 332069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLÍCIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS
UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR DIFERENTE
R. Camilo Castelo Branco, 23-B
Telef. 538665 — LISBOA

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Lombos de pescada à Moleira
Caril de galinha à Nova Goa

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
JANTARES DANÇANTES

Diário de Lisboa
Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede. Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71 2 3,
32 11 54 5 e 34 221
End Tel DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

PENAS MAIORES PARA ALGUNS DOS RÉUS NO PLENÁRIO DO PORTO

PORTO, 26 — No Tribunal plenário criminal do Porto, terminou hoje com a leitura de sentença, o julgamento dos 9 indivíduos que, conforme temos noticiado, eram acusados de fazer parte activa do Partido Comunista Português e de terem exercido actividades subversivas.

Foram condenados os srs. Nuno Pereira Rebocho, de 22 anos solteiro, publicista, residente no lugar de Santo Isidro em Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) em dois anos e meio de prisão maior, suspensão de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança de internamento por períodos de seis meses a três anos e 2 mil escudos de imposto de justiça; Mário António Pedroso da Mota, de 22 anos, solteiro, profissional de seguros, da rua de Cedofeita, 117, em 3 anos e 2 meses de prisão maior, 15 anos de suspensão de direitos políticos e períodos de internamento de 6 meses a 3 anos; José Ribero Lamego, de 23 anos, solteiro, mecanico de telefones, da rua Padre Reis Cabral 1035, em 22 meses de prisão, suspensão de direitos políticos por cinco anos, 4 meses de multa a 15 escudos por dia, internamento de seis meses a três anos e dois mil escudos de imposto de justiça. Romeu José Rodrigues, de 22 anos solteiro, empregado de escritório da Rua de Santo António, 171, 4.º, em 18 meses de prisão, suspensão de direitos políticos por cinco anos, pena suspensa por três anos; Fernando Rosa Guimarães, de 27 anos, solteiro, contabilista da rua 24 de Agosto, 24, em 18 meses de prisão, suspensão de direitos políticos por 4 anos, pena suspensa também pelo período de três anos; António João Mendes dos Santos, de 20 anos, solteiro, estudante, da rua João das Regras, 17, 3.º, absolvido; e Dulia Pereira Maia, de 20 anos, casada, estudante, do lugar de Santo Isidro, Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) com 15 meses e três dias de prisão, suspensão de direitos políticos por três anos, pena esta suspensa também pelo período de três anos.

A revelia foram condenados Manuel José Oliveira e Silva, de 26 anos, empregado comercial, da rua de S. Bento, 412, 2.º, em Lisboa e D. Elvira Magnífica Guimarães Correia Finfoura, de 22 anos, casada, empregada de escritório da Rua Elias Garcia, 215, em Vila Nova de Gaia.

NAVES RUSSAS NO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

o número 3 indicava que a sua missão incluía uma atracagem em órbita a outra nave do mesmo tipo, uma vez que a «Soyuz 1» fora lançada em Abril do ano passado com o malogrado cosmonauta Komarov e não fora feita ainda qualquer comunicação sobre a «Soyuz 2».

O comunicado da «Tass» diz apenas: «Durante a primeira volta à terra o cosmonauta Georgi Beregovi, piloto do «Soyuz 3», aproximou-se da nave não tripulada «Soyuz 2», que tinha sido colocada em órbita a 25 de Outubro para manobras de conjunto com esta nave tripulada.

«O cosmonauta Beregovi continua a cumprir com êxito o seu programa de experiências e observações espaciais.»

A «Soyuz 3» foi lançada esta manhã às 11 e 30 de Moscovo, tornando-se assim a primeira nave soviética tripulada nos últimos dezoito meses. O lançamento da nave não tripulada «Soyuz 2» não tinha sido ainda oficialmente revelado.

Entretanto, o coronel Beregovi, antigo operário metalúrgico, antes de entrar para a aviação, tornou-se aos 47 anos o mais idoso cosmonauta a tomar parte numa viagem espacial. Até agora o limite de idade pertencia ao americano Walter Schirra que tem 45 anos.

O cosmonauta Komarov que morreu durante uma missão muito semelhante á que, Beregovi tenta agora cumprir. Lembremos que, na altura do voo de Komarov, se falou insistentemente num encontro e, sobretudo, em outros cosmonautas que, posteriormente, se juntariam a Komarov no espaço

A «Tass» revelou ainda que inicialmente a aproximação entre as duas naves foi feita por um sistema automático de «contrôle» e quando se encontravam apenas a 200 metros de distância o cosmonauta, concluiu a manobra utilizando o sistema de «contrôle» manual.

Entretanto, de bordo da cabina da «Soyuz 3» foram transmitidas imagens pela TV.

A «SOYUZ 3» É PARA TRÊS PASSAGEIROS

BOCHUM, 26 — (F. P.) — O observatório de Bochum, especializado na investigação espacial e nos satélites, considera que a «Soyuz 3» é concebida para três passageiros. Nestas condições, são de prever nos próximos dias novos lançamentos de naves espaciais soviéticas e talvez o facto possa verificar-se já amanhã, precisa o observatório alemão - ocidental.

Bolsas de investigação concedidas pela N. A. T. O.

Para o ano universitário de 1969/70, a Organização do Tratado do Atlantico Norte oferece a investigadores naturais de países da Aliança bolsas de estudo com a duração de dois a quatro meses podendo, em casos especiais, ser prolongadas até seis meses.

Estas bolsas destinam-se a promover o estudo e a investigação nos diferentes domínios de interesse comum da Aliança da tradição e das responsabilidades dos países membros, procurando esclarecer o passado, a situação presente e as perspectivas do conceito de Comunidade Atlantica, bem como os problemas que a esta poderão vir a apresentar-se. Estes trabalhos, que podem ser efectuados num ou em mais países O. T. A. N., destinam-se a publicação.

A cada bolseiro será concedido um subsídio mensal de 23 000 francos belgas ou o equivalente em moeda nacional, tomando a N. A. T. O. a seu cargo as despesas de viagem necessárias aos estudos propostos.

As candidaturas deverão ser dirigidas, até 31 de Dezembro próximo, á **Inspecção Superior da Mobilização Civil**, Presidência do Conselho,, Palácio de S. Bento, onde se prestam todas as informações.

Muñoz Grandes gravemente doente

MADRID, 26 — (R.) — O general Muñoz Grandes, antigo vice-presidente da Espanha e actual chefe do Estado-Maior Conjunto, encontra-se gravemente doente no Hospital Militar de Madrid, segundo foi hoje anunciado.

O general Muñoz Grandes foi substituído no ano passado como número dois do regime pelo almirante Luis Carrero Blanco, mas continua a fazer parte do Conselho do Reino, o principal órgão consultivo constitucional da Espanha.

Vaga de casamentos fecha os Jogos Olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (F. P.) — Como nos contos de fadas, as Olimpíadas da Cidade do México terminam por um casamento ou, melhor dito, uma série de casamentos: Até amanhã, quatro novos pares terão proferido o «sim» tradicional, sob o signo dos cinco anéis olímpicos. A série foi aberta, ontem, por uma união sueco - canadiana: George Juris Bruce, especialista do lançamento do disco da equipa canadiana, de 26 anos, desposou a bailarina Annel Maria Johansson, de 24 anos, do «ballet» sueco «Idla». Foram casados por um funcionário mexicano, no gabinete do «governador» da Vila Coapa — a segunda residência dos atletas estrangeiros na capital mexicana. Os noivos foram passar a lua-de-mel em Cuernavaca, 80 km ao sul da Cidade do México.

Segue-se, hoje, o casamento da formosa ginasta checoslovaca Vera Caslavska, grande laureada do torneio olímpico local, com o seu compatriota, o professor de Educação física Josef Odlozic.

Amanhã, será lançada a bênção nupcial a outros noivos: o treinador da equipa de natação italiana (Dick Beaver) e a bonita hospedeira de bordo - intérprete mexicana, Nora Del Pazo.

O ultimo par, desta vez cem por cento mexicano, agita famílias e tradições para se casar na Aldeia Olímpica. Porque Rosária Briones (da equipa de ginasta) e Manuel Mateos de La Rosa (levantador de pesos e halteres), são ambos menores e insistem com os respectivos pais para lhes darem a autorização oficial.

Estatuto-tipo para clubes desportivos

Foi superiormente aprovado um modelo de estatuto-tipo para clubes desportivos.

Assim, de futuro, sempre que se pretenda a criação de um novo clube, os projectos dos respectivos estatutos deverão ser elaborados de harmonia com as regras estabelecidas naquele estatuto-tipo, que se encontra á disposição dos interessados na Direcção-Geral dos Desportos.

MOEDAS ROMANAS EM ALCOCHETE

Reuniu-se a secção de história da Associação dos Arqueólogos Portugueses sob a presidência do sr. dr. Montalvão Machado, secretariado pelo sr. Abílio Mendes do Amaral.

O sr. dr. Leonel Ribeiro referiu-se a moedas romanas aparecidas últimamente no Samouco, concelho de Alcochete, fazendo algumas considerações sobre a conquista e a dominação da Península pelos romanos.

CLIFFORD FALA DA ESPIONAGEM

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — São «extremamente sérios» os recentes casos de espionagem em países da N. A. T. O., que estão a ser objecto de inquérito aprofundado — declarou na sexta-feira o secretário da Defesa na sua conferência com a Imprensa. Clark Clifford observou, no entanto, que não há por ora provas formais de espionagem, mas, concluiu, «propomo-nos acompanhar de perto o inquérito e pôr a claro todos os factos».

RESERVAS DA A. F. L.

ATLÉTICO, 2 - -BELENENSES, 1

Pouca assistência, na Tapadinha, para presenciar o jogo Atlético-Belenenses, que contava para o Distrital de Reservas. As equipas alinharam:

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Tito, Rogério e Guilherme; Canário e Semedo; José Luís, Raimundo, Faia e Santos.

BELENENSES — Serrano; Assis, Murça, Mateus e Caetano; Lua e João Pereira; Adelino, Valter, Laurindo e Sérgio.

Árbitro: Madeira Pinto.

Aos 4 m, Raimundo fez 1-0. Na marcação de um livre, aos 40 m, Santos atirou a bola á trave. Ao intervalo, o Atlético triunfava por um golo sem resposta.

Na segunda parte, exactamente á meia-hora, Raimundo fez o segundo golo do Atlético. Dez minutos mais tarde, Laurindo reduziu a derrota do Belenenses, obtendo um tento.

Assim, no final, o Atlético bateu o Belenenses, por 2-1.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 28°,8 (Braga); mínima: 3° (Penhas da Saúde).

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 16°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

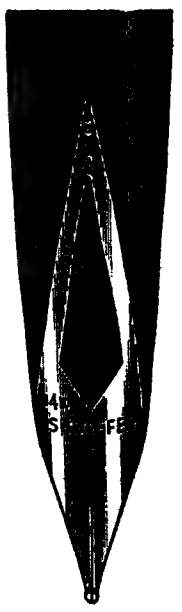
CÉU MUITO NUBLADO OU ENCOBERTO; VENTO FRACO PREDOMINANDO DE SUL; PERÍODOS DE CHUVA.

Amanhã
Nascer ás 7 e 58
Ocaso ás 18 e 43

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARES

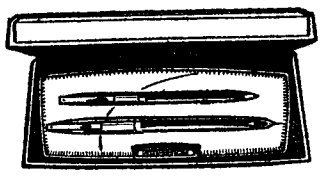
PREIA-MAR: Dia 26 — 6 e 56 (3,9 m); 19 e 26 (3,7 m) Dia 27 — 7 e 55 (3,7 m); 20 e 40 (3,4 m); Dia 28 — 9 (3,5 m); 21 e 57 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 0 e 20 (1,2 m); 19 e 52 (1,2 m); Dia 27 — 1 e 10 (1,5 m); 13 e 50 (1,5 m); Dia 28 — 2 e 10 (1,7 m); 15 e 10 (1,7 m).



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

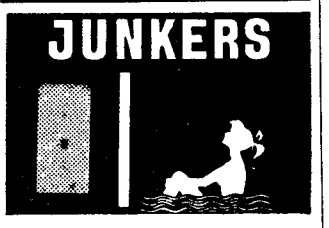


AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

JUNKERS
JUNKERS

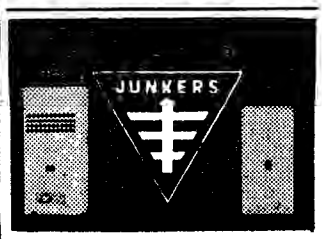
PROLAR — Henrique Silva & Santos, Lda.
Rua D. Manuel I, 58
Telef. 2272059 BARREIRO

JUNKERS



JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO
Telef. 181 SILVES

JUNKERS



LUBRIPOR — LUBRIFICANTES E COMBUSTIVEIS DE PORTALEGRE, LDA.
Largo António José Lourinho, 1
Telef. 313 PORTALEGRE

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

NOVO CASINO ESTORIL
Amanhã, domingo «MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
LOS SANTOS
com FRANCE CARROL
OS «SHEIKS»
● LES TRIPLÉES
● BENTYBER DANCERS
com
CLAUDETTE WALKER
● Drakon
● Maria Valejo
M/ 17 ANOS
Preços:
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)
No Cinema
HOJE: Às 17 horas «Matinée» infantil
Às 21 horas
Um homem para a eternidade
(M. 12 anos)
AMANHÃ
Às 17 e ás 21 e 30
Um homem para a eternidade
(M. 12 anos)

MAGALINE

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

INQUERITO SOBRE O FILME NA PÁGINA 5
RESPONDEM: JOSÉ CARLOS VASCONCELOS, MANUEL AZEVEDO, DAVID LOPES, ASSIS PACHECO, RAUL BOAVENTURA, MARTINS PEREIRA E SÉRGIO RIBEIRO

ROGÉRIO PAULO: UM ACTOR PORTUGUÊS NA UNIÃO SOVIÉTICA

Ler na página central

HUMPHREY

PROSSEGUE SEM BRIO A CAMPANHA DO CANDIDATO DEMOCRÁTICO (PÁGINA 3)

ROMEU E JULIETA

SHAKESPEARE DE NOVO NO CINEMA PELA MÃO DE ZEFIRELLI (PÁGINA 4)

O TERCEIRO CANDIDATO WALLACE ACUSADO DE ACEITAR O APOIO DA EXTREMA DIREITA

NOVA YORK, Setembro — Uma grande organização israelita americana, a Anti-Defamation League, preveniu na sexta-feira da semana passada a opinião publica nacional contra as tendências anti-semiticas que julgou discernir na campanha eleitoral de George Wallace, candidato «independente» á presidência dos Estados Unidos.

A Anti-Defamation League acusa a maior parte dos movimentos de extrema-direita, e em primeiro lugar o Ku-Klux-Klan, a John Birch Society e os Minutemen, de terem aderido á causa do antigo governador segregacionista de Alabama para suscitar sentimentos de «ódio» no corpo eleitoral, difundindo palavras de ordem anti-semitas, assim como também para minar os alicerces da sociedade democrática americana. Faz a League notar que Wallace tem-se defendido bem até agora de desmentir o apoio que lhe concedem os extremistas da direita e anuncia a publicação muito em breve dum relatório que provará a coligação existente entre o candidato do partido «independente» e os dirigentes de organizações conhecidas por reunirem os elementos mais ultras da nação.

Actualmente, a John Birch Society é considerada a mais forte e a mais bem organizada de todas as associações da extrema-direita dos Estados Unidos. O numero exacto dos seus membros não é conhecido, mas Robert Welch afirmou recentemente que ultrapassava quatrocentos mil.

Os Minutemen, por seu lado, constituem uma organização secreta, anticomunista e para-militar, cujo chefe, Robert de Pugh, anunciara em Julho do ano passado, que apoiaria a candidatura de George Wallace á presidência dos Estados Unidos. Desde 1963, os Minutemen passam por ter montado uma vasta rede de activistas altamente armados e treinados na guerra de guerrilhas e nas contra guerrilhas. Os seus efectivos seriam de uns trinta mil homens, espalhados por noventa grupos em todo o território dos Estados Unidos. Para apoiar a sua acção no plano político, criaram em 1966 um movimento ultraconservador, o Patriotic Party.

Quanto ao Ku-Klux-Klan, movimento racista sempre muito activo no sul dos Estados Unidos, agruparia hoje, segundo a Anti-Defamation League, o total de cinquenta e cinco mil militantes, o mais elevado atingido depois da segunda guerra mundial.

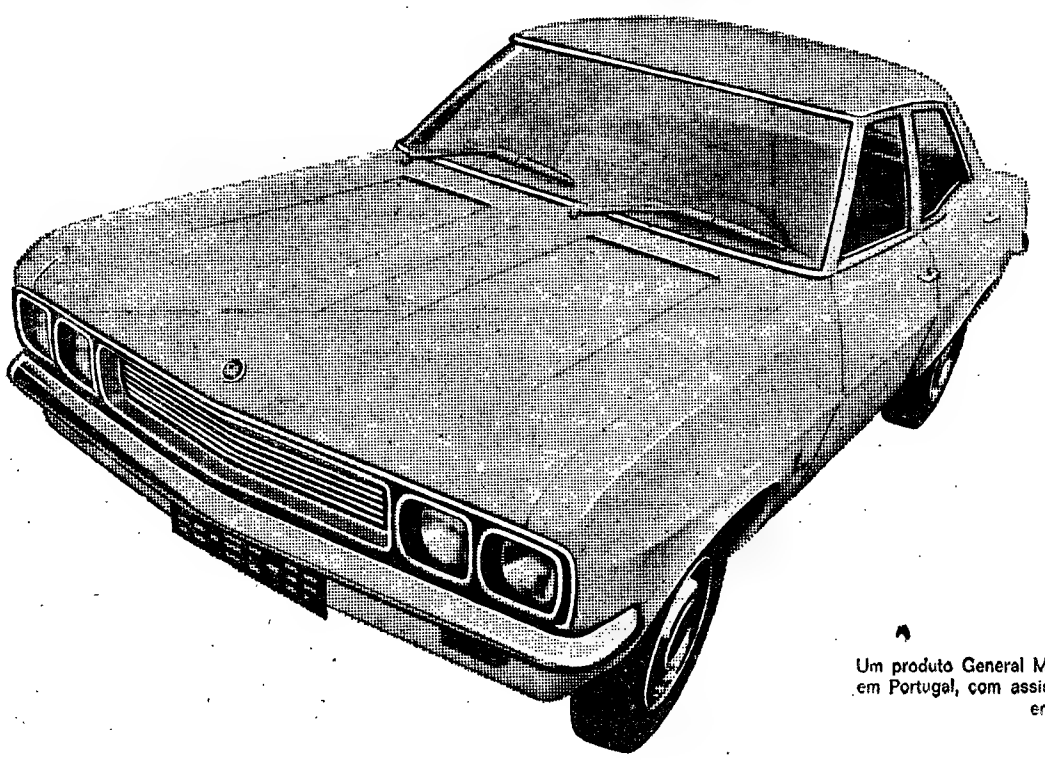
Em Dezembro de 1967, Robert Shelton, «feiticeiro imperial» do K. K. K., declarou que pensava ser o antigo governador do Alabama a unica tábua de salvação que se oferecia á á América. Wallace e eu, compreendemo-nos.

segurança em grande estilo:
VAUXHALL
1600, 2000 e 3300 (Ventora)

Eis o troféu Don, para 1968, atribuído em Inglaterra à linha Vauxhall Victor — modelos 2000 e 1600 pelas suas inigualáveis qualidades de segurança, que lhe permitem andar, tanto na cidade como na estrada, mais descansado e melhor instalado. Basta olhar para um Vauxhall 2000 ou 1600 para concluir: Uma imponência que respira confiança.

Características:

	Mod 2000	Mod 1600	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	95,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	69,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1598 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5800 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm



Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM
MARK OF EXCELLENCE

230/238 AJ SP SUÍÇO-PORTUGUÊS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças—ás 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — ás 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — ás quintas-feiras — ás 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — ás 16 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

HUMPHREY PROSSEGUE SEM BRIO UMA CAMPANHA PARA AUDITORES RESERVADOS

Do enviado especial do «Monde» Jacques Amalric

NOVA YORK — Outubro — «E eis o nosso próximo presidente dos Estados Unidos». A fórmula é habitual para apresentar todos os candidatos à presidência. Naquela noite, na imensa sala do Hotel Americano, faz sorrir certos membros do partido liberal de Nova York, que não hesitaram no entanto em pagar 100 dólares para irem ouvir e aplaudir Hubert Humphrey depois do execrável jantar.

Recusando ceder ao canto das sereias mcarthistas, o partido liberal de facto concedeu-lhe a sua investidura, mas Humphrey não irá decepcioná-lo? Os partidários do senador Eugene McCarthy nada querem ainda ouvirem quanto a apoiarem Humphrey, os eleitores judeus estariam a deixar o campo democrático na proporção de 30% e os negros mostram uma apatia inquietante. A organização da campanha de Humphrey, por fim, é desastrosa: em duas semanas Arthur Goldberg não teve tempo de dominar as coisas. As caixas do partido estão vazias Tudo isto é muito grave: por si só o Estado de Nova York representa 43 votos no colégio eleitoral (maioria absoluta 270). Se Humphrey falhar aqui e na Califórnia — onde a situação é igualmente trágica para ele — nenhuma esperança lhe é permitida.

UMA FÉ INABALÁVEL NO «SONHO AMERICANO»

Humphrey tem várias caras. Conhecem-no principalmente pelo seu sorriso á prova de tudo, o seu optimismo impenitente, o sentido inato das mais banais vulgaridades e a sua fé inabalável no «sonho americano». Naquela noite, escolheu no entanto mostrar-se sob outro aspecto: humilde, inquieto, cheio de bons sentimentos, foi quase até ao ponto de apresentar desculpa pelo belicismo que mostrou no caso vietnamita. Era então vice-presidente, explica, e a esse título obrigada a lealdade para com Johnson.

Hoje, já não é o vice-presidente «leal» que fala. Sim, está pronto, se for eleito, a fazer parar

os bombardeamentos de que outrora celebrou as virtudes. Sim, está pronto a «arriscar-se pela paz». Na condição que isso conduza a «negociações frutuosas».

NOVA TÁCTICA

Em todas as suas intervenções, Richard Nixon e George Wallace, jogam com o sentimento de insegurança que invade cada vez mais os americanos. Humphrey não desdenha também este tema. Hoje, vai tentar no entanto suscitar outro medo, o das armas atómicas. Censurando a Nixon o opor-se á ratificação imediata do tratado de não-proliferação, esboça um quadro apocalíptico dum mundo «em que os caranguejos de Bikini continuam a estar radioactivos». Sem receio de contraditores, preconisa um entendimento mais apertado com a U.R.S.S., porque o («equilíbrio do terror é demasiado frágil») condena a intervenção na Checoslováquia e prossegue: «Não me interessa saber que o meu país é o mais forte e rico da terra. O que pretendo, é que seja o mais justo e o mais moral. Aquilo de que precisamos, é duma nova moralidade». Como conciliar esta «moralidade» com a hegemonia americano-soviética? Que tem ela de novo em relação á de que deu provas Johnson? Outras tantas perguntas que não pareciam aflorar ao espírito do orador.

Em política interna, Humphrey parece querer inaugurar uma nova táctica. Se não hesita em retomar o «slogan» de Wallace e Nixon a favor da manutenção da ordem para lhe acrescentar o conceito de justiça, ataca violentamente os seus dois adversários: Wallace faz um jogo «sujo e perigoso»; Nixon está decididamente demasiado «atado» para que se possa ter confiança nele! Humphrey, pelo contrário, não será um «presidente de repressão mas sim de inspiração», porque o remédio para a violência não é a repressão mas sim a justiça na ordem, digam o que disserem «os jovens revoltados e os velhos reaccionários».

Tal parece ser a nova táctica de Humphrey: atacar de frente os seus adversários, retomar os seus argumentos mas tentando sublimá-los. Uma publicidade de televisão a favor da sua candidatura ilustra bem esta estratégia: quando uma jovem mãe se interroga acereca do futuro do seu bebé, uma voz grave e solene anuncia: «Hubert Humphrey afirmou que todos os indivíduos têm o direito de viver em segurança numa comunidade decente. Quanto a este ponto, é intransigente. Mas para cada prisão que Nixon construiria, Humphrey construirá também uma habitação. Por cada polícia que Wallace contrataria, Humphrey contratará também um bom professor». Os dois «também» têm a sua importância: não é verdade que Humphrey especule com «a lei e a ordem», mas acrescentar-lhes-á um pouco daquele «welfare» de que os seus inimigos denunciam justamente o papel nefasto.

(Continua na 14.ª página)

NA COLECÇÃO
A VIDA QUOTIDIANA
surgiu uma obra valiosa
do
Prof. Robert Étienne:
A VIDA QUOTIDIANA EM POMPEIA
profusamente ilustrado
numa cuidada tradução
do **Prof. José António Ferreira de Almeida,**
da Faculdade de Letras do Porto
75$00
À venda nas livrarias
Pedidos
contra reembolso a
LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22
LISBOA

ALUGUE
EXPERIMENTE
COMPRE
E RECUPERE
A DESPESA
DO ALUGUER

MORRIS 1300

Por contrato com a **AVIS - Rent a Car,** podemos oferecer-lhe, de 15 de Outubro a 15 de Abril, uma redução especial de 25% num aluguer de um MORRIS 1300, por um período de tempo não superior a 10 dias.

Sem sequer nos procurar ou consultar, poderá, assim, experimentar calmamente o MORRIS 1300 a um preço módico, sem influências de ninguém (a não ser da família) e sem ter que tomar decisões rápidas. Mas não é tudo. Quando se decidir a comprar o **seu** MORRIS, apresente a factura da AVIS **que lhe será totalmente descontada no preço do carro.** Porque fazemos isto? Porque **sabemos** que o MORRIS 1300 é um carro que o satisfará totalmente e porque temos à certeza da qualidade de qualquer MORRIS — mesmo sujeito a um árduo serviço de aluguer.

AVIS RENT A CAR

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 11 • Avenida 5 de Outubro, 168 • Lisboa / Rua Sá da Bandeira, 501 • Porto / Agentes em todo o País

UM ROMEU (17 anos) ESCOLHIDO ENTRE RAPAZES DA RUA

Paris receberá em breve nos seus «écrans» o próximo filme de Franco Zeffirelli «Romeu e Julieta», aguardado com grande expectativa, depois do êxito que teve junto do público francês o filme «A Fera Amansada», do mesmo realizador.

«Enquanto a «Fera» é uma farsa animada de alegria ruidosa, «Romeu e Julieta» é um drama de paixões», — explica o apaixonado de Shakespeare que é Zeffirelli. «Esforcei-me por fazer um «Romeu e Julieta» para os jovens. Os adolescentes nesta histório assemelham-se estranhamente aos «teen-agers» de hoje. Não querem ser implicados — e no entanto são-no a seu pesar — nos ódios de adultos e nas guerras que se fazem».

Há quatrocentos anos que a trágica história de Romeu e Julieta, os dois jovens amantes destruídos por uma guerra insensata dos seus pais, inspirou intérpretes. Franco Zeffirelli está convencido de que a história, na origem, foi narrada por trovadores da Idade Média e transmitida por tradição oral, de geração em geração. Foi contada por escrito pela primeira vez por Luigi Da Porto, cerca de 1530.

Em 1554, foi apresentada nova versão por Bandello e uma tradução francesa do relato atingiu as margens da Inglaterra, inspirando a Arthur Brooke um poema. Shakespeare conhecia o poema, que, sem dúvida alguma, foi a origem da peça. Quando esta foi representada pela primeira vez em 1557, Julieta, segundo o costume, era interpretada por um actor do sexo masculino. Desde então, o drama foi interpretado por todos os grandes nomes do mundo teatral. Por duas vezes já o drama de Shakespeare foi levado ao cinema, da primeira vez numa encenação de George Cukor, em 1935, com Norma Shearer e Leslie Howard, da segunda vez sob a direção de Renato Castellani, com Laurence Harvey e Susan Shentall, nos papeis dos amantes infelizes.

Franco Zeffirelli espera que a sua versão de «Romeu e Julieta» 1968, com a sua acentuação da juventude e os seus paralelos com a História contemporânea, seja a versão definitiva desta geração. O que caracteriza a sua versão, com efeito, é a extrema juventude dos protagonistas. Romeu, Leonard Whitting, de 17 anos e Julieta, de 15 são os mais jovens actores que até agora interpretaram profissionalmente os amantes predestinados de Verona.

O REALIZADOR E OS SEUS INTERPRETES

Encenador prestigioso, Franco Zeffirelli é um florentino que, depois de estudar arquitectura, se lançou numa carreira teatral onde conheceu a glória. Um encontro com o encenador italiano Luchino Visconti valeu-lhe em 1946 desempenhar um papel de actor em «Crime e Castigo», e seguidamente passou a director artístico dos filmes de Visconti.

Em 1959 viria a impressionar os amadores de ópera do Reino Unido pela encenação realista e viva de «Cavaleria Rusticana» e de «Lucia de Lammermoor», e um ano depois teve grande sucesso com o seu primeiro «Romeu e Julieta» apresentado no «Old Vic». Para o 400.º aniversário de Shakespeare, Zeffirelli criou e dirigiu «Hamlet», produção que deu a volta à Itália e a muitas capitais estrangeiras. Sempre fiel aos temas de Shakespeare, realizou ainda «Falstaff» de Verdi, que ocupou os palcos das maiores salas da Europa e a do Metropolitano de Nova York.

«BEATNICKS»: OS NOVOS CAPULETOS

Se bem que com 17 anos apenas, Leonard Whitting, o «Romeu» de Zeffirelli tem já no seu experiência nos palcos de Londres e na Televisão. «Romeu e Julieta» é o seu primeiro filme. Foi escolhido entre mais de 350 jovens entrevistados na rua durante uma intensa procura que durou três meses. «Possui, afirma Zeffirelli, traços magníficos e a sua fisionomia reflecte uma melancolia terna e comovente; exactamente o tipo do jovem idealista que deve ser Romeu».

Quanto a Olivia Hussey, de 15 anos, com 1,60 m., de altura, é, segundo o encenador, «duma beleza clássica, com a voz levemente velada e olhos de olhar magnético — perfeita».

No espírito de Zeffirelli, os membros da família dos Montéquios (a de Romeu) eram mais cultos, mais artistas, mais pacíficos que os «novos ricos» Capuletos (a família de Julieta), que eram rudes, zaragateiros e mal educados.

(Continua na 6.ª página)

Além destas grandes vantagens e simplicidade da «BASIC RECORD CONTROL PLAN», os representantes da Burroughs — Robinson, Bardsley S.A.R.L — proporcionam-lhe uma assistência técnica constante nos seus seguintes centros:

PORTO	Telefone	63180
COIMBRA	»	23228
COVILHÃ	»	25604
ALCOBAÇA (Até instalação do telefone)	»	536891
LISBOA — Baixa	»	536851
LISBOA — Norte	»	536891
ALGARVE	» Portimão	1251

BRAGA - ABRANTES - ÉVORA
A funcionar em 1969

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

CURSOS NOCTURNOS
1.º ANO — CICLO PREPARATORIO E 1.º E 2.º LICEAIS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12
(CAMPO PEQUENO)

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INÍCIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

«2001: ODISSEIA NO ESPAÇO»

«2001.: Odisseia no Espaço»: o novo filme de Stanley Kubrick, estreado em Lisboa antes de ser exibido noutras capitais da Europa, levanta polémica em numerosos países. Ficção científica ou filme de tese? Metafísico ou materialista? Humanista ou reaccionário? Alguns jornalistas e dirigentes de cineclubes de Lisboa dão hoje, também, a sua opinião a «Magazine».

FERNANDO ASSIS PACHECO

JORNALISTA

O mais curioso de «2001: odisseia no espaço» é que tudo aquilo, segundo se lê num outro autor de ficção científica, pode muito bem ter-se passado dentro dum joelho. Depois, hesito em aderir à carga metafísica deste novo filme de Stanley Kubrick. Ponho-me a olhar o meu cão. «Estás cheio de metafísica, Chico!». E ele abana a cauda. Faltou, pois, um cão na viagem a Júpiter. Ou qualquer coisa mais. Por exemplo: cinema. **Et j'en passe.**

DAVID LOPES

DIRIGENTE CINECLUBISTA

O filme de Kubrick «2001: odisseia no espaço» é na realidade uma obra singular e avassaladora. Tornou-se mesmo uma moda ir vê-lo e discuti-lo. Há muito tempo já que, entre nós, um filme não provocava uma controvérsia tão grande na tentativa da sua interpretação conheço, já uma boa meia dúzia de propostas de interpretação, pois tenho discutido «2001», viva e apaixonadamente, com muita gente. Através da trama flexível do filme, carregada de um simbolismo que por vezes roça deliberadamente a ambiguidade, encontramos pelo menos um ponto em que estamos todos de acordo: «2001» constitui uma exaltação da condição histórica inexorável do homem — a sua conquista progressiva de um universo sempre ilimitado, cujo conhecimento se processa através de múltiplas e inesgotáveis formas da matéria. Contudo, as divergências surgem justamente quando se pretende constatar, ou não, a legitimidade dos pontos de vista que Kubrick nos propõe.

Digamos desde já que apelidar «2001» de filme de «antecipação» ou de «previsão» científica me parece trivial. Todos os conceitos tecnológico-científicos expostos no filme de Kubrick — mesmo o computador Hal 9000, apesar do seu comportamento extraordinário e dificilmente concebível — são neste momento uma realidade dentro das actuais possibilidades da prática e do conhecimento da humanidade. Consideramos antes «2001» — e a entrevista concedida pelo seu autor a determinada revista americana não deixa margem para dúvidas — como uma especulação e uma meditação sobre o sentido da vida superior no universo. Creio ser esta uma das preocupações fundamentais de Kubrick. O filme é pois construído segundo um esquema, simultâneamente didáctico e simbólico, o que obriga o espectador a fazer um esforço

(Continua na 15.ª página)

SÉRGIO RIBEIRO

ECONOMISTA

Deixei o lugar na plateia cheio de infinito. E de metafísica. E com um «certo» encantamento estético.

No café Monumental, enquanto beberricava umas cervejas, tomei três ou quatro notas. Umas cervejas e um bife pois regressava ao «reino da necessidade»...

Transformemos as notas e o que trouxemos do cinema em depoimento.

Cheio de infinito. Não bastava os 70 mm. Fomos a «Júpiter e para lá de Júpiter». Perdemo-nos no cosmos e nos requintes coloridos a fazerem-nos pequeninos. Angustiámo-nos quando o nosso semelhante boiava num azul com pintinhas do tamanho de sóis.

Um bocado **farto de metafísica.** Fartura que sinto à mais pequena dose que me queiram servir. Então assim, em paralelepípedos alongados e omnipresentes, além de dispensar, acho de mau gosto.

Já que estamos [illegible] mau gosto, ser[illegible] certo encan[illegible] Houve [illegible] **empolgante estética.** «2[illegible]» bocados lindos [illegible] uma pena. Melhor, «tenho» uma pena da sua irregular qualidade. O Danúbio Azul, por exemplo. Não consigo dissociá-lo de um combate de boxe ou de bailado corrido ao longo de salas de grandes lustres ou de sociedades de recreio.

Para não me alargar: que trouxe de «2001»? Trouxe muita coisa, mas quero que fique comigo o **nascimento do homem.** Aquele osso descoberto instrumento do homem, que nasce com a descoberta, é do mais lindo que tenho visto. (E quando voa, instrumento osso a [illegible]formar-se ins[illegible]nterplanetária [illegible]ransformação do homem!). [illegible]e, também, o fe[illegible] fecha o filme. [illegible]em a nascer, a [illegible] vida, a transformar [illegible] a transformar-se a cada momento.

Ia acabar e lembrei-me de Spartacus. De que o cinema pode ser um meio de enorme importância no caminho do homem. De que, de qualquer modo, com todo o infinito, com todas as metafísicas, com toda a masturbaçãozinha esteta, «2001» fala muito de nós.

RAUL BOAVENTURA

DIRIGENTE CINECLUBISTA

Para além do rigor como filme de antecipação, a película de Stanley Kubrick põe em equação a possibilidade, sempre crescente, do progresso humano, criticando ao mesmo tempo a tecnocracia. Creio ser este o seu aspecto mais importante.

O monolito negro que parece já ter levantado grande controvérsia, apresenta-se-me como uma alegoria expressa pelo realizador, personificando aquilo que o homem desconhece e que pretende possuir, conhecer, ou seja: ultrapassar o desconhecido.

É um filme que lança para o espectador vários problemas sobre a trajectória do homem através dos tempos, o seu estar no mundo, e interessa, principalmente, discuti-lo e revê-lo para se tirarem conclusões de algumas dúvidas que suscita.

Considero muito importante esta última obra de Kubrick, mesmo atendendo às dúvidas ou limitações que se lhe possam apontar.

MANUEL DE AZEVEDO

JORNALISTA

Já tanta gente se debruçou sobre o «2001 — Odisseia no Espaço», de Kubrick, que me sinto perplexo, e a mais, neste cortejo interminável de críticas, ensaios, teses, achegas, contraditas e por aí fora.

Perplexo porque acho o filme apenas com os méritos e defeitos que evidencia à superfície. A mais, porque não descortino a terceira dimensão que justificaria o tal largo debate que, apesar de tudo, se está fazendo.

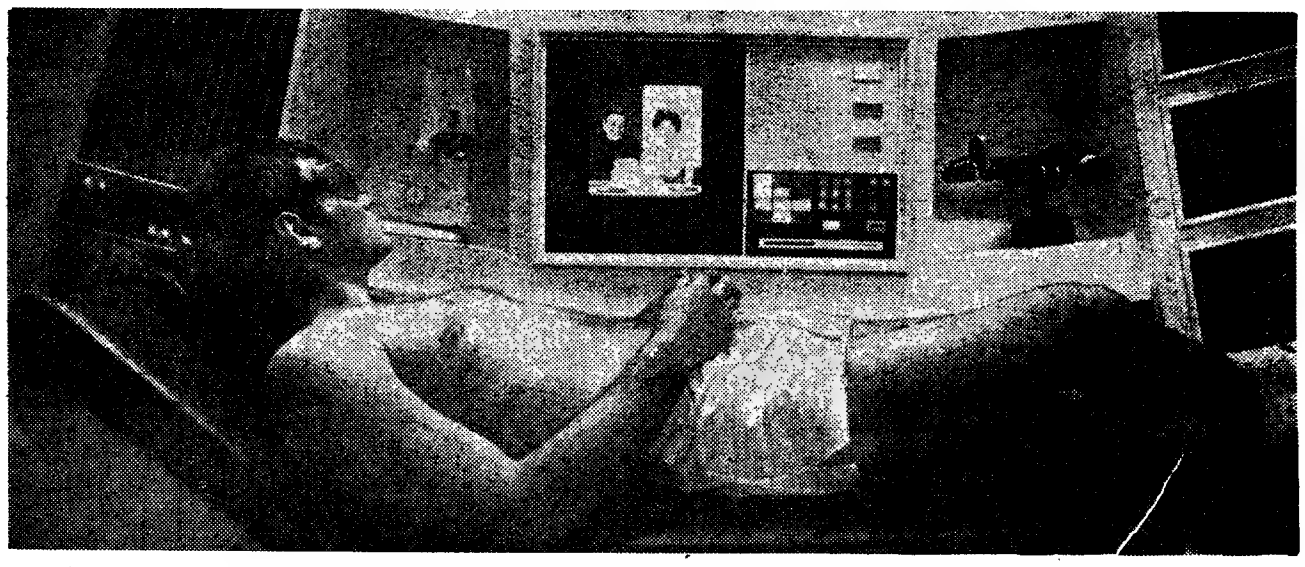
«2001» tem qualidade técnica e plástica; revela imaginação e inegável habilidade em obter certos efeitos. Mas denuncia, igualmente, os «artifícios de feira», o «falar difícil» (para criar os símbolos vagos, ambíguos e falsamente profundos) que muitas vezes escondem a incapacidade para falar claro e com simplicidade. Vogar no espaço ao som do «Danúbio Azul» é um achado para apoteose de revista (bonito!, bonito!). Colocar uma laje negra com luzinhas, focos encandeantes e cantochão é conversa de bruxo, em que não pretendo entrar.

JOÃO MARTINS PEREIRA

DIRIGENTE CINECLUBISTA

Quem tem medo dos computadores? Acho que não devemos sentir-nos ridículos ao levantar o dedo. O medo é uma das vias de passagem do desconhecido ao conhecido, da irresponsabilidade à responsabilidade, da apatia à acção. O macaco que, numa das cenas do «2001», avançou inconscientemente para outro que empunhava um osso e com ele foi prostrado, ensinou o medo aos sobreviventes. Prestou-lhes um serviço. Não consigo achá-lo ridículo. Os astronautas que, no mesmo filme, confiavam em Hal (o computador) e com ele

(Continua na 15.ª página)



2001: a família em moldes diferentes

INQUÉRITO

CHARADISMO

N.º 78
26-X-1968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

Torneio «Poeta das Dúzias»

10.ª etapa

Solicitamos ao confrade **Sadino** o obséquio de escolher o melhor trabalho, em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Cruzada papal

1 — Se **por** graça de Deus entesourar
Três dons, possível fosse em minha **mão**,
Eu guardaria, até meu fim chegar,
A amizade, o riso, uma **canção**.

Minan

ROMEU E JULIETA

(Continuação da 4.ª página)

Para isso, precisava de actores idóneos. Para interpretar os primeiros, contratou alunos do Conservatório de Arte Dramática de Roma. Para encarnar os Capuletos, mandou publicar um pequeno anúncio num jornal de Roma. Viu desembarcar no seu escritório da Cinecitta uma horda de «beatniks» de cabelos compridos à procura dum emprego para o Verão.

E esta pléiade de guedelhudos invadiu num belo dia a velha cidade histórica de Pienze, na Toscania, que permaneceu imutável em 500 anos. No meio dos 3000 habitantes pacíficos de Pienze, esta chegada fez sensação. Mas em breve uma apertada colaboração se estabeleceu entre os cineastas e os citadinos que, apanhados pelo jogo, constituiram o essencial da figuração do filme.

CLAUDE LE GENTIL

Metamorfoseadas

2 — (Aos charadistas que estiveram em África)
Em **guerra** combati contra a moirama
Na senda de avós antepassados,
Da fome eu sofri a quente chama
Pela sede meus lábios vi gretados.

Das selvas eu rasguei a verde rama
A golpes de catanas e de machados,
Por vezes eu dormi em porca lama,
A morte eu chorei de meus soldados.

E, agora, já depois de reformado
Pela doença me vejo dominado
Sofrendo do destino dura trama.

Eis pois, do meu viver, o triste fado
Depois de mil perigos ter passado
A morte vou esperando numa **cama**. 4 (1)

Nito Bias

3 — O **dinheiro** da traição
Não adora a caridade;
É como vil coração
A sorrir de má **vontade**. 5 (4)

Zé Chamusca

Protética

4 — No **abismo**, mesmo á beira,
Eu comecei a pensar:
«Vais fazer uma asneira
Que não podes remediar!»

Na vida olha-se em frente,
Sem nunca virar p'ra trás,
Por muito que doa á gente
O que se fez, ou se faz.

Há um futuro a viver,
Quer a amar, quer a sofrer,
E que é preciso encarar!

Fugir nada remedeia...
Melhor é pôr na ideia
A forma de o **dominar**! 1-2

A. C.

Aferéticas

5 — **Amigo** verdadeiro, nunca recusa um **favor**. 2-1

Baby

6 — A **insensatez** da mocidade, é mal que só o tempo **sana**. 3-2

Minan

7 — Os **torneios** sobre Charadismo, no «Diário de Lisboa», em suas rutilantes etapas, fazem **progressos**. 3-2

Oviur

8 — (À distinta e nóvel confrade **Dulmar**, pedindo desculpa pela «partidinha» da n.º 29, e convidando-a a enviar mais trabalhos). **Partida** feita com amizade e boa intenção, creio que merece **poltrona**. 4-3

Zuncronitano

Apocopadas

9 — O **lince** tem fraco aspecto. 3-2

Amarcunha

10 — A **lisonja** é tanto melhor, quanto melhor se **lisonjeia**. 4-3

Heropa

11 — De **honrado** senhor, obra com **pundonor**. 3-2

Zé Chamusca

Cruzada grega

12 — O **hipócrita** tem o céu nos olhos, e o inferno no **coração**. 5

Alamo

Cruzada latina

13 — O **dinheiro** não compra a **felicidade**. 5-7

Dervácio

Cruzada papal

14 — Não se **encontra nobre** acção em quem **fecha** o **coração**...

Luciferário

Enigmogramas

15 — (Cumprimentando **Zuncronitano**) — **A amizade** é a álea pura e perfumada da **estrada** da vida. 7 (—1,2,4,6) 3

A. C.

16 — **Um** mal raras vezes vem só. 3 (+3,4) 5

Braniz

17 — A **ciência** tanto pode viver no rico como no pobre — para aquele será recreio, para este, **riqueza**. 3 (+1,2,5) 6

Jeco

18 — **Fazer** o bem sem qualquer proveito **procurar**. 3 (+4,5) 5

Leiria Dias Jr.

19 — (Agradecendo a **Zuncronitano**) — Sua **amizade** paternal tornou-me a senda do Charadismo uma suave **maravilha**. 7 (—5,6) 5

Milete

Metamorfoseadas

20 — A **vaidade** em demasia pouco **conquista**. 5 (4)

Ari

21 — O **estômago** pula com a **comida**. 4 (4)

Elsa

22 — O **menino** enquanto pequenino, é um **ente** encantador. 8 (8)

Jofragom

23 — A **mentira** em certos indivíduos sugere-nos **cautela**. 5 (5)

Malu

Paragógicas

24 — **A** bondade nem sempre está na **beleza**. 1-2

Anicolina

25 — **Juramento** feito e cumprido na íntegra, é sempre **louvado**. 2-3

Elifri

26 — Com boa **protecção** todos sentem **firmeza**. 2-3

Mme Leiria Dias

27 — A **sepultura** é o nosso destino, anunciado pelo dobrar do **sino**. 2-3

Omar I

Protética

28 — (Agradecendo a **Heropa**) — **Reconhecido** pelas suas palavras, pois não sou **desagradecido**. 2-3

Zuncronitano

Sincopadas

29 — **Queridos** são aqueles que não admitem **mexericos**. 3-2

Dulmar

30 — (Resposta ao **M Trinas**) — Do **torto** faz-se direito por uma **insignificância**. 3-2

Filisteu

31 — (Esclarecendo **M Trinas**) — Do **torto** faz-se direito, o que não está é para todos ao mesmo **alcance**. 3-2

Incognitus

32 — (Agradecendo a gentileza de **A. C.**) — **A amizade** sincera, é sempre de agarrar, nem que venha de um **desajeitado**. 3-2

Zuncronitano

Passatempos

33 a 42 — Substituir os pontos por letras, por forma a obter nomes próprio femininos:

```
...C.
...H.
..A...
....R...
.A....
....D.
....I..
....S..
..M...
..O..
```

Pepo

Diario de Lisbôa

Charadismo — N.º 78
Torneio
«Poeta das Dúzias»
(10.ª etapa)

Nome .....
Pseudónimo .....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....
.....
.....

O próximo número

No número da próxima semana, publicaremos os trabalhos da 11.ª etapa do Torneio «Poeta das Dúzias».

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — LISBOA-2

Depressa, tome Rennie!

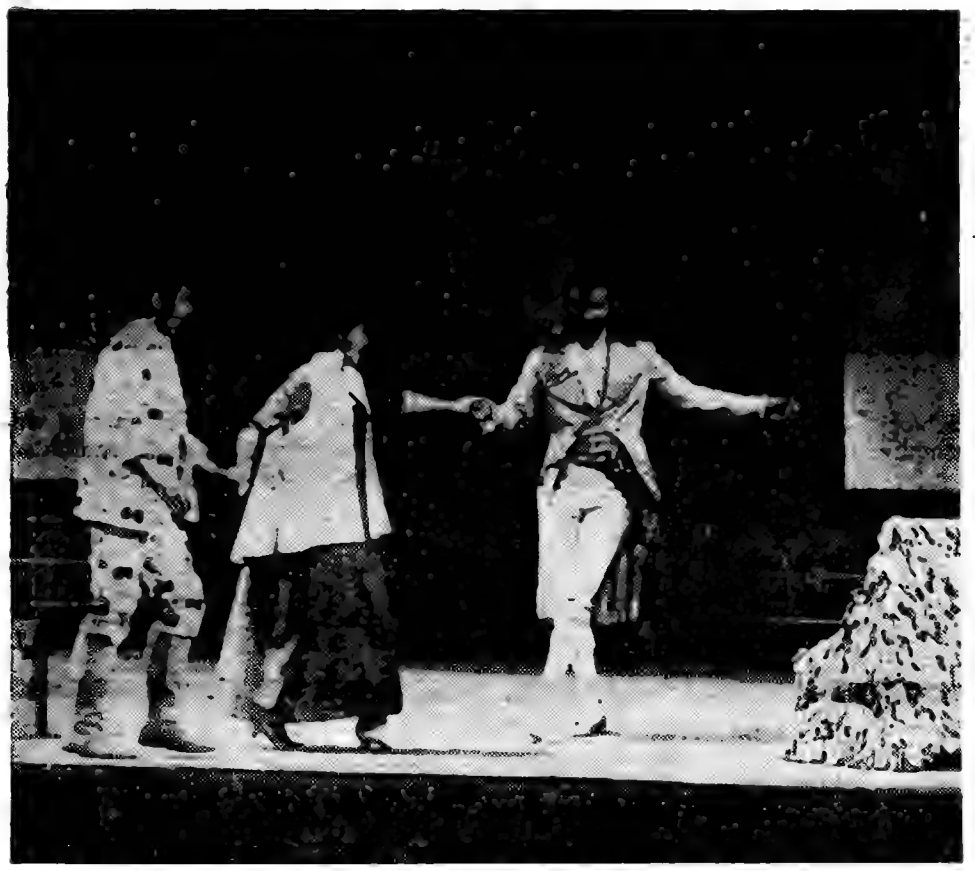
O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos.
Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

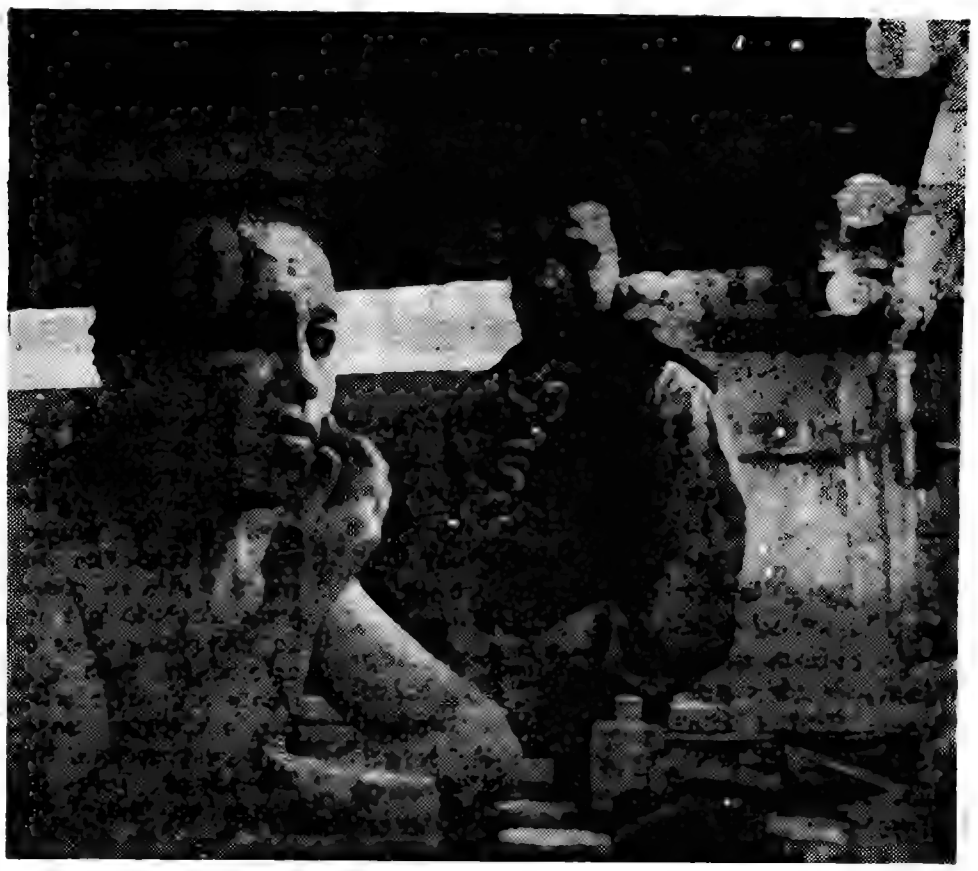
Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS



Uma cena animada de «Don Giovanni», de Mozart, no novo palco da companhia Sadler's Wells



Don Garrad («Commendatore»), sob as vistas de Donald Pilley («Don Ottavio»), aperfeiçoa a sua maquilhagem. Um e outro cantam Mozart em inglês

MAIS ESPAÇO (EM LONDRES)
PARA OS ADMIRADORES DE ÓPERA

Ao fim de meio século de existência a Companhia de Ópera do Sadler's Wells, homónima do famoso grupo de bailado que já nos visitou, vai mudar-se para um teatro mais amplo. Não lhe chega já o velho teatro do Sadler's Wells — origem do nome —, cujos 1732 lugares sentados parecem incapazes de acomodar todos os londrinos que periòdicamente acorrem aos espectáculos do género.

Quando em Lisboa se diz «vou à ópera a São Carlos», o equivalente inglês mencionava sempre, até agora, o velho teatro. Pois a língua desactualizou-se. Apreciadores ingleses de ópera terão de decorar outro nome — o do Coliseum, com capacidade bem mais elevada: 2682 lugares sentados. O Coliseum fica num bairro tradicionalmente ligado à actividade teatral, o West End, que nos últimos anos concentrou a maior parte das produções teatrais da nova escola — Jack Shaffer, Robert Bolt, Arnold Wesker, Bernard Kops.

Aí será montada a ópera «Don Giovanni», de Wolfgang Amadeus Mozart, com o libreto traduzido para inglês, pois a companhia do Sadler's Wells só canta óperas inglesas ou vertidas na língua do país.

O produtor é um nome famoso do teatro e do cinema, grande intérprete shakespeariano — «Sir» John Gielgud. Dirigirá a orquestra o maestro italiano Mário Bernardi.

A Companhia de Ópera do Sadler's Wells, fundada no fim da guerra de 14 por «miss» Lilian Baylis, saiu do mesmo tronco que deu origem à famosa Companhia do Teatro Old Vic e à não menos famosa «Royal Ballet Company». A sede era, há cinquenta anos, precisamente o Old Vic.

Em 1931 abria na zona norte de Londres o Teatro do Sadler's Wells, possibilitando às três agremiações uma rotação inteligente entre as duas salas. Problemas económicos acabaram por fixar o Old Vic para espectáculos puramente dramáticos, ficando o Sadler's Wells afecto ao bailado e à ópera. Em 1946 a «Royal Ballet Company» passava-se para Covent Garden, mais particularmente para a «Royal Opera House», o que resultou na independência, altamente benéfica, da companhia de ópera.

ele veste francus 2000
... é um homem moderno!

. um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK, o **Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher.** FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480$00
CITY — 1.[illegible]0
G. J. — 1.190$00

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM PELA UNIÃO SOVIÉTICA

O Mossoviet, ou seja o Teatro Municipal de Moscovo, é um agradável edifício para 1200 espectadores e, como todos os teatros profissionais soviéticos, basta-se a si próprio. Grandes salas para a execução dos cenários, guarda-roupa e adereços, salas de ensaio onde cabem os cenários definitivos, cabine eléctrica que comanda 180 projectores, cabine sonora com aparelhagem electrónica e circuito interno de televisão, o que permite às várias secções, ao director e aos actores seguirem o desenrolar do espectáculo. Aliás encontrei o mesmo sistema em todos os teatros que visitei.

O Mossoviet fica ligado ao primeiro espectáculo a que assisti na União Soviética, e logo no mesmo dia em que cheguei a Moscovo. Tratava-se da abertura da época. Representava-se «A Tempestade», de Bill-Belotserkovsky, uma excelente peça dos anos vinte, numa encenação moderna estreada o ano passado. Os teatros soviéticos inauguram sempre as épocas com o espectáculo de maior êxito do ano anterior.

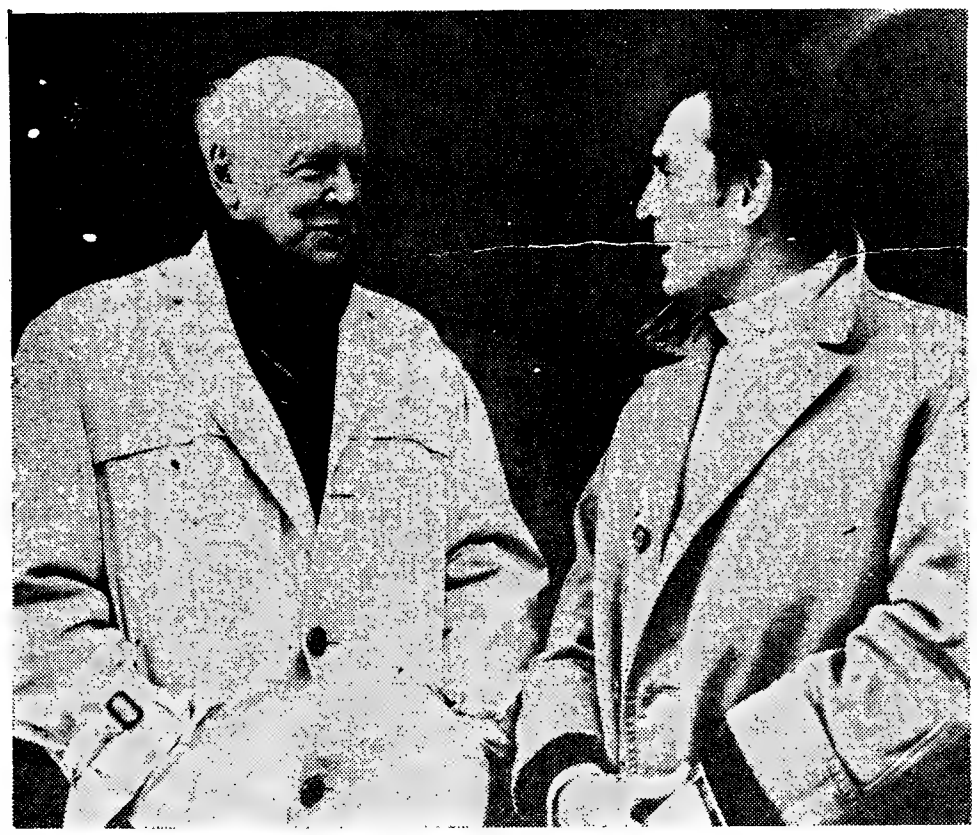
Bill-Belotserkovsky foi um autor muito popular no seu tempo mas apenas esta e uma outra obra resistiram ao passar dos anos.

«A Tempestade» é realmente uma bela obra e compreende-se perfeitamente que tenha tentado um grande encenador como Iuri Zavadsky, que consegue um trabalho magnífico de modernidade e simplicidade. Os actores excelentes, com relevo para o protagonista, um jovem actor chamado Leonid Markov. De resto os actores da Companhia são muito bons, como tive ocasião de verificar quando uma semana depois lá voltei para ver umas hilariantes «Alegres Comadres de Windsor», de Shakespeare. Na «Tempestade» uma quase ausência de cenários, alguns praticáveis e projecções abstractas em fundo. Antes de começar o espectáculo o pano subiu com todos os actores em cena e à frente o director artístico e principal encenador, justamente, Iuri Zavadsky. Todos tinham na mão uma flor.

Zavadsky saudou o público — que enchia literalmente a sala —, anunciou-lhes os espectáculos que preencheriam a nova época, a 45.ª, e manifestou a esperança de que o Mossoviet continuaria a merecer a confiança dos seus habituais espectadores e — pormenor muito importante — que novos e fiéis amigos se juntariam à numerosa família dos que vêem teatro, sem o que, os que fazem teatro, não têm razão de existir.

No final atirou a sua flor ao público, no que foi seguido por todos os actores da Companhia. A assistência, de pé, aplaudiu demoradamente e no final da peça devolveu as flores aos actores, numa manifestação de comunicação e entendimento que não podia deixar indiferente um simples profissional de teatro como eu.

Teatro e flores; teatro e amor; actores e espectadores de mãos dadas. Foi esta a minha estreia teatral em Moscovo.



Rogério Paulo e Ivri Zavadsky, artista do Povo da U. R. S. S., laureado com o Prémio de Estado, um dos fundadores do teatro experimental dos anos 30, e actual grande encenador e director artístico do Monoviet (Teatro Municipal de Moscovo)

GALINA OULANOVA:

«AINDA NÃO VEJO «GISELLE» SEM UM SENTIMENTO DE INVEJA»

GALINA Oulanova é hoje uma linda senhora de cinquenta e poucos anos. Uns olhos muito claros, muito doces, muito expressivos, reflectindo toda uma vida cheinha de Beleza, de Sonho, de Espírito criador. Já não dança, mas a sua Arte continua através dos alunos que prepara — Gosto muito de ensinar, mas não é a mesma coisa que dançar. Ainda não consigo ver a «Giselle» sem um sentimento de inveja. É feio, não é?

Não, Galina Oulanova, é belo, é maravilhoso. É chegar ao fim de uma carreira com o mesmo entusiasmo com que se começou. Quantos poderão sentir o mesmo?

Oulanova — três prémios do Estado, Artista Emérita da URSS, famosa no Mundo inteiro — «vive» no Bolshoi. Foi lá que a conheci e foi ela que me explicou como funciona essa famosa Escola.

Os alunos são admitidos dos 9 aos 10 anos de idade. São seleccionados nos Círculos de Dança existentes nas Casas de Pioneiros e em quase todas as escolas primárias. Na Escola de Bolshoi, além da aprendizagem normal tiram o curso geral, correspondente ao nosso liceu, e um curso superior de Literatura, História de Arte e Filosofia, ministrado por professores da Faculdade de Letras — **Não se pode amar e praticar o ballet sem uma sólida preparação cultural, não lhe parece?**

Uma vez formados, os melhores ficam a pertencer ao elenco do Bolshoi, os outros trabalham nas outras cidades, o que não impede que em qualquer altura venham para Moscovo se quiserem. Depende apenas dos progressos verificados.

De qualquer forma um bailarino ensaia todos os dias no teatro a que pertence, ganha todo o ano com férias pagas, mas se for primeira figura só se apresenta em público cinco vezes por mês e se pertencer ao corpo de baile, 15 a 16 vezes.

Se um artista se exibir muitas vezes o seu rendimento baixa e a sua capacidade de criação diminui. O que interessa é a qualidade e não a quantidade, não lhe parece? De resto o Bolshoi emprega três mil elementos entre bailarinos, músicos, cantores, professores e técnicos.

Dias depois vi dançar a Maximova, uma discípula de Oulanova, e compreendi bem aqueles olhos muito claros, muito doces, muito expressivos e cheinhos de beleza...

Rogério Paulo e Boris Zakhava, artista emérito, antigo discípulo de Vaktang director da Escola do Teatro Vaktangov e um dos principais intérpretes da cé nação de Vaktangov de «A princesa Turandot» nos anos vinte

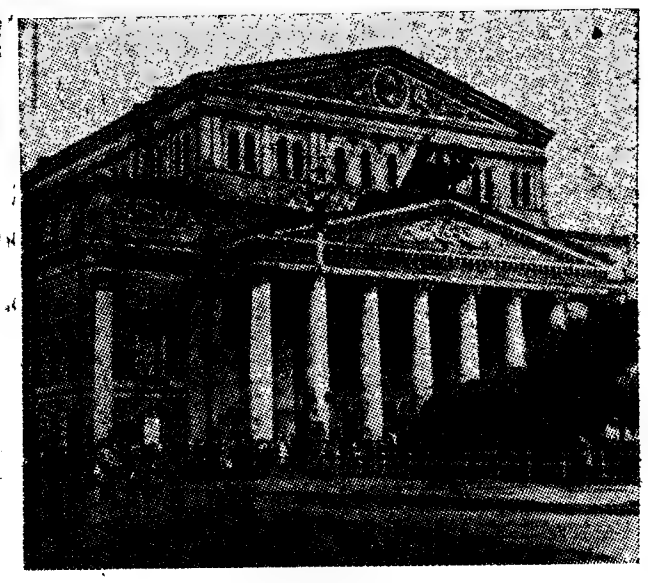
UM ARTIGO DE ROGÉRIO PAULO

Algumas das impressões recolhidas por Rogério Paulo na União Soviética, onde se deslocou, como noticiámos, recentemente, são o que hoje oferecemos aos nossos leitores.

Trata-se de apontamentos relativos ás experiências e aos contactos tidos por um homem de teatro com o teatro e os homens de teatro de uma grande nação.

No texto presente Rogério Paulo realiza um dos aspectos consequentes da sua viagem: a divulgação do que viu e ouviu no campo teatral. O artigo tem o interesse (repetimo-lo) de ter sido escrito por uma pessoa que se dedica ao teatro há muito tempo, com um carácter de constante estudo.

No teatro Bolshoi: Rogério Paulo, Galina Oulanova, Teresa Paulo e Vladimir Coblicov, chefe-adjunto da União das Associações de Amizade



A fachada do teatro Bolshoi

O TEATRO PUSKINE EM LENINEGRADO

O Teatro Puskine, de Leninegrado, é um deslumbramento. O edifício deve-se ao talento do famoso arquitecto italiano Rossi. Iniciou este ano a sua 236.ª época. Mantém 100 actores contratados, quase todos saídos do Instituto Superior de Leninegrado.

Orgulha-se de ter sido o teatro onde trabalhava o famoso Tcherkassov, que Lisboa viu interpretar o «D. Quixote» em cinema.

Não gostei do espectáculo. Representava-se uma peça actual de um autor moderno «Respeita teu pai», de V. Lavrentiev. Contaram-me o enredo e achei-o pobre de ideias e bastante ingénuo. A encenação sem imaginação. Todavia os actores excelentes, como sempre. Entre eles o famoso V. Merkurev, artista do povo da URSS, que os portugueses viram interpretando o «Arquitecto», do filme «Três homens numa jangada». Fui levado ao seu camarim no final do espectáculo e apresentado à mulher, que num razoável francês me pergunta se Meyerhold era conhecido em Portugal. Respondi-lhe que sim, citei vários ensaístas nossos, como Redondo Junior, que traduziram e divulgaram os seus textos. A senhora sorriu e respondeu-me: **Fico muito contente. Sou filha de Meyerhold.**

Já fora do teatro, sentado num restaurante em companhia de alguns actores, manifestei-lhes a minha discordância do espectáculo, nìtidamente inferior aos outros que vira até aí. Por todos respondeu-me, num excelente francês, Marina Vivien, actriz do Puskin: **Tem toda a razão. Mas em dois anos morreram os dois melhores encenadores do teatro. Tcherkassov também morreu há dois anos. A direcção actual ainda não encontrou o caminho. Mas espero que tudo mude em breve pois já este ano teremos um novo encenador vindo de Kiev. De resto os espectadores têm protestado.**

Apesar de encherem o teatro como eu vi hoje?, perguntei. **Sim, apesar disso. Escrevem cartas em que manifestam o seu desacordo. É o conselho do teatro já se reuniu várias vezes para debater o problema.** Mas quem constitui o conselho de teatro? **Como em todos os teatros,** respondeu-me a simpática Marina, **os directores, os encenadores, os principais actores, os chefes das secções técnicas e três críticos adstritos ao teatro. São eles, aliás, que escolhem as peças e distribuem os papéis.**

ntigo discípulo de Vaktangov e actual principais intérpretes da célebre ence- Turandot» nos anos vinte

JEAN ANOUILH REPRESENTADO NO CÁUCASO EM GEORGIANO

EM Tiblissi, capital da República da Geórgia, em pleno Cáucaso, representa-se em georgiano. Apenas um dos vinte teatros da República de quatro milhões de habitantes é em língua russa.

Assisti na pequena sala do Teatro Rustavèli à «Antígona», de Anouilh, em georgiano, numa encenação modernìssima, servida por belìssimos actores, temperamentalmente muito diferentes dos russos. Dir-se-ia que são latinos. Resultado do calor, do vinho, da comida e da Turquia, a 20 quilómetros...

No final do espectáculo os directores e principais actores reuniram-se comigo e ofereceram-me várias taças de espumante georgiano. A Geórgia é uma região famosa pelos seus vinhos e os georgianos bebem bem e a propósito de tudo.

Trocámos saúdes e falámos de teatro, como não podia deixar de ser.

No dia seguinte depois da ópera a que assisti no Teatro Paliachvili fui convidado por um casal de actores a ir cear a casa deles. Entre os convivas dois arquitectos georgianos, um deles catedrático da Escola de Arquitectura de Tiblissi.

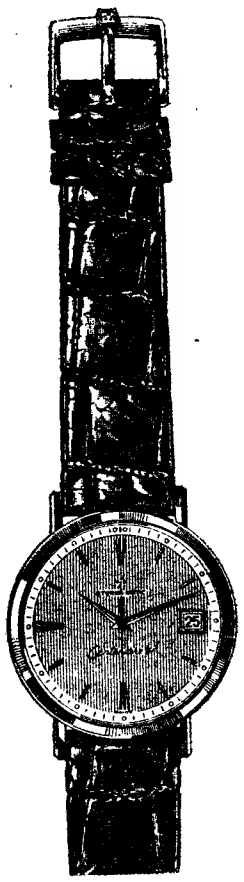
Como sempre, trocaram-se várias saúdes, uma por cada copo bebido.

Uma delas foi aos poetas de todo o Mundo e o dono da casa, o actor Koté Macharadse, virou-se para mim e disse: **Ergo o meu copo aos poetas. A Geórgia é um país de poetas. Os seus reis foram todos poetas, tal como muitos dos nossos dirigentes actuais. Mas no tempo da nossa rainha Tamara, Portugal teve um rei que também foi poeta — Dinis. A ele e ao vosso grande Camões dedico este brinde.**

D. Dinis, Camões; olhei para ele. Pensei que estava a cerca de nove mil quilómetros de casa e tive a certeza nesse momento que a Cultura nada tem a ver com fronteiras nem com divergências políticas. E não encontrei palavras para lhe agradecer.

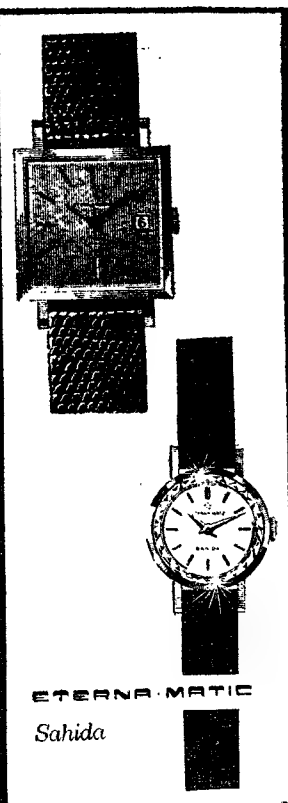
Mtsrreta—antiga capital da Geórgia, a 20 km de Tiblissi, actual. Na foto: **Rogério Paulo, Teresa Paulo, à direita o catedrático de arquitectura das Belas Artes de Tiblissi, Nodar Djanberidze, e à esquerda o artista do Povo da U. R. S. S., o actor georgiano, laureado com o prémio de Estado Archil Chkhartishvili**

ETERNA·MATIC
Centenaire



400 MIK. 3.800$00
Ouro 18 K 9.000$00

ETERNA·MATIC
Sahida



ETERNA·MATIC
3000
SEVENDAY

Desde 4.000$00

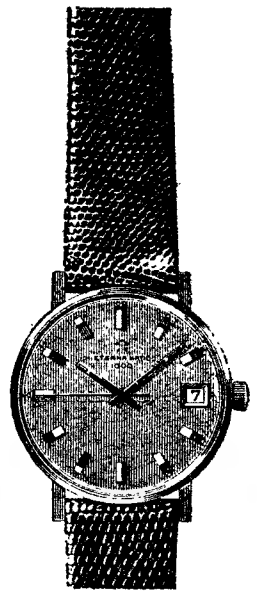
ETERNA

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MAIS DE 140 PAÍSES DO MUNDO

Há mais dum SÉCULO (desde 1856) que as Fábricas ETERNA se dedicam à fabricação de relógios de precisão.
Não se deixando adormecer pelo prestígio conquistado, aperfeiçoaram, e cada vez mais, a sua técnica, procurando contribuir para o aumento do conceito do relógio suiço, em todo o mundo.
Os técnicos da Eterna, pensaram que seria possível descobrir a maneira de fabricar um relógio de pulso, de linhas harmoniosas ao qual não fosse preciso dar corda. Pensaram e fabricaram mesmo. Foi a ETERNA que impulsionou o fabrico,dos relógios automáticos, que fizeram sucesso em todo o mundo.
Orgulhosa, e ciente das responsabilidades adquiridas, foi, sucessivamente, aumentando o seu próprio prestígio, e assim surgiu o ETERNA-MATIC, com o seu fabuloso «rolamento de esferas» que se consagrou como o mais avançado relógio automático do mundo. Desde aí (1950) até hoje, nunca mais deixou de ser a pioneira dos relógios automáticos, apresentando contínua e sucessivamente, aperfeiçoamentos técnicos que a distanciam, com muitos anos de avanço, de qualquer outro relógio automático.

ETERNA S.A.,
FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO
GRENCHEN-SUÍÇA

ETERNA·MATIC
1000



Em Aço 2.300$00
Em Plaqué 2.600$00

ETERNA·MATIC
3000

Aço 3.300$00
80 MIK. 4.100$00

ETERNA·MATIC

---

tão fácil de usar que até um principiante pode fazer filmes como um profissional!

ELMO

ELMO SUPER 104 para filme super-8 é uma câmara totalmente automática. Pode filmar um carregador completo sem se preocupar com a exposição, focagem ou velocidade ASA, porque esta câmara faz tudo automàticamente.
O zoom de 8,5 a 34mm é eléctrico (pode ser manual) e ainda uma gama completa de acessórios.

o melhor equipamento cinematográfico
ELMO
NAGOYA-JAPÃO

à venda nas melhores casas de artigos fotográficos

Representantes:
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS, & C.ª, L.ª
PORTO R. Santo António, 137-145 · Telef. P.P.C.A. 20254
LISBOA R. Antero de Quental, 17-2.º · Telefone 560422

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 27 e 28 do corrente efectua carreiras consecutivas entre:
BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

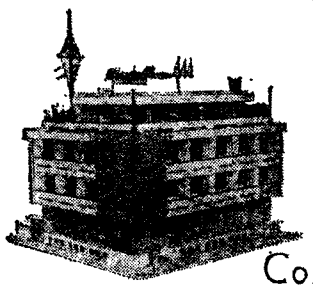
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

VAUXHALL
VIVA
STANDARD • DE LUXE • SL/90
ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA
TECNICAR
—RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

GM

ESTALAGEM
Santa Cruz 444



TELEFONES 8 E 17 PRAIA DE SANTA CRUZ

Com nova gerência TORRES VEDRAS

DE 15 DE OUTUBRO A 15 DE MARÇO

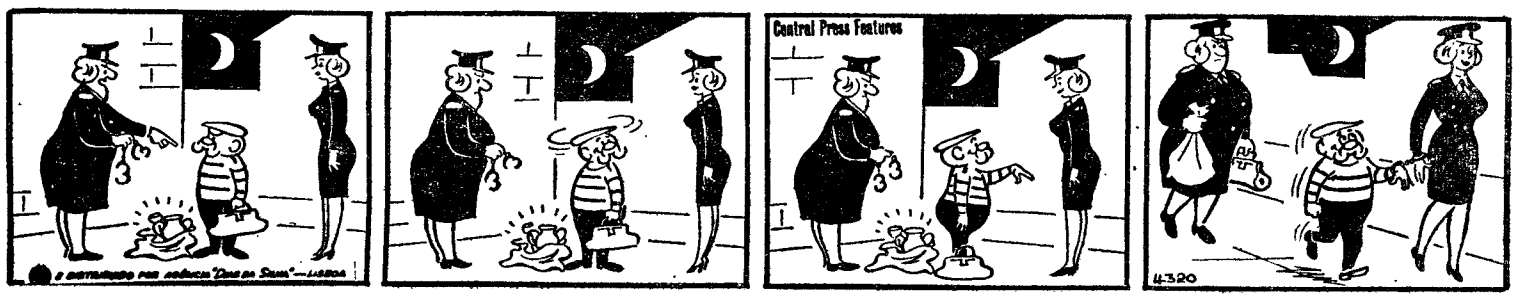
PREÇOS ESPECIAIS DE INVERNO

ZIM ISRAEL NAVIG. C.º LTD.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
O PAQUETE
«THEODOR HERZL»
EM 9 DE DEZEMBRO
E 27 DE JANEIRO
recebendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos Preços habituais
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134 Telef. 321814 LISBOA
R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º Telef. 37145 PORTO

Os Peanuts

Carol Day

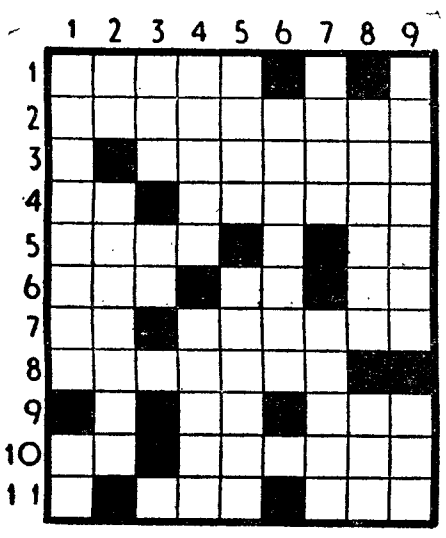
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4981



HORIZONTAIS: 1 — Reproduz na imaginação. 2 — Resignação. 3 — Alardeiam. 4 — Aqui. Tipo de balança. 5 — Rompo. Licenciado. 6 — antão da Suíça, banhado pelo Reuss. Utensílio de padejar. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 7 — Nociva. Resgate. 8 — Vaguear. 9 — Entre nós. Rio da Itália, afluente do Pó. 10 — Nota de música. Pregador. 11 — Emprega. Agora.

VERTICAIS: 1 — Queimadura na pele. Crença. 2 — Siga. Diminui. 3 — Vã. Zomba. 4 — Nuvem branca que parece formada de filamentos cruzados. Porcos. 5 — Prefixo que designa «ar». Encera. 6 — Fama. 7 — Registo de sessão. Sonhudo. 8 — Espécie de avestruz. Sofrimento. 9 — Casaco forte, de abafo. Altar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4980

HORIZONTAIS: 1 — Sãs. Selva. 2 — A. Éter. Éter. És. 3 — Camada. 4 — Aí. Pó. Eco. 5 — Presumi. 6 — Só. An. Dá. 7 — Eu. Idas. 8 — MENTIRA. É. 9 — Proa. Iris. 1 — Rir. Dada. 11 — Elada. Oso.

VERTICAIS: 1 — Saca. SEMPRE. 2 — Aipo. Éril. 3 — Sem. Enora. 4 — Tape. Utá. 5 — Sedoso. Dá. 6 — Era. Unfria. 7 — Em. Dardo. 8 — VENCIDA. Ias. 9 — As. Asés.

(Provérbio: A MENTIRA É SEMPRE VENCIDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8825

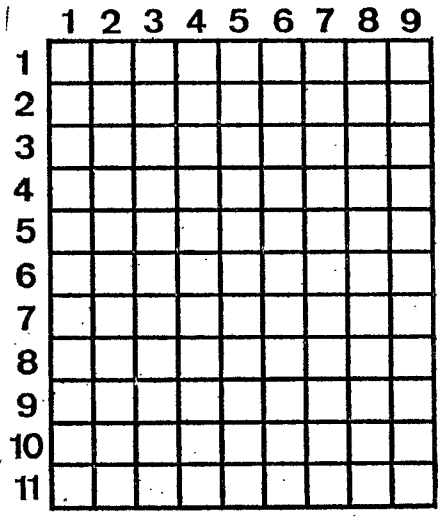
HORIZONTAIS: 1 — Acordam. 2 — Prendei com as gavinhas. Freguesia do concelho de Barcelos. 3 — Nome de fruto. Ir para fora. 4 — Sufixo que designa abundância. Saudável. 5 — Tempo do verbo ir. 6 — Tirara com força. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Fortaleza. 9 — Rezo. Ecoe. 10 — Pronome pessoal. Cidade de Espanha. Caminhar. 11 Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Móvel sobre o qual se come.

VERTICAIS: 1 — Retarda. Dá em doação. 2 — Pronome pessoal (pl). Batráquio. Troças. 3 — Tira. Mamífero roedor. 4 — Piedoso. Exprimo por palavras. Basta. 5 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Criminoso. 6 — Chefe etíope. Erguer. Prefixo de negação. 7 — Irmãs da mãe. Pássaros. 8 — Contiga. Letra grega. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 9 — Demorada. Pessoa bárbara, cruel, (Fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº. 8824

HORIZONTAIS: 1 — Pa.. Sob. 2 — Al. Mor. Sa. 3 — Somoi. 4 — Restaurar. 5 — Assa. Lata. 7 — Aro. Cora. 8 — Crestaram. 9 — Ásaro. 10 — Ll. Ato. Ag. 11 — Aos. Fia.

VERTICAIS — 1 — Parra. Acoliá. 2 — Al. Estar. Io. 3 — SSS. Rea. 4 — Mota. Osse. 5 — Toma. Tato. 6 — Raul. Caro. 7 — Ira. Aro. 8 — Os. Atura. Aí. 9 — Barra. Amiga.



HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 26 de Outubro de 1938, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Na freguesia de Covões (Cantanhede), deu-se um motim popular por causa da construção do novo cemitério. Os habitantes da povoação pretendem opor-se a que ele seja construído noutro local que não seja o do actual cemitério, ao que se opõem as autoridades sanitárias. Munidos de enxadas e picaretas, cerca de mil indivíduos começaram a demolir a parede do lado sul. Compareceu uma força da G. N. R. O povo, porém, já tinha debandado, abandonando os trabalhos».

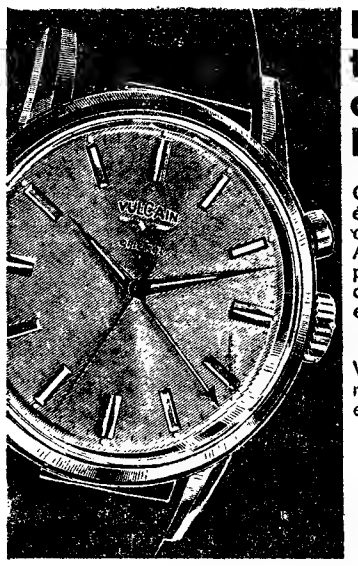
1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO
R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios
LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores selados-Lotaria
R. D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Art. para bebés / Perfumaria
R. SARAIVA CARVALHO, 143
TABAC. «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria
R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50
R MORAIS SOARES, 101
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século
AV. E. U. DA AMÉRICA, 142
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª
AV DE MOSCAVIDE, 13
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias
ROSSIO (R DO AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840
P. FIGUEIRA (R AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2391 484$50
R 1.º DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijouterias, Totobola
AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries
R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços
R. DO ARSENAL, 18
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa
R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola
O PALPITE DE HOJE É DA CASA TRAVASSOS
1-X-2-1-1-X-X-1-1-1-1-1
ROSSIO, 42

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO
com UHF
SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 522485 556580

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL PORTUGAL-ROMÉNIA em Futebol
27 de Outubro de 1968
Partidas de Cais do Sodré das 13-28 ás 15-06 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.
Os comboios n.os 144 e 2104, que partem de Cascais, respectivamente, ás 14-10 e 14-40, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.


Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!
O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?
Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.
VULCAIN
cricket

Evitá o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
representante RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA - R. António Enes, 20 - 1º TEL. 535057
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 26902

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

A AVENTURA DA «APOLO 7»:

Com o voo «Apolo 7» começou uma série de cinco lançamentos de que o último, previsto para 1969, deverá fazer desembarcar na Lua uma equipa de astronautas americanos. Assim será atingido o objectivo, fixado a si própria pela N. A. T. O., de colocar, antes do fim desta década, a bandeira das cinquenta estrelas no solo do nosso satélite natural.

O programa acima descrito não chegou ao que é sem algumas modificações, e a sua realização há-de inspirar-se ainda dos ensinamentos recolhidos à medida que forem sendo efectuados os voos. Por isso alguns entendidos prevêem que a alunagem se fará, não no quinto voo da série, mas no sexto. E já se tomaram todas as precauções para que, em caso de força maior, o programa não termine aí: será possível proceder a outros seis voos dentro das actuais provisões orçamentais.

Este arranjo resulta simultâneamente do desejo de só progredir etapa por etapa em direcção à alunagem e da necessidade de solucionar um certo número de atrasos que desequilibraram os planos iniciais.

Para transportar até à Lua uma equipa de astronautas é preciso dispor de um veículo espacial concebido para tal fim — a cápsula «Apolo», com a sua cabina, o seu compartimento motriz e o seu compartimento lunar, que é o único a pousar na Lua — e de um foguetão capaz de projectar esse veículo no espaço: o «Saturno 5».

Cápsula e foguetão foram experimentados separadamente até ao pormenor, antes da sua conjugação para pôr em prática a configuração definitiva do voo. Por exemplo: só para aperfeiçoar o foguetão portador efectuaram-se dez lançamentos do «Saturno 1» (o primeiro em Outubro de 1961), quatro do «Saturno 1-B» (a partir de Fevereiro de 1966) e dois do «Saturno 5». Muito naturalmente aproveitaram-se alguns destes lançamentos para fazer voar em vazio a cápsula, para ensaiar o revestimento térmico da cabina (concluindo-se pelo seu funcionamento satisfatório) e para efectuar os testes do compartimento lunar (desta feita concluindo-se pelo seu funcionamento defeituoso).

Completadas estas primeiras etapas, passou-se à fase do voo propriamente dito, agora com a tripulação presente na cápsula. Foi o caso da «Apolo 7».

«Saturno 5»: só em Dezembro

Como é normal, o voo «Apolo 7» destinou-se, antes de mais, a verificar o bom funcionamento dos múltiplos dispositivos instalados na cabina e no compartimento motriz. Foi na preparação desse voo que três astronautas morreram quando a cabina se incendiou, em Fevereiro do ano passado. Para modificar a cabina a fim de evitar quaisquer outros dramas do género passou-se mais de ano e meio: o voo que agora terminou é precisamente o que devia ter sido feito então.

Tratando-se de uma experiência inaugural, lançou-se mão do processo mais simples — o foguetão propulsor era um «Saturno 1-B», mais seguro que o «Saturno 5» por ter sido fabricado em maior número de exemplares, e a «Apolo 7» não levava o compartimento lunar.

Em princípio poder-se-ia fugir a esta dupla limitação já no próximo voo, pois o emprego do «Saturno 5» autoriza a colocação em órbita do veículo completo. Mas a preparação do compartimento lunar enferma de um atraso muito importante. O voo «Apolo 8», previsto para Dezembro, reduzir-se-á, assim, a colocar em órbita uma cápsula «Apolo» completa (propulsionada por um foguetão «Saturno 5»), com excepção do compartimento lunar, que só existirá em maqueta.

Para quê tal voo? Para estudar, claro, a compatibilidade do «Saturno 5» com o veículo espacial: receia-se que o primeiro comunique vibrações muito importantes ao segundo. Além disso, o voo «Apolo 8» permitirá uma nova experiência da cabina e do compartimento motriz.

Mas uma etapa essencial da viagem à Lua é aquela em que se retirar a cápsula Apolo» da órbita terrestre inicial. Para isso será necessário disparar o último andar do foguetão portador. Ora, sucede que este último andar se tem mostrado caprichoso. Assim, o objectivo essencial do voo «Apolo 8» será, talvez, verificar o funcionamento do seu processo de ignição.

O veículo «Apolo» seguirá então uma trajectória análoga àquela que terá de percorrer na etapa final para a Lua. Porque não deixá-lo prosseguir, em vez de mantê-lo nas proximidades da Terra? Para empreender essa viagem, que poderia conduzir o veículo espacial até muito perto da Lua — mas sem permitir a alunagem, porque o compartimento lunar não passa de uma maqueta —, haveria que ter a certeza do bom funcionamento da cabina...

Natal à volta da Lua?

Daí a dupla missão proposta para o voo «Apolo 8». Se algum defeito importante tiver sido notado na cabina ou no compartimento motriz da cápsula «Apolo 7», a «Apolo 8» não se afastará da Terra. Pelo contrário, se se considerar que tudo correu bem, lançar-se-á a «Apolo 8» para um voo circunlunar. Neste caso o foguetão «Saturno 5» seria disparado a 20 de Dezembro, ficando a «Apolo 8» em órbita lunar precisamente no dia de Natal. Dez revoluções a baixa altitude — e de novo para a Terra.

Esta eventualidade não pode, realmente, ser desdenhada pelos russos. Na verdade admite-se hoje que seria intenção de Moscovo efectuar o primeiro voo circunlunar, concedendo aos americanos a primazia do desembarque. Mas o tempo urge. Se o voo «Apolo 7» for considerado um êxito completo, tentará a U. R. S. S. lançar um veículo tripulado para a Lua antes do fim do ano, quer dizer, sem ter tido tempo para proceder nem que seja a um só voo de treino em volta da Terra, e fiando-se por junto nas indicações obtidas pela «Zond 5»?

Aparentemente é esta a única possibilidade que resta aos russos de passar à frente dos americanos. Mas a falta de experiência (a U. R. S. S. nunca mais teve êxito num voo espacial depois de Março de 1965, e a sua última astroviagem, em Março de 1967, saldou-se por uma tragédia) tornaria essa tentativa extremamente perigosa.

O mais delicado dos mecanismos

Quer se decidam ou não a efectuar em Dezembro um voo circunlunar, os americanos considerá-lo-ão um mero anexo ao seu programa. O objectivo da N. A. S. A. é o de desembarcar na Lua o mais depressa possível, e para tanto não deve alimentar quaisquer dúvidas sobre o compartimento lunar.

Ora, o compartimento lunar é o mais delicado dos mecanismos: o seu funcionamento preocupa os construtores. Se ele pudesse ficar pronto para o voo «Apolo 8», os americanos não teriam, sem dúvida, pensado num voo circunlunar, concentrando-se de preferência nos retoques finais do compartimento lunar. Paradoxalmente o voo circunlunar da «Apolo 8», que lhes permitirá talvez desviar dos russos a estreia que estes pareciam querer reservar-se, é consequência de um atraso involuntário.

Os americanos esperam que o famoso compartimento — tão retardado — esteja pronto por ocasião do lançamento da «Apolo 9», previsto para Março de 1969. Este voo será essencialmente consagrado à verificação do material e à simulação de todas as manobras a efectuar nas paragens da Lua...

Depois disto, e se tudo correr bem, resta fazer o ensaio geral. É a missão da «Apolo 10», prevista para o Verão de 1969. Irá esta «Apolo 10» passar todo o seu tempo de voo a manobrar nas proximidades da Terra? Terá possibilidade de efectuar um voo circunlunar? Ainda não se conhecem os planos definitivos..

NICHOLAS VICHNEY

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

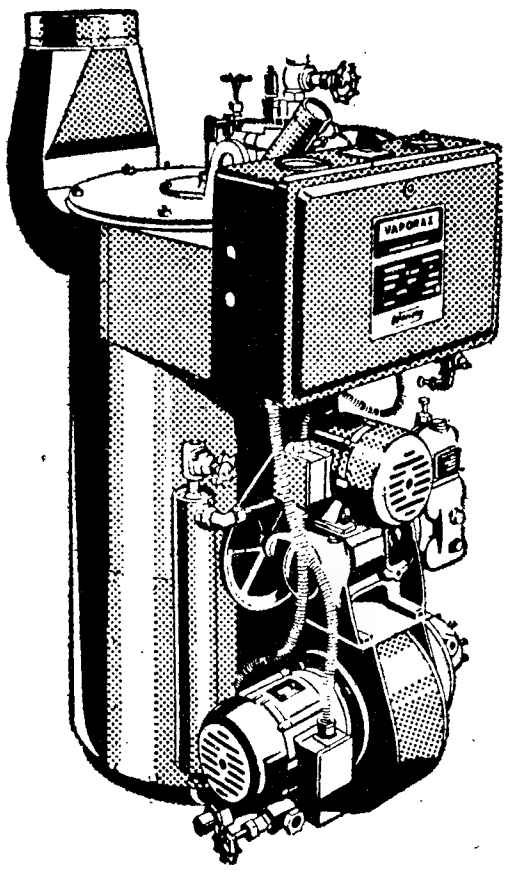
«PÁTRIA» a sair em 4 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Recebe carga de 28 a 31 de Outubro
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



OBTENHA VAPOR A BAIXO CUSTO

com a nossa caldeira automática tipo

BW vaporax

para produções de vapor compreendidas entre 100 e 1000 kg/hora.
combustível: fuel oil, gasoil ou gás

A CALDEIRA VAPORAX

REUNE AS SEGUINTES VANTAGENS:
- Arranca instantaneamente
- Totalmente automática
- Espaço reduzido
- Instalação simples e rápida
- Limpeza total
- Excelente rendimento em funcionamento descontínuo

É ESPECIALMENTE INDICADA PARA AS SEGUINTES INDÚSTRIAS:
- de conservas
- de plásticos
- de lacticínios
- têxtil
- de alimentação
- de cerâmica
- hoteleira
- laboratórios, etc.

Ao transmitir-nos o seu problema de vapor, pode estar seguro que o mesmo será estudado por técnicos com largos anos de experiência.

BABCOCK & WILCOX PORTUGUESA, S. A. R. L.

SEDE: AV. LIBERDADE, 190, 2.º — LISBOA — TELEF. 59181 — TELEX 1289
FÁBRICA E DELEGAÇÃO DOS SERV. COMERCIAIS NO NORTE: ARROTEIA, S. MAMEDE DE INFESTA — TELEF. 900060 (P)

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

Tulipas
Jacintos
Narcisos
Ranúnculos, Crócus,
Anemonas, etc.

ESCOLHA-OS PELO CATALOGO COLORIDO (GRATIS)

J. A. D. Simões

José Afonso Duarte, L.da

R. S. NICOLAU, 24 - AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 25

o seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 27 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica assim como nos casos puramente de amor, proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores. Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito à sua residência.

DINHEIRO — Os ganhos não corresponderão ao esforço despendido. Não faça nem contraia empréstimos. Por outro lado, os astros advertem que só com um espírito de larga visão, atitudes tolerantes e absoluta honestidade poderá suportar e superar as dificuldades com que talvez venha a defrontar-se.

PROFISSÃO — Não se meta em grandes empreendimentos nem procure dar um grande incremento à sua vida profissional, pois a altura não é propícia para isso. Aliás, deverá retrair-se um pouco.

SAÚDE — Também no que respeita à saúde se encontra sob influências adversas. Tenha cuidado, pois corre o perigo de acidentes repentinos.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Durante a semana em curso os astros realizarão tudo o que se refira a amores e casos particulares e íntimos da sua vida. Estes exercerão ainda influência sobre as suas actividades sociais e domésticas. Maior encanto e magnetismo, aumentarão a sua popularidade.

DINHEIRO — A semana é excelente para as finanças, mercê dos esforços de outrém. Não faça gastos supérfluos. Procure ir fazendo tudo com os seus próprios recursos, sem contar com a colaboração de amigos, ou seja de quem for.

PROFISSÃO — Terá toda a vantagem em mostrar-se sociável para com as pessoas que, no domínio da sua actividade profissional, conheça neste período, dado que os astros favorecem as suas pretensões em ordem a conseguir melhorar a sua situação.

SAÚDE — Neste capítulo, apenas haverá a registar alteração de origem nervosa, sem consequências de maior.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os seus problemas familiares e sentimentais giram mais em redor de assuntos materiais do que propriamente espirituais e afectivos. De qualquer modo haverá boa compreensão e harmonia.

DINHEIRO — Qualquer «démarche» importante no intuito de alcançar resultados financeiros apreciáveis terá êxito. Confie nos que vos quiserem ajudar.

PROFISSÃO — Propício ao bom desenvolvimento profissional. Dê andamento aos assuntos já iniciados e que tenham estado pendentes, porque a altura é oportuna. Evidencie-se e avance sem receio.

SAÚDE — A boa disposição durante a semana será a nota saliente e mais salutar a registar.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Uma circunstância fortuita exercerá, neste período, influências desfavoráveis sobre o seu estado de espírito. Procure, por isso, enfrentar com serenidade as contrariedades que se lhe depararem, quer no ambiente familiar quer junto da pessoa amada.

DINHEIRO — A atmosfera neste capítulo diminui de densidade, começando a deixar ver uma certa claridade nos seus negócios. Com cuidado tudo caminhará melhor no sentido da estabilidade.

PROFISSÃO — A actividade que exercer não alcançará um rendimento por aí além. Os seus desejos serão contrariados e as possibilidades de progredir dentro do seu trabalho serão mínimas.

SAÚDE — Período incerto quanto à saúde. A falta de ânimo é o pessimismo que demonstrará durante este espaço de tempo, pode conduzir-vos ao desfalecimento. Procure reagir a essa depressão, descansando e divertindo-se.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A previsão sentimental para esta semana comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suspeitará da sinceridade dos outros.

DINHEIRO — Seja sensato nas despesas. Se necessitar auxílio financeiro não hesite em pedi-lo. Há indícios de pessoas influentes se interessarem pela sua sorte, contribuindo para a sua prosperidade.

PROFISSÃO — Dedique-se com entusiasmo ao trabalho, e procure desenvolver os casos que presentemente tenha a seu cargo, mesmo que para isso tenha de introduzir algumas alterações no sistema preconizado anteriormente. A situação tende a evoluir favoràvelmente.

SAÚDE — Os cuidados que deverá ter esta semana são especialmente com o aparelho digestivo e a vesícula.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — O aspecto é harmonioso sobretudo à medida que a semana for progredindo. Os seus problemas amorosos ou familiares irão mais ou menos ao encontro dos seus desejos.

DINHEIRO — Período favorável a dinheiro. Contudo, evite as despesas desnecessárias, pois este aspecto tende a diminuir no final da semana. O que era lucrativo talvez se torne prejudicial.

PROFISSÃO — A sua vida profissional, em geral o trabalho, as relações com subordinados ou superiores decorrerá num ambiente favorável e muito propício a poder alcançar uma certa elevação na sua posição. Ponha em prática os seus planos, pois tirará o máximo proveito deles. As viagens que realizar terão êxito.

SAÚDE — Dentro das suas possibilidades actuais físicas, a saúde decorrerá sem novidade.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Semana desfavorável aos seus interesses de ordem sentimental. Possibilidades de amuos e irritações por discordância de ideias e também pelo desinteresse demonstrado ao ser amado. Reprima a impulsividade e não cometa actos ousados.

DINHEIRO — Prognósticos pouco satisfatórios, ao contrário do que espera, a semana não vos trará compensações de dinheiro. Não confie em promessas e actue só pelo seguro.

PROFISSÃO — Nas suas ocupações de carácter permanente atravessa um período de altercações, mal-entendidos, enfim, de aborrecimentos. Adopte uma linha de conduta calma, procure cumprir com o seu dever e seja diplomata nas relações com todos.

SAÚDE — Os prognósticos astrais deixam antever aspectos contrários à saúde. Tente reagir contra o estado de espírito mal humorado.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A vida amorosa durante esta semana será um pouco mais convidativa. Colabore nos propósitos da pessoa amada e gozará as delícias de um bom entendimento e da harmonia. No ambiente familiar as coisas correm num clima mais propício.

DINHEIRO — Das empresas a que se lançar tirará bons frutos com resultados à vista. Animado desta boa influência, não dê apesar disso grandes largas na aplicação do seu dinheiro.

PROFISSÃO — Tem durante este espaço de tempo uma ocasião excelente para realizar os seus empreendimentos mais caros. A sua estrela brilha, saiba aproveitar este ensejo que os astros lhe conferem.

SAÚDE — Sob o aspecto físico as influências deste período são-lhe igualmente bastante propícias ao seu estado de saúde.

(Continua na 15.ª página)

UNS OLHOS TRISTES, DE BONECA

A menina tinha uns olhos tristes. Azuis, quase transparentes. Uns olhos lindos, muito de boneca. Mas tristes. A boca formava o jeito triangular do beicinho. Natural aquele jeito. É verdade, os olhos azuis, transparentes, também pareciam líquidos de lágrimas.

A minha mão pousou-lhe nos cabelos. Carregada de ternura piegas. Deste sentimentalismo que nos diminui a determinação. Levantou os olhitos para mim. Sorriu. Entre nós entendemo-nos. Aquele «à primeira vista» das comunicações completas. «Olá!» «Olá!». Um pouco enleados.

Um complexo de paternidade. Pois então! Também há. Não é só a maternidade que se manifesta. «Triste! Porque estás triste?» Sorriu. Um sorriso triste de confirmação. Mas obrigou-me a insistir. «Diz lá. Não tenhas vergonha». Timidamente o fiozito de voz soltou-se. «É por causa da boneca». «Ora agora a boneca...» Demos as mãos e caminhámos uns passos de jardim ao sol. «Pois! a boneca. Aquela boneca que comprei.» «Sim senhora. Parabéns. Compraste uma boneca. E depois? Já não gostas dela?» «Gosto muito. Fui eu que a comprei. Com o dinheiro dos padrinhos. A mãezinha foi comigo mas fiu eu que a comprei. A minha menina...» Calou-se. Alguma coisa de muito seu, de muito íntimo, do que não se confessa sem dificuldade. Nem ao amigo de agora mesmo que passeia mão-dada no jardim.

Não insisti muito. Não é assim que se conservam amizades. É fazendo que nos sintam necessários como amigos, e não impondo a nossa amizade. E depressa fui necessário como amigo. Mais uns passos e sentámo-nos na relva. A rir. A rir do sol, das flores, dos pardalitos a saltitar. Da vida, da cor. Ela do meu rir de menino trintão, eu da menina de que os olhos ganham brilho que não é de lágrimas.

Foi quando se decidiu.

Contou-me uma história linda. Porque foi ela que me contou. Muito a sério. Em jeito de confissão. Com uma vozita magoada. Estranhamente desiludida. Pareceu-me linda a história contada assim. Agora que a quero eu contar, sou lá capaz de o fazer bem. Estou para aqui a tropeçar nas recordações.

A menina perguntava muita coisa à mãe. Todas as respostas a deixavam insatisfeita. Quando havia resposta. Então aquela pergunta: «Mãe, como é que eu nasci?» E a mãe variava a não resposta. Dependia do humor, da «vida». Ora fugia, ora sacudia, («desaparece-me da vista»). Um dia passavam naquela rua. Nas raras vezes em que eram mãe e filha. Brincavam pela rua. A menina sentiu que a mãe estava capaz de a entender. «Mãe, como é que eu nasci?». A mãe sentiu o embaraço. Mas dessa vez sorriu. E encontrou uma saída. «Olha, filha! Comprei-te nesta loja de brinquedos. Vi-te na montra, muito linda, com os teus olhinhos azuis, e comprei-te. E estou satisfeita com a compra». E beijou-a. Desde essa altura a menina não mais perguntou. Só pensava quando poderia comprar uma «menina» com olhos azuis. A prenda do padrinho foi o começo da grande alegria. Uma nota para ela escolher a prenda. Foi-lhe fácil convencer a mãe. A boneca mais linda da loja. Da mesma loja onde a mãe a «comprara».

A menina vive triste. A boneca não vive. Não cresce. Não é a sua menina. Comprou-a, e sente, nos seus escassos anitos, o peso da frustração. A primeira.

Quando a história acabou, a menina estava mais livre. Desabafar faz bem. Em qualquer idade. Mas tinha sublinhado o que contou com umas làgrimazitas. Fiquei «sem jeito». Estava atrasado. Atrasadíssimo para os compromissos de adulto. Beijei-a, disse-lhe adeus, e corri. Corri para longe. Para o mundo em que as coisas se compram e vendem. Com um peso enorme dentro de mim. Quanto eu queria ficar ali, a contar coisas da vida. A dizer àquele entendimento virgem o maravilhoso que estragamos com esta negação humana de tudo comprar e vender. Como os homens estão impossibilitados de o serem! Nunca encontrei melhor exemplo do que este de uma mãe não saber contar o maravilhoso a sua filha, e tudo reduzir a compra e venda de coisas. O amor, bolas!, como está esquecido.

Cheguei tarde ao emprego. E triste. Já o não estou. A menina talvez aprenda por si. Eu aprendi muito. E o nosso filho saberá que nasceu de um acto de amor. Seremos capazes de lho dizer. Será fácil. Nesse dia, lembrar-me-ei da menina dos olhos tristes com uma boneca de pasta.

Por SÉRGIO RIBEIRO

HUMPHREY PROSSEGUE A CAMPANHA

(Continuação da 3.ª página)

Que têm pois a arriscar os americanos, pois lhes dará satisfação no capítulo «law and order» ao mesmo tempo que luta em profundidade contra «as raizes do mal»?

Ultimo argumento, por fim, sobre que Humphrey insiste muito: que acontecerá se Wallace ou Nixon for eleito e morrer? «Imaginam um presidente LeMay? Imaginam um presidente Agnew?».

«Não! certamente que não» brada a sala. E, com toda a humildade, Humphrey termina com uma vibrante homenagem ao seu colega de lista, Edmund Muskie, em definitiva a única revelação desta campanha, mas que corre bastante perigo de deslizar para o esquecimento da história depois de 5 de Novembro próximo.

CAMISA BIG BEN

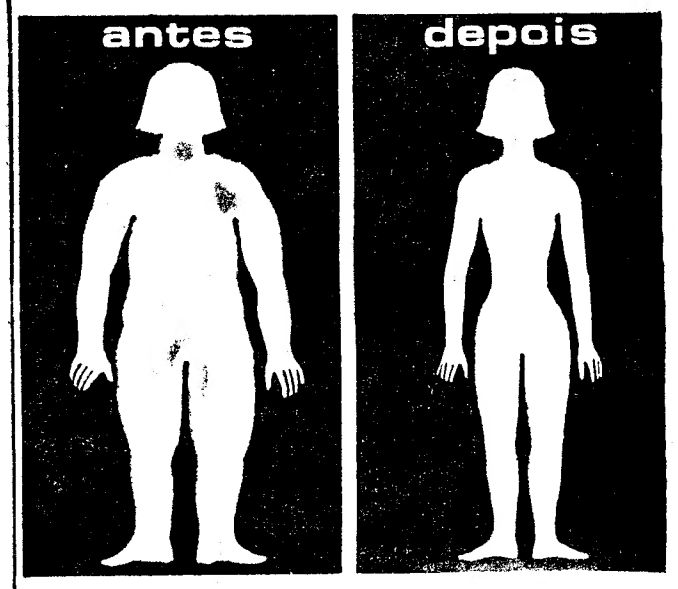
****

a hora da elegância

****

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266·251 0619

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



COMPROVADOS EFEITOS FISIOTERÁPICOS NOS CASOS ESPECIAIS DE:

- ALTERAÇÃO NO SISTEMA NEURO-VEGETATIVO, COMO:
  Prisão de Ventre; Digestões Difíceis; Insónias; Fadiga Nervosa, etc....
- ALÍVIO DE DORES PROVOCADAS POR:
  Vários tipos de Reumatismo; Cansaço Muscular; Caimbras; Bicos de Papagaio; Varizes, Etc....
- ELIMINAÇÃO DE GORDURAS E CELULITE, EM QUALQUER PARTE DO CORPO, COMO:
  Cintura; Ancas; Barriga; Pernas; Braços; Duplo Queixo (papada); Pescoço Gordo, Etc....
- ENRIJAMENTO DE:
  Carnes Flácidas, em todas as zonas do Corpo
- ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA:
  Proporcionando melhor bem-estar geral ao organismo

Sòmente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento, sem pôr em perigo a sua saúde, sem dietas e evitando-lhe os tormentos ocasionados pela fome, concebendo um aparelho eficiente, prático e de múltiplas utilidades, a um preço acessível, e que permitisse ainda ser utilizado em sua própria casa a todas as horas, evitando-lhe os grandes dispêndios de dinheiro em Institutos de Beleza.

Trata-se do «COUSSIN ELECTRONIQUE» (Made in France). Mais de dois milhões de homens e senhoras, nos E.U.A., Alemanha, França, Suíça e Itália, o consideram como o mais revolucionário processo na luta contra a gordura em excesso.

Agora também em Portugal e devido a acordos especiais de importação, ao mesmo preço e condições dos países mencionados.

Remeta-nos ou copie o cupão abaixo e receberá GRATUITAMENTE literatura desta nova maravilha da indústria electrónica francesa que a REPRESENTAL, LDA., se orgulha de apresentar em Portugal, sob rigoroso exclusivo, concedendo a extraordinária garantia de RESTITUIR TOTALMENTE a importância do seu custo, se no prazo de 10 DIAS não obtiver os resultados que asseguramos.

RECORTAR OU COPIAR E ENVIAR À

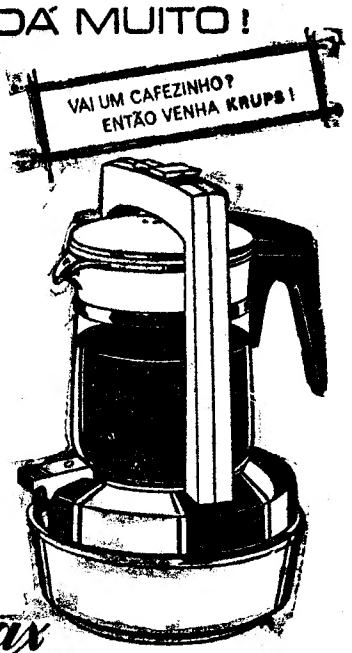
REPRESENTAL DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES LDA.
Rua do Triangulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1
REFERÊNCIA «COUSSIN ELECTRONIQUE» D. L.
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
(BEM LEGÍVEL)

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

- Dá a origem a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA KRUPS

VAI UM CAFEZINHO? ENTÃO VENHA KRUPS!



KRUPS DORETTE combi
MOINHO DE CAFÉ COM COPO MISTURADOR, IDEAL PARA BATIDOS E ALIMENTAÇÃO DE BEBÉS

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-2.º DTO-LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa-2 — Tel. 327149.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

«2001: ODISSEIA NO ESPAÇO»

DAVID LOPES

(Continuação da 5.ª página)

mental fora do comum para o compreender. Falemos, por exemplo, de um dos maiores pontos de discussão de «2001»: a laje negra que o homem, desde a sua longínqua origem, persegue até ao infinito. É em torno da determinação do significado do filme de Kubrick, que surgem as mais diferentes especulações. Ora se é possível atribuir-lhe um valor simbólico, na medida em que podemos admitir a existência da laje como uma meta, sempre inatingível pelo homem, no seu caminho em direcção a um conhecimento ilimitado do universo e da matéria, a verdade é que a laje figura na narrativa de «2001» como o testemunho inequívoco da presença de uma forma de vida superior extraterrestre. Kubrick, ao especular sobre a existência de outras formas de vida superior, coloca o sentido da evolução do homem num contexto universal total: o homem terá de forçar a sua aparente condição de isolamento no universo e procurar o contacto com a vida superior de outros sistemas. Este será o sentido último do seu destino, o que já Ivan Efrimov nos queria dizer no seu excepcional conto «Cor Serpentis».

Dentro deste significado é admissível o encontro da raça, que viria a ser a humana, com a laje colocada na terra por seres extraterrestres. Acho que será forçado tomarmos à letra a situação criada por Kubrick, dizendo que a evolução da espécie humana foi determinada por uma forma de vida muito superior, vinda de qualquer ponto da galáxia. Será esquemático admitirmos que a intenção de Kubrick foi dizer-nos isso. A especulação de Kubrick deve ser entendida a um nível simbólico de uma probabilidade possível. E se a evolução da espécie humana como forma superior da vida, foi um acidente dentro da causalidade das leis naturais, é também, absolutamente improvável que ela seja a única do universo. Por isso pouco importa salientar, depreciativamente, que os seres primitivos de «2001» tenham descoberto, só por contactarem com a laje extraterrestre, o sentido da verticalidade e a capacidade manual de dominarem um objecto — neste caso um osso — como instrumento. Importa sim é perceber o carácter simbólico de que tal acto vem carregado em «2001», porque o homem — ou qualquer ser de outro sistema — teve a possibilidade de domínio do universo no dia em que descobriu o prolongamento do seu braço, isto é, no dia em que armou a sua mão de um instrumento capaz de produzir trabalho.

Porém o optimismo de «2001» é dominado por uma sombra inquietante, no que reside para mim o carácter polémico da obra de Kubrick. Em que medida o homem estará em condições de usufruir as possibilidades, cada vez mais extraordinárias, de domínio da natureza, que a sua tecnologia avançadíssima permite, se, ao mesmo tempo, não estiver social e èticamente preparado para tal? Se assim não for como poderemos então avaliar o estranho comportamento do fantástico computador Hal 9000, ao qual se procurou dar uma «sensibilidade» construida à imagem e semelhança do homem? De novo o símbolo surge com todas as implicações possíveis. Para além da hipótese de ter ou não havido um erro técnico num circuito do computador, ou um erro de programação — ao ser detectada a avaria na antena da nave — o que conta é a reacção «psíquica» da máquina cibernética cujos «sentimentos foram programados à imagem dos sentimentos humanos. É o «orgulho» e o «rancor» de Hal 9000 que o leva à perturbação que destruirá quatro dos tripulantes da nave. Mas poderia qualquer máquina cibernética destruir, sem ser programada para tal? A máquina nunca dominará o homem. Simplesmente, e aí está o aviso, as conquistas da tecnologia jamais se virarão contra o proveito do homem se ele souber superar, de uma vez para sempre, as contradições do seu meio social. Apesar do espectro de uma destruição planetária, que tanto atormenta Kubrick, o homem está precisamente no limiar de um futuro fabuloso. Eu creio que o homem será obrigado a optar por esse futuro. E Kubrick também.

DAVID LOPES

JOÃO MARTINS PEREIRA

(Continuação da 5.ª página)

dialogavam em tom bonacheirão ou lhe entregavam o controle das suas funções vitais, não tiveram melhor sorte que a do macaco pré-histórico. Eles ensinam-nos o medo dos computadores. Aliás o problema está mal enunciado: os macacos sobreviventes não terão passado a ter medo dos ossos, mas de outros macacos armados de ossos; também aquilo de que urge ter medo não é dos computadores, mas de homens armados de computadores. Foram homens que programaram Hal para «parecer que tinha sentimentos». E esses homens sabiam que Hal sòzinho conseguiria, apesar de tudo, levar a nave ao seu destino, enquanto que os tripulantes, sem Hal, dificilmente poderiam cumprir a sua missão. Mais ainda: porque insistir em não compreender que, no que diz respeito às relações homem-máquina, ou homem-técnica, os computadores (tal como a energia nuclear) trazem uma mudança que não pode ser expressa ùnicamente em termos de velocidade de execução, produtividade ou número de homens para um trabalho equivalente (ou megatoneladas de TNT)? A mudança é natureza, não de quantidade: não há «trabalho equivalente», o computador pode executar trabalhos que nenhum homem seria capaz de realizar, assim como as armas nucleares podem produzir o que nenhum exército alguma vez teve ao seu alcance — a destruição da espécie. Aí reside o poder, de que é legítimo recear, daqueles que controlam esses novos instrumentos e técnicas. Os milhões de seres humanos que estão à mercê dos detentores desse imenso poder não dispõem, por ora, de outra alternativa que não seja a ignorância ou o medo. E o medo não é, necessàriamente, paralisante; pode ser construtivo. Só a partir dele é ainda imaginável que «algo» suceda, que permita no século XXI continuar a falar-se de sociedades humanas, o que não quer dizer sociedades sem computadores nem energia nuclear...

Não será por acaso que, nos seus últimos filmes, Kubrick tratou sucessivamente, ainda que por processos diferentes (num caso a farsa, noutro o mais frio realismo) de suscitar à inquietação em relação às armas nucleares — em «Dr. Strangelove», que infelizmente Portugal ainda não viu — e aos computadores. Dir-me-ão que o filme «2001» é muito mais do que isto. Mesmo que assim seja, e para além de especulações metafísicas que considero marginais, este aspecto não é por certo o menos importante. Mesmo para nós, que parecemos ainda tão longe destes perigos...

JOÃO MARTINS PEREIRA

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

JORNALISTA

«2001: Odisseia no Espaço» é, a um tempo só, um filme sedutor e inquietante e dos mais reaccionários que me tem sido dado ver nos últimos tempos. E dos mais pessimistas também. Sedutor e inquietante parece-me estar fora de dúvida que o seja — sedutor pelo fascínio de súbito nos vermos projectados no futuro, a bordo de cápsulas espaciais que nos levam sucessivamente até uma estação situada num satélite artificial, até à Lua e, enfim, a caminho de Júpiter, pela mão sábia e talentosa de Stanley Kubrick; inquietante por esse clima onde o espantoso progresso científico e técnico parece andar de par com uma crescente desumanização.

Mas, porque estes dois aspectos serão os menos contestados, atemo-nos aos outros dois — ou ao terceiro, que o reaccionarismo e o pessimismo da obra se imbricam de tal forma que fazem um corpo só. Pois bem — e em breves palavras que com mais não se compadece um depoimento necessàriamente breve como este —, o que vemos nós?

Os símios de há milhões de anos acordam uma manhã perante o mistério indevassável de uma laje lisa e negra; o Homem que alcançou a Lua e caminha para Júpiter, com procuradas semelhanças físicas com os macacos de outras eras, envelhecendo, morrendo numa cama, fica posto perante o mesmo mistério — a laje, ou a essência da vida, ou Deus, ou o que queiram. Depois, há um ovo ou uma criança (mais batota em que a este nível o filme é fértil) mas qual será o seu destino se não o mesmo? Macacos ou homens conquistando o espaço e chegando a outros planetas — na hora da verdade, da morte, o homem fica a parecer-se com os símios e confrontado com a mesma transcendência, com o mesmo mistério que não consegue (nem conseguirá jamais) desvendar...

Por outro lado, o que faz Hal, esse supercomputador construído pela ciência e pelo engenho do homem? Assassina os três sábios em hibernação, e atira, ou deixa ir, pela borda fora os outros dois tripulantes da nave. Ora, que saibamos — até por força da reportagem sobre o ano 2000 que tivemos de fazer para este jornal nos procuramos informar quanto possível sobre o tema — nada autoriza tal previsão; e se a autorizasse, é claro que o melhor era o homem não construir mais computadores, nem se preocupar com essa coisas do espaço, e ficar por cá a beber só uns copos e a escrever umas coisas com pena de pato — que isso do progresso é o diabo, sabe-se lá no que vai dar, cruzes canhoto.

Ora este pessimismo (para não lhe chamar outra coisa) é perfeitamente sobreponível ao carácter reaccionário da película, como um optimismo de cartilha o seria a um infantilismo mais ou menos de esquerda. Portanto, com o esquematismo a que uma resposta como esta obriga, se me dão licença, eu repito que considero «2001: Odisseia no Espaço» como um dos filmes mais reaccionários que me tem sido dado ver nos últimos anos. E se me não dão licença — porque Kubrick sempre foi inconformista, realizou o «Roubo no hipódromo» e etc., e os «Cahiers» disseram que, e etc. e etc. — eu repito-o na mesma...

HORÓSCOPO

(Continuação da 13.ª página)

SAGGITARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A semana que se apresenta será ditosa. Reinará uma atmosfera sadia no ambiente familiar. Também no círculo das suas amizades e junto da pessoa amada gozará deste bom aspecto.

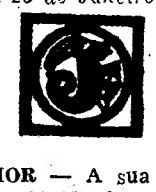
DINHEIRO — Está em presença de um período feliz para tratar de aumentar os seus bens, e, consequentemente, a melhorar a sua situação económica. Não deixe escapar esta oportunidade, pois nem sempre tem a sorte ao seu alcance.

PROFISSÃO — Todos os seus assuntos profissionais, incluindo os negócios, se os tiver, serão efectivados num ritmo vagaroso, mas seguro. As viagens que tiver necessidade de efectuar em missão profissional permitem-lhe obter resultados satisfatórios. Contudo, um dissabor espreita-vos.

SAÚDE — Nada de anormal há a temer. Contudo, não se exponha a correntes de ar e agasalhe-se convenientemente.

CAPRICORNIUS

22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — A sua vida amorosa e as relações no círculo das suas amizades deverão decorrer num ambiente calmo. Entretanto, convém agir com discreção ante certas pessoas da sua convivência.

DINHEIRO — Fracos proventos, eis o que lhe reserva o período semanal. Não haverá razão para tristezas se não despender grandes quantias, nem fizer despesas que não sejam absolutamente imperiosas.

PROFISSÃO — Boa ocasião para dar início aos novos empreendimentos, quer estes se relacionem com a sua actividade profissional normal quer em ocupações extras. Tome uma direcção de maior amplitude e conseguirá benefícios.

SAÚDE — Qualquer acontecimento fora do vulgar pode, nesta ocasião, causar-lhe perturbações nervosas.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

AMOR — As perspectivas sentimentais para a semana que agora se inicia são boas. Tempo benéfico aos acordos e conquistas amorosas. O clima nas suas relações de amizade é de franca melhoria. No ambiente familiar tudo se conjugará sob um aspecto ameno e compreensivo.

DINHEIRO — Aproximam-se boas oportunidades. No entanto não dê largas aos seus desejos. Cuidado com as solicitações de dinheiro que possam surgir neste momento.

PROFISSÃO — Está em face de um bom aspecto para dar desenvolvimento aos seus negócios, outros empreendimentos, etc. O essencial é não descurar os seus interesses e dedicar-se com afinco ao trabalho.

SAÚDE — O seu estado de saúde durante este período dependerá muito da sua disposição.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A semana é auspiciosa à vida afectiva. É oportuno pôr em prática os seus empreendimentos relacionados com a vida do lar e tratar dos seus problemas sentimentais. Das amizades retirará muita alegria e prazer.

DINHEIRO — Possibilidades de surgirem interesses monetários com que não contava. Gaste simplesmente por questão de necessidade e não por uma satisfação de capricho.

PROFISSÃO — No domínio profissional pode introduzir quaisquer modificações que achar convenientes, mas sem abandonar o lugar que presentemente desempenha. O período favorece qualquer empreendimento, mesmo que sejam coisas de vulto.

SAÚDE — As suas condições de saúde durante o presente período são boas e desfrutará de boa disposição. Altura favorável para fazer depuração do organismo.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

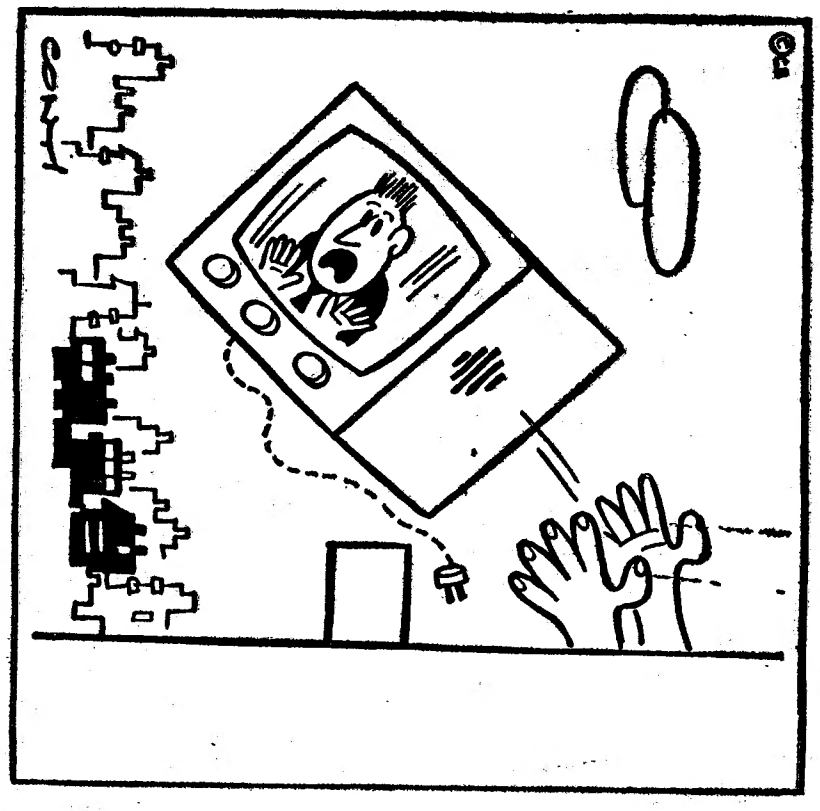
Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

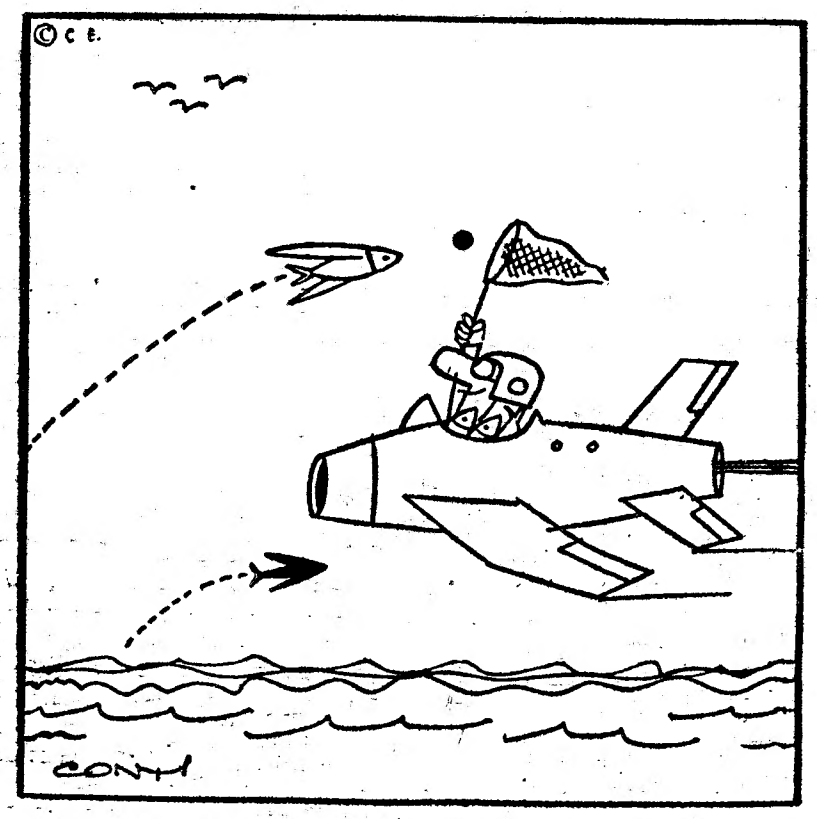
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

— Tenho tão pouco tempo que não posso ir ao barbeiro.



— Não creio que lhe interesse a oferta do seu circo. O senhor não sabe o dinheiro que ganha a apanhar fruta por estes lados.

Desenhos de Conti

O RISO DA SEMANA

— Verá muitas coisas estranhas por aqui: por exemplo, não se encontram cães para guardar as casas.